

Memorial
Plano Museológico Pinacoteca
de São Paulo
2023 a 2028

São Paulo, dezembro de 2022

1. PERCURSO METODOLÓGICO: ALGUNS PRESSUPOSTOS	3
1.1 Etapa Diagnóstica	5
1.1.1 Escuta interna	6
1.1.2 Escuta externa	10
1.1.3 Análise documental	13
1.2 Revisão e construção do Plano	15
1.2.1 Oficinas estratégicas	16
1.2.2 Oficinas intersetoriais	18
1.3 Lista de documentos consultados	21
1.3.1 Documentos classificados como prioritários para etapa de escrita do Plano	21
1.3.2 Documentos classificados como não prioritários para etapa de escrita do Plano	24
2. ROTEIROS DE COLETA DE DADOS INTERNO	30
2.1 Minienquete	30
2.2 Roteiro geral para visitas técnicas presenciais e conversas online	31
2.3 Roteiro geral das entrevistas semiestruturadas	32
2.4 Fio lógico da roda de conversa interna 1 - áreas-meio	37
2.5 Fio lógico da roda de conversa interna 2 - educativo e atendimento	42
2.6 Fio lógico da roda de conversa interna 3 - núcleos de acervos, projetos culturais e eventos	45
2.7 Instrumentos do questionário interno	47
3. ROTEIROS DE COLETA DE DADOS EXTERNO	62
3.1 Roteiro Incursão etnográfica	62
3.2 Roteiro da roda de conversa externa 01 - atores do território e instituições	66
3.3 Roteiro da roda de conversa externa 02 - Atores do campo museal e das artes visuais	71
3.4 Questionários externo	74
4. PERFIL DOS INTERLOCUTORES	89
4.1 Funcionamento do Grupo de Trabalho	89
4.2 Perfil sociodemográfico entrevistas semiestruturadas	90
4.3 Perfil sociodemográfico roda de conversa interna 1 - áreas-meio	91
4.4 Perfil sociodemográfico roda de conversa interna 2 - educativo e atendimento	93
4.5 Perfil sociodemográfico roda de conversa interna 3 - Acervo, projetos culturais e eventos	95
4.6 Perfil sociodemográfico questionário interno	96
4.7 Perfil sociodemográfico roda de conversa externa 1 - atores que atuam no território	104
4.8 Perfil sociodemográfico roda de conversa externa 02 - Atores do campo museal e das artes visuais	105
4.9 Perfil sociodemográfico questionário externo	107
5. REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ESCUTAS	114

1. PERCURSO METODOLÓGICO: ALGUNS PRESSUPOSTOS

O processo de revisão do Plano Museológico da Pinacoteca teve como ponto de partida a construção coletiva e a escuta ampla dos colaboradores e demais atores que se relacionam de forma direta e cotidiana com a instituição. A interlocução com pessoas que observam a Pinacoteca do “lado de fora” também foi fundamental, com a escuta de diversos atores da vizinhança, profissionais e pesquisadores especialistas na temática, artistas, profissionais que atuam em equipamentos similares, outros membros da sociedade civil organizada, públicos em geral e não públicos.

Nesse sentido, vale aqui apresentar alguns princípios operativos que guiaram esse processo: (i) participação; (ii) deslocamentos do olhar; (iii) negociação de sentidos (compatibilização de repertórios); (iv) construção de consensos.

O princípio da **participação** representa o caráter colaborativo, multidisciplinar e multivocal que vem sendo privilegiado no desenvolvimento do Plano. O movimento de pensar colaborativamente permite enriquecer perspectivas, contribui para dilatar compreensões e narrativas e tem como um de seus resultados esperados a construção de um legado mais representativo do ponto de vista social e cultural. A **participação dos públicos internos e externos** nesse processo é o que permitirá que o Plano, para o lado de dentro, seja de fato usado como grande guia e referência pelas equipes, que se sentirão pertencentes a esse futuro desejado e construído colaborativamente. E, pelo lado de fora, esteja conectado à sociedade, que também poderá se reconhecer no espaço e em suas ações e se sentir de algum modo representada e participe de seus projetos e escolhas. O caráter colaborativo é, portanto, um desejo e também o ponto de partida para a construção e processo de revisão do Plano.

O princípio de **deslocamentos do olhar** inspira desautomatizar e desnaturalizar o olhar, contribuindo para desconstruir e reconstruir visões e posicionamentos sobre as formas de atuação do museu. Assim, além da participação em si, as atividades devem contribuir para deslocar o olhar e permitir produzir novos entendimentos, compreensões e conexões sobre o museu, seus acervos, suas edificações, seu território, seus públicos. Estranhar, imaginar, testar e relacionar ideias e possibilidades para o museu são exercícios esperados e estimulados em todas as etapas.

O princípio da **negociação de sentidos** corresponde à atitude de levar a sério a alteridade e a partir dela produzir e inventar novas demandas, estratégias, caminhos e produtos. A negociação de sentidos se dá na relação com o outro e durante a própria produção e

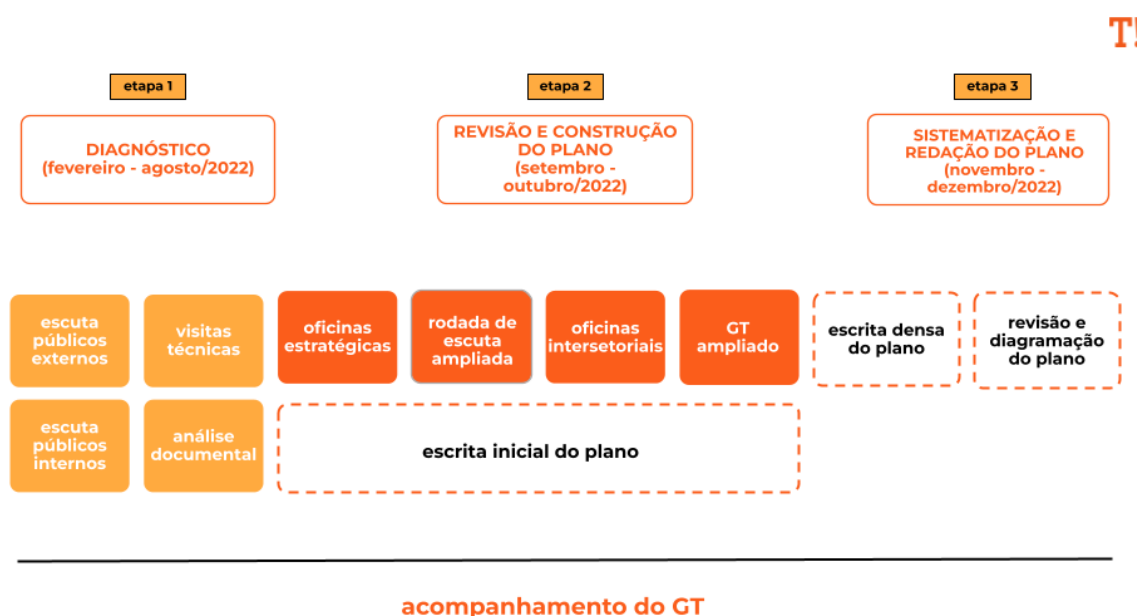
TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA

atribuição de significados na construção do Plano. Como a construção do Plano envolve diferentes atores, em suas diferentes etapas, a negociação de sentidos é importante para compatibilizar e/ou aproximar repertórios e contribuir, ao final, para a **construção de consensos**¹, outro princípio-guia.

Portanto, viabilizar a interação social por meio de uma participação que se deseja colaborativa, que provoque deslocamentos de olhar, que esteja aberta à negociação de sentidos e vise à construção de consensos (mesmo que intrinsecamente provisórios e sempre sujeitos à revisão) foram princípios que nortearam a elaboração deste Plano, em uma abordagem que entende ser fundamental refletir sobre “para quem” e “para onde” junto com os vários atores.

A elaboração do Plano, que se deu entre os meses de fevereiro e dezembro de 2022, foi estruturada em três etapas: i) diagnóstico; ii) revisão e construção do Plano; iii) sistematização e redação do Plano.

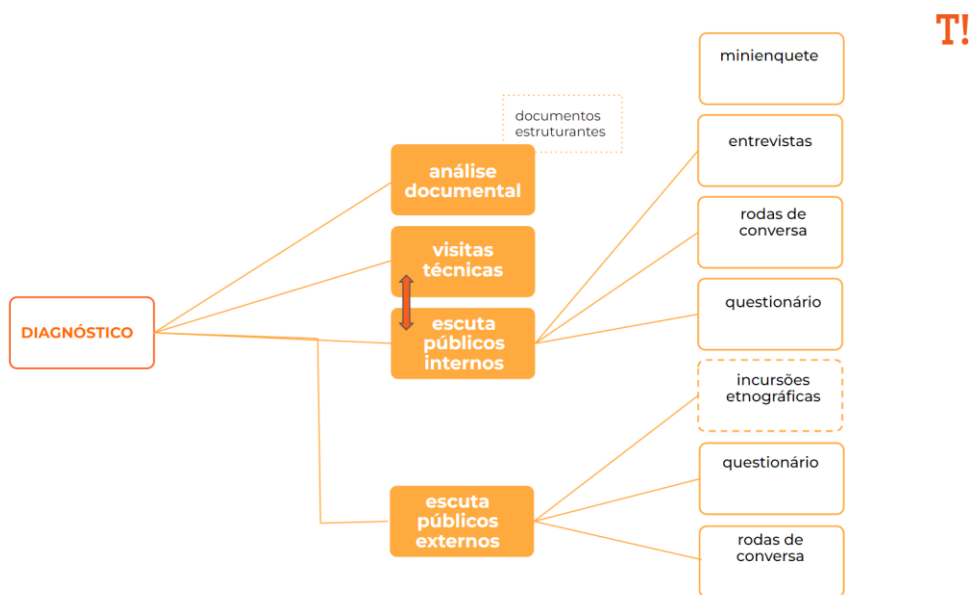


¹ Construir consensos não significa não dar espaço ou voz para os dissensos, fundamentais para a construção da esfera pública e do diálogo. Ao contrário, significa fazer aflorar dissensos e estabelecer pontes, elegendo termos comuns e elementos representativos para o conjunto dos envolvidos no processo de construção do Plano.

Vale ressaltar que todo o processo foi acompanhado de perto por um Grupo de Trabalho (GT)², que, junto à equipe da Tomara!, analisou criticamente instrumentos e estratégias ao longo de toda a coleta, além de colaborar com sugestões.

1.1 Etapa Diagnóstica

A coleta de dados para etapa diagnóstica, que se deu em duas frentes: a escuta interna e a escuta externa – buscando contemplar uma diversidade de atores, desde aqueles que atuam cotidianamente na Pinacoteca até visitantes que frequentam a instituição, passando por pessoas que convivem no mesmo território e interlocutores sujeitos do campo artístico cultural. Para tanto, lançou-se mão de diferentes estratégias de escuta: enquetes, questionários online, entrevistas, rodas de conversa, incursões etnográficas, visitas técnicas e pesquisa documental. A coleta de dados ocorreu entre 25 de fevereiro, com a aplicação da minienquete, até 17 de junho de 2022, data da última entrevista semiestruturada e da última roda de conversa com o público externo.



A seguir apresentaremos como ocorreu o processo de coleta de dados e as estratégias utilizadas.

²O GT é composto por membros da Pinacoteca, APAC e UPPM e as atribuições e desenho de funcionamento foi desenhado pela Tomara! buscando garantir o acompanhamento e participação efetiva. Para saber mais, ver em anexo.

1.1.1 Escuta interna

Com o objetivo de garantir uma escuta ampla e plural dos diversos atores que compõem o público interno da instituição foram utilizados diferentes métodos e técnicas, sintetizados no quadro abaixo abaixo.

Etapa diagnóstica – escuta interna		
Técnica/instrumento	Público	Abrangência ³
Minienquete	Colaboradores	86 respondentes
Questionário estruturado online	Colaboradores	104 respondentes
Entrevistas semiestruturadas	Colaboradores por áreas – gestores e equipes	9 entrevistas (14 entrevistados) ⁴
	Governança – diretores	3 entrevistas – 1 por diretor
	Governança – Conselho de Administração	1 entrevista – 1 presidente do Conselho de Administração
	Governança – Conselho de Orientação Artística	2 entrevistas – membros do COA
	Governança – Secretaria de Cultura/UPPM	1 coordenador UPPM
Rodas de conversa	Roda interna 1 – colaboradores áreas – Meio	11 participantes
	Roda interna 2 – colaboradores Educativo e Atendimento	12 participantes
	Roda interna 3 – colaboradores Acervos, Projetos Culturais e Eventos	13 participantes
Visitas técnicas	Colaboradores por áreas – gestores e equipes	13 visitas (32 pessoas envolvidas)
	Números totais	104 questionários 3 rodas de conversa (36 participantes) 15 entrevistas (21 entrevistados)

³ Para avaliar o percentual de participação, vale considerar o universo de 181 colaboradores (sem considerar terceirizados não contatados) – dados fornecidos pela Pinacoteca em abril de 2021.

⁴ Essa diferença se explica porque algumas entrevistas foram feitas com duplas de colaboradores.

A aplicação da **minienquete** foi o primeiro movimento feito para aproximar os colaboradores do processo de revisão do Plano Museológico. A minienquete foi disparada junto com a mensagem que apresentou a Tomara! aos colaboradores da Pinacoteca como a empresa responsável por conduzir o processo, indicando as suas principais etapas e características. A mensagem tinha o intuito de situar os colaboradores sobre a proposta da revisão, sensibilizá-los sobre a importância da participação de cada um e prepará-los para a primeira etapa de escuta; já a minienquete propunha que os colaboradores apontassem prioridades que deveriam ser levadas em conta na revisão do Plano e os principais desafios envolvidos, além de estimular uma primeira reflexão sobre a chegada da Pinacoteca Contemporânea. O formulário, online e anônimo, apresentou apenas cinco questões e tinha como uma das funções promover um “esquenta” e também trazer um primeiro termômetro sobre o engajamento e visão das equipes⁵. Além de o link ter sido enviado por mensagem, a enquete foi divulgada pelo Pina Informa e ficou disponível entre 25 de fevereiro e 21 de março de 2022, obtendo um total de 86 respostas.

As **visitas técnicas** aconteceram no formato híbrido, com encontros presenciais e online, considerando a dinâmica de atuação de algumas equipes e as medidas sanitárias de distanciamento devido à pandemia de Covid-19. Durante duas semanas do mês de março de 2022 foram realizados quatro encontros presenciais e nove no formato online. Ao todo foram realizadas 13 visitas, que permitiram uma maior imersão nas dinâmicas de funcionamento dos núcleos e suas rotinas de trabalho, além de uma maior aproximação com os profissionais, fortalecendo, assim, o diálogo e, mais uma vez, buscando o engajamento dos colaboradores no processo de revisão do Plano. Com essa estratégia, a equipe da Tomara! entrou em contato com aproximadamente 32 pessoas, além de conhecer mais de perto os espaços e instalações internas. As ferramentas utilizadas nessa escuta foram: planilhas de agendamento compartilhada com as equipes técnicas; roteiros para as visitas, com perguntas mais gerais sobre o funcionamento das equipes e processos de trabalho, mas também específicas de cada área conforme dúvidas específicas relativas a cada assunto e setor; e a sistematização das visitas, com os principais pontos abordados no encontro. As conversas online foram gravadas, já os encontros presenciais foram registrados em caderno de campo com relatos da equipe TI.

Entre os meses de abril e junho foram realizadas 16 **entrevistas semiestruturadas** com atores-chave ligados à instituição em suas diversas facetas. Além dos diretores e dos representantes do Conselho de Administração, do Conselho de Orientação Artística (COA)

⁵ Ver perguntas da minienquete de esquenta em anexo.

e da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM) – vinculada à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo (SEC-SP) –, foram ouvidos gestores e alguns representantes das equipes técnicas de diferentes áreas da instituição. As entrevistas, feitas com base em um roteiro padrão⁶, tiveram duração média de 1 hora e 30 minutos, foram gravadas e transcritas. Além disso, no fim de cada entrevista foi realizada uma pequena enquete de perfil⁷ para que os entrevistados se autodeclarassem em termos de gênero, raça entre outros aspectos sociodemográficos⁸. Essa técnica permitiu aprofundar temas relativos ao diagnóstico do Plano anterior e conteúdos que emergiram nas visitas técnicas, bem como pontos específicos importantes para pensar a chegada da Pinacoteca Contemporânea e o futuro da instituição. Algumas entrevistas aconteceram com duas pessoas ao mesmo tempo, possibilitando aumentar o número de pessoas contempladas com tal estratégia. O processo de escuta via entrevistas semiestruturadas contou com a participação de 21 pessoas e resultou em aproximadamente 21 horas de gravação e 394 páginas transcritas.

Função do(a) entrevistado(a)	N	%
Diretor	3	15%
Coordenador(a) ⁹	7	35%
Técnico ¹⁰	7	35%
Conselheiro(a) (CA e COA)	3	10%
Coordenadora da UPPM	1	5%
Total	21	100%

⁶ Ver roteiro padrão em anexo. Este roteiro sofreu algumas alterações e ajustes de acordo com a pessoa entrevistada e, de modo a aproveitar e aprofundar determinados aspectos, conforme a função e área de conhecimento do interlocutor.

⁷ Para conhecer o formulário de perfil, ver anexo.

⁸ Ver perfil sociodemográfico dos entrevistados em anexo.

⁹ Núcleos de Acervo Museológico, Conservação e Restauo, Biblioteca e Cedoc, Pesquisa e Curadoria, Ação Educativa, Produção e Projetos culturais e RH e Atendimento.

¹⁰ Núcleos Pesquisa e Curadoria, Ação Educativa, Facilities e Comunicação e Marketing.

Divididas em três grandes blocos, conforme o roteiro padrão, as entrevistas trataram sobre: 1) percepções sobre a Pinacoteca e sobre o seu papel no campo dos museus e das artes; 2) a Pinacoteca por dentro, para a compreensão da operação interna e seus processos museológicos; e 3) Pinacoteca Contemporânea e as expectativas de futuro. Para a sistematização das entrevistas foi utilizado o programa MaxQDA¹¹, que permitiu categorizar as transcrições de acordo com os principais temas presentes neste relatório e realizar análises transversais a determinados assuntos.

Com o objetivo de contemplar uma multiplicidade de vozes maior que não necessariamente foram representadas nas entrevistas, realizou-se também três **rodas de conversa** com colaboradores de diversas áreas. Esse tipo de escuta permitiu emergir uma maior diversidade de pontos de vista, saindo das instâncias de comando e liderança, bem como possibilitou, qualitativamente, identificar e compreender representações, percepções, crenças, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes entre as equipes. Os encontros também se mostraram como uma importante oportunidade de trocar e ouvir os colegas, o que foi ressaltado como uma prática ainda não tão comum dentro da instituição.

Inicialmente estavam previstas apenas duas rodas, contudo, considerando o desejo de contemplar ao máximo as equipes nessa etapa, a inserção de uma terceira roda apareceu como fundamental. As rodas foram realizadas com base em roteiros prévios e se dividiram basicamente da seguinte maneira: 1 – Áreas-meio; 2 – Atendimento e Educativo; 3 – Acervos, Projetos Culturais e Eventos. Todos os encontros foram presenciais, contaram com apoio e colaboração do Núcleo de Planejamento e Gestão na organização do espaço e tiveram a participação de 36 colaboradores no total. No fim de cada roda foi aplicada enquete de perfil¹².

A **roda de conversa interna 1 – Áreas-meio** contou com a participação de 11 profissionais dos núcleos Financeiro, Facilities, Recursos Humanos e Tecnologia da Informação e aconteceu no dia 28 de abril de 2022. A partir da dinâmica proposta foi possível: mapear expectativas e receios compartilhados pelos diferentes núcleos das áreas-meio; refletir sobre a atuação de cada um no que poderia ser feito para lidar com os receios e concretizar as expectativas, incluindo reflexões sobre a chegada da Pinacoteca Contemporânea.

¹¹ Um software de análise de dados qualitativos que auxilia a organização de grandes volumes de informação. Disponível em: <www.maxqda.com/brasil>.

¹² Ver resultados em anexo.

Na **roda de conversa interna 2 – Educativo e atendimento**, que aconteceu no dia 4 de maio de 2022, estavam presentes 12 profissionais dos núcleos de Atendimento e Ação Educativa, dos 14 inicialmente previstos. A roda possibilitou que os participantes expressassem suas visões a respeito de seu papel na instituição, assim como sobre aspectos favoráveis e desfavoráveis para a sua atuação, além de mapear os desejos e as percepções de futuro, principalmente com a chegada da Pinacoteca Contemporânea.

Por último, a **roda de conversa interna 3 – Acervos, projetos culturais e eventos**, realizada no dia 27 de maio de 2022, possibilitou o encontro entre as equipes técnicas dos núcleos de Acervo Museológico, Acervo Documental e Bibliográfico, Conservação e Restauro, Projetos Culturais e Produção e equipes relacionadas à realização de eventos. Participaram 13 pessoas das 16 inicialmente previstas. O encontro possibilitou ouvir as equipes a partir do lugar de cada um na estrutura da instituição, bem como conhecer aspectos que consideravam favoráveis e desfavoráveis, mapeando os desejos e percepções de futuro, principalmente com a chegada do novo edifício.

Por fim, o **questionário interno online** destaca-se por ser um instrumento com maior alcance e abrangência, capaz de contemplar um número maior de colaboradores. O questionário, respondido de forma anônima pelos participantes, buscou identificar pontos fortes e a melhorar na instituição, além de capturar percepções gerais sobre o presente e desejos e sugestões para o futuro, tendo em vista a chegada da nova unidade. Além de convite a responder feito por todas as coordenações, os colaboradores foram informados sobre a pesquisa pelo canal de comunicação interna, o Pina Informa, e receberam lembretes ao longo do período para participar. O questionário ficou no ar entre os dias 19 de abril até 13 de maio de 2022 e contou com a participação de 104 respondentes, o que representou aproximadamente 57,5% dos colaboradores contratados diretamente pela instituição.

1.1.2 Escuta externa

Para além das percepções das pessoas diretamente ligadas à instituição, a escuta atenta daqueles que a frequentam ou que com ela mantém algum tipo de relação, mesmo que apenas de proximidade física, é um elemento importante para a construção de um diagnóstico que se propõe a capturar os diversos aspectos que compõem a existência de um museu. Assim, para aprofundar compreensões sobre a Pinacoteca, foi preciso considerar tanto suas dinâmicas internas quanto sua relação com o entorno e outras instâncias da sociedade, possibilitando a reflexão sobre o que há dentro do museu, o que há fora, assim como os fluxos que se estabelecem entre essas duas dimensões. Nesse sentido, buscou-se ouvir vozes presentes no território, frequentadores e pessoas que não

mantêm relações com a instituição (não públicos), bem como representantes do campo museal e das artes visuais. Para tanto, novamente, a estratégia adotada foi realizar uma escuta a partir de diferentes métodos e técnicas, como sistematizado no quadro abaixo:

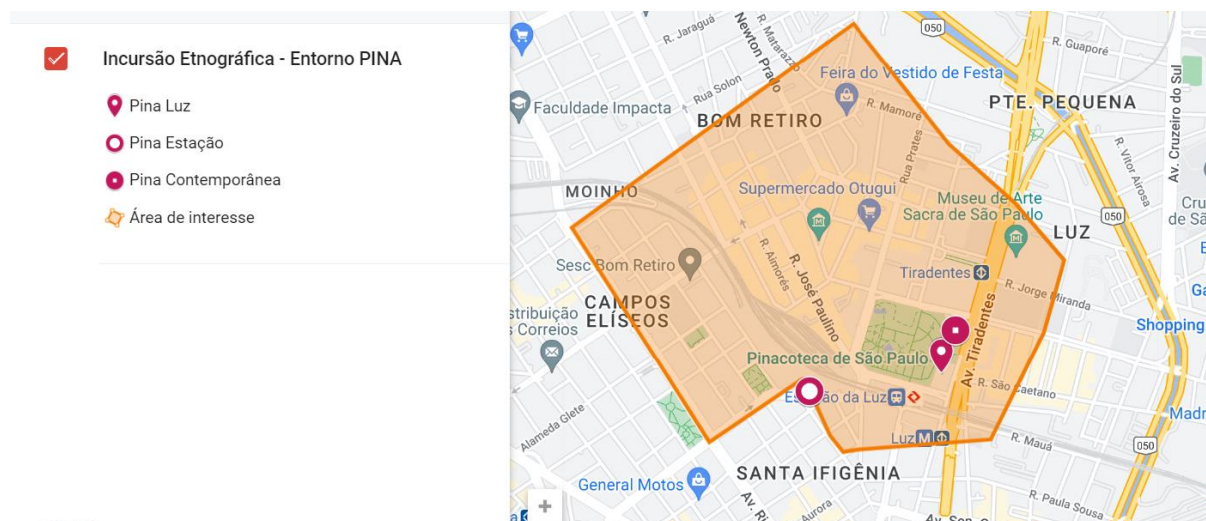
Etapa diagnóstica – escuta externa		
Técnica/ instrumento	Público	Abrangência
Questionário estruturado online	Diversos	894 ¹³ participantes
Rodas de conversa	Roda externa 1 – Interlocutores que atuam no entorno	9 participantes
	Roda externa 2 – Interlocutores do campo museal e das artes visuais	7 participantes
Incursões etnográficas	Atores do entorno	5 idas a campo + 25 agentes identificados
	Números totais	894 questionários 2 rodas de conversa (16 participantes) 5 idas a campo (25 interlocutores)

As **incursões etnográficas** foram o ponto de partida dessa empreitada e permitiram levantar questões e reflexões que forneceram insumos para a construção tanto do questionário para o público externo quanto para os roteiros das rodas de conversa. No total, foram realizadas cinco idas a campo e duas conversas online com interlocutores do território, que permitiram identificar expectativas, visões e representações do museu, de modo a pensar seu lugar simbólico no território em que está inserido. Nesse processo, foram identificados aproximadamente 25 agentes que atuam no entorno – essenciais para a composição das rodas de conversa.

A metodologia das incursões consiste na realização de caminhadas, com base em um roteiro de observação e em técnicas e métodos da Antropologia, por uma área pré-determinada a fim de coletar informações dos frequentadores do local e suas considerações sobre aquele ambiente, assim como observar as dinâmicas sociais vivenciadas nesses contextos. A área delimitada para a pesquisa de campo foi definida levando em conta o entorno próximo das três unidades da instituição: a Pinacoteca Luz, a Pinacoteca Estação e a Pinacoteca Contemporânea. Por conta do curto tempo, alguns pontos foram priorizados no trabalho de campo: o Parque Jardim da Luz, a Rua José

¹³A divulgação do questionário estruturado online foi realizada através do mailing institucional da Pinacoteca, com disparo único para 56.462 contatos. Além disso, o link foi divulgado pontualmente (uma vez) pela instituição nas redes sociais e compartilhado também pontualmente pelo WhatsApp para alguns interlocutores. Essa escolha tornou rara ou inexistente a escuta de não públicos ou públicos não habituais.

Paulino, a estação da Luz, a avenida Tiradentes e a região do Bom Retiro. Apesar dessa priorização, uma área mais abrangente foi contemplada nas incursões.



Os temas que nortearam as saídas a campo foram: 1) como se dá a inserção da instituição no cenário urbano e entorno próximo, levando em conta a dinâmica e conflitos presentes no território; 2) quais são as múltiplas narrativas, visões e negociações de sentido que envolvem a Pinacoteca, tanto internamente quanto extramuros; 3) como os públicos se relacionam atualmente com a Pinacoteca e quais são suas expectativas e desejos para o futuro; 4) tensões, negociações e novos sentidos que surgem com a chegada da Pinacoteca Contemporânea. Para além das notas registradas em caderno de campo, cada pesquisador sistematizou os dados de campo, evitando a perda de informação, em relatos coletivos e minuciosos sobre cada caminhada.

O processo de concepção das **rodas de conversa externas** (objetivos e, sobretudo, públicos a contemplar) foi desenvolvido em diálogo com o GT. O grupo considerou relevante estabelecer encontros tanto com pessoas que atuam diretamente no território, uma vez que a chegada da Pinacoteca Contemporânea abre novas possibilidades de relacionamentos para a instituição, como com atores do campo museal e das artes visuais. Com esse propósito e dado que estavam previstas apenas duas rodas, foram estruturados dois encontros, realizados com base em roteiros com perguntas orientadoras pré-definidas e que ocorreram nas primeiras semanas de junho.

A **roda de conversa externa 1 – Atores que atuam no entorno**, contou com nove participantes¹⁴ que trabalham em áreas da cultura, saúde, educação, assistência etc., incluindo iniciativas mais e menos institucionalizadas, e priorizou atores que em seu cotidiano têm como responsabilidade lidar com o entorno. O objetivo do encontro foi

¹⁴ Para saber o nome dos participantes, ver anexo.

coletar percepções a respeito da relação desses diversos agentes com a Pinacoteca e entender de que maneira percebem a inserção da instituição no território, buscando também mapear expectativas e desafios para o futuro da Pinacoteca, considerando o momento de chegada da Pinacoteca Contemporânea.

A **roda de conversa externa 2 – Atores do campo museal e das artes visuais**, por sua vez, ocorreu no formato virtual por meio da plataforma Zoom e contou com a participação de sete convidados¹⁵, entre eles artistas, curadores, educadores, gestores e pesquisadores. O intuito da roda era identificar novas práticas, tendências e linguagens em museus de arte e ampliar a compreensão do lugar que a Pinacoteca ocupa atualmente no sistema artístico brasileiro, além de situar e imaginar possibilidades para a chegada da Pinacoteca Contemporânea.

Por fim, o **questionário externo online**¹⁶ permitiu coletar percepções dos públicos, de modo amplo e diverso, sobre a imagem do museu, eventuais barreiras de acesso ou fatores que afetam a visita, além de impressões, desejos e expectativas para o futuro da Pinacoteca, considerando também a chegada da Pinacoteca Contemporânea. O questionário contou com uma adesão significativa, com 894 respondentes, no período de 2 a 17 de junho de 2022. O processo de elaboração do instrumento teve o acompanhamento do GT e as estratégias de divulgação foram realizadas pelo Núcleo de Comunicação e Marketing do museu. A diretoria da Pinacoteca priorizou a divulgação da pesquisa pelo mailing institucional e optou por realizar apenas uma chamada via redes sociais. Essa opção resultou da adesão de um público específico, o que deve ser considerado na leitura dos dados, já que o alcance da coleta ficou restrito, sobretudo, a pessoas com algum tipo de relação prévia com a instituição¹⁷. O questionário foi respondido majoritariamente por frequentadores do museu. Do universo de 894 respondentes, mais da metade (52,5%) é formada por visitantes assíduos: 469 pessoas afirmaram já ter visitado presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes. E 36,6% dos respondentes já visitaram o museu entre duas e dez vezes.

1.1.3 Análise documental

A **pesquisa documental** foi outro ponto importante para o desenvolvimento desta etapa, com a possibilidade de confrontar ou subsidiar dados que emergiram da escuta. Inicialmente foi disponibilizado um grande volume documental, alguns com informações fundamentais, e por tal razão os documentos foram organizados pelo grau de relevância.

¹⁵ Para saber o nome dos participantes, ver anexo.

¹⁶ Para conhecer o questionário aplicado, ver anexo.

¹⁷ Para conhecer os dados de perfil dos respondentes, ver anexo. Os resultados detalhados de todas as respostas estão disponíveis em relatório à parte.

Até a produção deste relatório haviam sido disponibilizados 227 documentos, sendo 49 destes classificados como prioritários e, portanto, lidos para a elaboração deste relatório.

PRIORIDADE NA ETAPA DIAGNÓSTICA



Para avaliação de prioridade, os documentos passaram por uma mínima catalogação, o que ajudou a organizar o material, bem como entender os tipos de documentos, os temas abordados, as áreas geradoras, o tamanho, entre outros aspectos. E para auxiliar na análise e uso das informações relevantes para esta etapa, buscou-se informações ali contidas que caracterizassem a instituição, buscando, com isso, delinear o enquadramento museológico da Pinacoteca. Esse "quadro" da instituição foi sendo preenchido coletivamente pela equipe conforme se dava a leitura dos documentos. Nem todos os documentos continham informações pertinentes ao enquadramento e, nesse caso, foram usados como forma de aprofundar o conhecimento, levantar eventuais hipóteses e acumular repertório específico sobre as diversas facetas do museu, ampliando e qualificando as possibilidades de análise dos dados coletados no diagnóstico.

Vocação	conceito gerador
	natureza do acervo
	problemática científico-cultural
	localização
	natureza e dimensão do espaço museológico

Público	caracterização do público
	número de visitantes
	relações com entorno

Política Cultural	pressupostos conceituais
	tipologia / modelo museológico
	objetivos
	projetos / atividades
	avaliação

Contexto	dados do cenário
-----------------	------------------

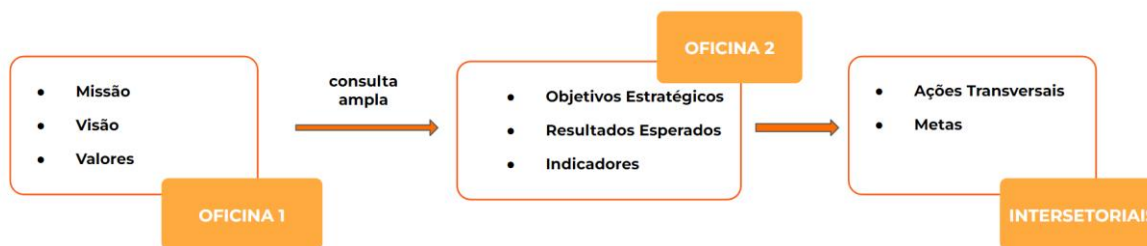
Governança	vinculação institucional
	financiamento
	quadro profissional
	estrutura de governança
	políticas e documentos normativos
	planejamento
	gestão de pessoas
	sustentabilidade

Cadeia operatória museológica	salvaguarda
	pesquisa
	comunicação

1.2 Revisão e construção do Plano

Uma vez que o diagnóstico permitiu identificar quais são as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças que compõem a atuação da instituição, o estabelecimento dos objetivos a serem alcançados pode ser empreendido com maior conhecimento de causa e assertividade. Tais objetivos foram desdobrados em resultados esperados, estratégias de atuação e metas, que por sua vez, permitiram gerar um quadro de indicadores para ser acompanhado ao longo do tempo, de maneira a monitorar e avaliar o andamento do trabalho. Dessa forma, vale notar que igualmente importante à busca pela concretização dos objetivos delineados no Plano, está o acompanhamento (ou monitoramento) das ações realizadas, que permite verificar, ao longo do processo de execução, o grau de cumprimento das metas estabelecidas em relação ao que foi previsto, se os resultados esperados serão alcançados e, conseqüentemente, se a organização conseguirá atingir os objetivos delimitados. Um bom processo de monitoramento e avaliação permite a consolidação de bases mais objetivas, justas e relevantes para a melhoria da gestão e das práticas futuras do museu, retroalimentando as decisões políticas e programáticas, a escolha de prioridades a serem atendidas e a otimização e alocação de recursos.

Assim como no diagnóstico, essa etapa também contou com a participação ativa dos colaboradores da Pinacoteca, que foram convidados a participar das oficinas para construir e definir desde a missão, valores e visão de futuro da instituição até os objetivos estratégicos, resultados esperados, ações e metas para os próximos anos da Pinacoteca.



No quadro abaixo é possível verificar a abrangência e os públicos de cada uma das dinâmicas providas nesta etapa de construção do Plano.

Etapa - Construção do Plano		
	Áreas representadas	Abrangência ¹⁸
Oficinas estratégicas	Ação Educativa; Acervo Museológico; Captação de Recursos; Comunicação e Marketing; Conservação e Restauro; Biblioteca e Cedoc; Diretoria Administrativo- Financeira; Diretoria de Relações Institucionais; Diretoria-Geral; Facilities; Financeiro; Pesquisa e Curadoria; Planejamento e Gestão; Projetos Culturais; RH e Atendimento; e Tecnologia da Informação.	36 pessoas contempladas em todas as oficinas
Consulta ampla	Enquete anônima	53 respondentes
Oficinas intersetoriais	Ação Educativa; Acervo Museológico; Captação de Recursos; Comunicação e Marketing; Biblioteca e Cedoc; Diretoria de Relações Institucionais; Diretoria-Geral; Facilities; Financeiro; Pesquisa e Curadoria; Planejamento e Gestão; Projetos Culturais; RH e Atendimento; e Tecnologia da Informação.	37 pessoas contempladas em todas as oficinas

1.2.1 Oficinas estratégicas

No mês de setembro foram realizadas duas oficinas estratégicas, que contaram com a participação de 36 colaboradores de diversas áreas de atuação do museu - contemplando todos que se inscreveram para participar dessa etapa.

O primeiro encontro, realizado no dia 20 de setembro, teve por objetivo elaborar os valores e a visão de futuro da instituição. Os valores ressaltam as crenças e a maneira de atuar da organização. São perenes e acompanham o histórico da organização, representando aquilo que a organização “não abre mão”. Para a definição dos valores

¹⁸ Para analisar o grau de participação, vale considerar o universo de 181 colaboradores (sem considerar terceirizados não contratados) – dados fornecidos pela Pinacoteca em abril de 2021.

foram apresentadas algumas sugestões destacadas no diagnóstico e os participantes tiveram a oportunidade de inserir outros, além de votar em pelo menos 3. Ao final da votação foi realizada uma discussão coletiva com o objetivo de priorizar os 6 mais votados. Neste momento aconteceu uma breve qualificação de cada valor, de maneira a alinhar o entendimento conceitual pelos participantes e garantir que todos estavam com o mesmo entendimento sobre o significado de cada um dos valores priorizados.

A visão, por sua vez, é a idealização de um futuro desejado para o museu. É a descrição de um estado de futuro ambicioso, instigante, mas factível, que deve acontecer dentro de um período determinado de tempo. A visão fornece uma perspectiva em relação ao direcionamento do museu. Traduz o que a Pinacoteca quer ser no futuro. Desse modo, a oficina contou com exercício de imaginação ativa, onde os participantes foram convidados a meditar, mentalizar e visualizar o que gostariam de encontrar ao visitar a Pinacoteca após 10 anos (em 2032), depois compartilharam seus sonhos em pequenos grupos, para que de algum modo esse sonho fosse construído também coletivamente, gerando comprometimento na equipe. Estes grupos sugeriram uma redação de visão de futuro que foi apresentada em plenária. A equipe da Tomara! recolheu as redações sugeridas e fez um esforço para elaborar uma primeira versão da nova visão de futuro da Pinacoteca.

Em seguida, durante os dias 21 e 23 de setembro, foi realizada uma enquete para que todos os colaboradores tivessem a oportunidade de sugerir alterações e validar a visão de futuro construída a partir das sugestões da oficina. Participaram dessa escuta 53 colaboradores, sendo que 85% (45 pessoas) concordaram totalmente com a redação proposta e 15,1% (8 pessoas) concordaram parcialmente. As sugestões levantadas foram levadas novamente para a oficina estratégica 2, na qual foi aprovada a redação final da visão.

Durante o processo de escuta realizado tanto no diagnóstico quanto na enquete de validação da VISÃO, um dos elementos mais citados como sugestão de inclusão foi a EDUCAÇÃO. A partir do entendimento comum de que a instituição já possui reconhecimento enquanto espaço educativo - não cabendo, portanto, incluir o termo na visão de futuro - decidiu-se na plenária alterar a missão da instituição para contemplar as ações educativas realizadas pela Pinacoteca.

A definição dessas novas redações foram fundamentais para construir os objetivos estratégicos e os resultados esperados, foco da oficina 2, realizada no dia 27 de setembro. Os objetivos estratégicos direcionam o museu de forma clara e concisa para um determinado caminho, com a intenção de alcançar uma visão de futuro. Atuam como um

guia, portanto, indicando a direção do que se deseja e deve fazer. Nesse processo foram definidos 5 objetivos que nortearão as ações do museu nos próximos 5 anos e uma série de resultados esperados que compõem cada uma desses objetivos. Para desenvolver os resultados esperados, grupos rotativos subsidiaram discussões e criaram as métricas capazes de medir o progresso e o direcionamento a caminho do objetivo estratégico, com prazo de um ano.

1.2.2 Oficinas intersetoriais

Entre os dias 10 e 24 de outubro foram realizadas cinco oficinas intersetoriais. Cada um dos encontros teve como foco um dos objetivos estratégicos, que foram definidos na oficina estratégica 2. As oficinas intersetoriais aconteceram de forma remota e com metodologias que privilegiam dinâmicas participativas e colaborativas.

As pessoas foram indicadas a participar de acordo com a expertise da área, alinhada ao objetivo a ser trabalhado, e a necessidade de planejar propostas factíveis e realistas. Durante o processo foram instigados a pensar e definir ações transversais e metas, no prazo de um ano, que devem ser realizadas para começar a alcançar os resultados definidos. Os encontros foram estruturados com estratégias variadas: exercícios individuais, momentos de construção e discussão em pequenos grupos e também plenárias para ampliar as trocas, bem como deliberar e validar os pontos elaborados.

A **primeira oficina intersetorial** ocorreu no dia 10 de outubro de 2022 e trabalhou com o objetivo estratégico que visa promover a integração entre as unidades de modo a respeitar as singularidades de seus espaços e usos, bem como atuar para conectar diferentes territórios e fomentar lugares de encontro. Esse objetivo acompanha três resultados esperados, além das ações transversais.

No primeiro resultado esperado, as equipes pensaram em um plano de relacionamento com o território elaborado e iniciação, e as ações transversais que contribuirão para alcançar esse resultado são: criar ações integradas entre NAE e biblioteca/CEDOC visando atender públicos do entorno e fidelizá-los; realizar ações no pátio da Pina Contemporânea para atrair o público da Praça da Luz; e recrutar e selecionar pessoa para o cargo de curador de programação cultural.

O segundo resultado esperado almeja a Pinacoteca posicionada como um agente de políticas públicas e a ação transversal para esse resultado implica propor e participar da elaboração de ações e políticas públicas relacionadas ao território.

O terceiro e último resultado esperado para este objetivo estratégico, é uma comunicação que integre as unidades estabelecida, sendo assim as ações transversais pensadas pelas equipes envolve: estabelecer uma sinalização que unifique os 3 edifícios; e elaborar Plano Estratégico de Comunicação envolvendo representantes das 3 unidades da Pinacoteca.

A **segunda oficina intersetorial** ocorreu no dia 14 de outubro de 2022 e trabalhou com o objetivo estratégico de ampliar o público do museu, buscando reduzir a desigualdade entre o perfil da sociedade e o do público visitante em seus aspectos sociais, culturais, econômicos e geográficos. As equipes pensaram em cinco resultados esperados e as respectivas ações transversais para ajudar a chegar nos resultados.

O primeiro resultado envolve programação diversificada (para além das exposições) implementada, e as ações transversais para ajudar a alcançar esse resultado corresponde desenvolver programação conectada entre os 3 edifícios; e o lançamento de publicações (livros, revista, e-pub, página no hub, etc) com temas relacionados às produções da Pinacoteca.

O segundo resultado esperado diz respeito a divulgação da programação do museu (não só as exposições) ampliada, já as ações transversais que contribuem são: criar uma agenda integrada com todas as atividades do museu e organizar cronograma de divulgação.

O terceiro resultado esperado está relacionado às ações digitais no Hub diversificadas (novos entornos digitais) e a ação transversal para o primeiro ano é desenvolver um plano para o Hub.

O quarto resultado esperado almeja uma estratégia para fidelização de um público mais diverso elaborada e iniciada, e as ações transversais sugeridas para o primeiro ano são: criar política de preços acessíveis para o restaurante e divulgação das políticas de gratuidade para público interno e externo.

O quinto e último resultado esperado para esse objetivo condiz com as exposições, oficinas e ações criadas ou adequadas para itinerar por outros museus do Estado de São Paulo e a ação transversal que contribuirá com esse resultado foi definida para propor parcerias com outros equipamentos culturais e educacionais da capital, como as Fábricas de Culturas ou os CEUs.

A **terceira oficina intersetorial** ocorreu no dia 17 de outubro de 2022 e trabalhou com objetivo estratégico para assumir e incentivar práticas de sustentabilidade

socioambiental e econômica junto aos públicos internos e externos, assim dois resultados esperados foram atrelados às ações transversais.

O primeiro resultado esperado se refere à sustentabilidade socioambiental, com um Programa Pina Verde estruturado, e para tal foi elencado como ação transversal: desenvolver um programa de conscientização ambiental para público interno e externo; e desenvolver política de sustentabilidade socioambiental.

Já o segundo resultado esperado, relacionado a sustentabilidade econômica, coincide com a receita própria do museu aumentada, para isso as equipes pensaram em quatro ações transversais, sendo elas: aumentar as adesões de doadores Pessoa Física e Pessoa Jurídica; ampliar estratégias digitais de captação de recursos; aumentar receita mensal por cessão remunerada de espaço; e estudar fornecedores para melhorar a venda de ingressos.

A **quarta oficina intersetorial** ocorreu no dia 21 de outubro de 2022 e trabalhou com o objetivo estratégico de aprimorar a transversalidade das ações das equipes da Pinacoteca a partir do compartilhamento e construção conjunta dos processos. Como resultado esperado foram definidas duas sugestões, seguidas de suas ações transversais.

O primeiro resultado esperado se refere aos Planejamentos Estratégico, Táticos e Operacionais elaborados, executados e avaliados de maneira integrada. As quatro ações transversais que competem a esse resultado são: realizar a proposta para o novo Contrato de Gestão de forma participativa e integrada; realizar o planejamento institucional anual de forma integrada com a participação de todas as áreas; fomentar uma cultura do trabalho colaborativo e transversal; e criar um GT entre NAE, NAM, Comunicação, Produção e Curadoria para refletir sobre as informações de catalogação e legenda para os novos artistas do acervo - artistas trans, não binários e indígenas.

O segundo resultado esperado diz respeito a instrumentos e rotinas de compartilhamento de processos, projetos e ações implementados. A ação transversal para colaborar com o resultado compete compartilhar e acompanhar o cronograma dos projetos/atividades de maneira coletiva.

A **quinta oficina intersetorial** ocorreu no dia 24 de outubro de 2022, a última do ciclo, e trabalhou com o objetivo estratégico para garantir um ambiente participativo onde as pessoas sejam escutadas, valorizadas e reconhecidas, conectado a três resultados esperados e as respectivas ações transversais.

O primeiro resultado esperado compete às Políticas, processos e ações para ampliação da diversidade e inclusão (permanência) de colaboradores da Pinacoteca concebidas, planejadas e monitoradas. As equipes pensaram ações transversais que fomentam esse objetivo da seguinte forma: ampliar a diversidade (étnica, racial, cultural, religiosa, econômica, social...) dos trabalhadores do museu; estimular o bem-estar dos funcionários do museu; e criar um GT para apoiar a elaboração e execução do plano de trabalho do assessor de inclusão e diversidade.

O segundo resultado esperado também compete às Políticas, processos e ações relacionadas à gestão de pessoas revistos e aprimorados, contemplando as seguintes ações transversais: realizar avaliação de clima organizacional anualmente; aprimorar a Política de Desenvolvimento Profissional na instituição; e revisar Política de Remuneração contemplando oportunidades de carreira.

O terceiro resultado esperado visa ter estratégias, dispositivos e ações de comunicação interna revistas e aprimoradas, sendo assim as equipes pensaram em ampliar a visibilidade, alcance e promover a integração do corpo funcional como ação transversal.

É importante ressaltar que tudo o que foi proposto nas oficinas intersetoriais, além das discussões e validações em plenária, foi apresentado em uma **reunião ampliada com GT**, que ocorreu no dia 28 de outubro de 2022. A reunião permitiu a participação de alguns colaboradores presentes nas oficinas, além dos membros do GT, que apresentaram algumas das sugestões e tiraram dúvidas sobre o que foi proposto nas oficinas, ou seja, este encontro permitiu mais um processo de validação.

Para deliberar as propostas, todos os resultados esperados e ações foram submetidos à leitura e validação da direção. Isso significa que nem tudo o que foi proposto de fato foi contemplado e as equipes estavam cientes deste crivo, contudo as alterações de redação e anulações foram mínimas, demonstrando alinhamentos e como as equipes construíram propostas factíveis.

1.3 Lista de documentos consultados

1.3.1 Documentos classificados como prioritários para etapa de escrita do Plano

Título do documento
Código de Ética

Contrato de Gestão N 01/2018
Plano Museológico [Diagnóstico Institucional]
Plano Museológico
Plano Museológico
4º Termo de aditamento ao Contrato de Gestão N 01/2018
5º Termo de aditamento ao Contrato de Gestão N 01/2018
Checklist e Parecer da Relatoria Pinacoteca [Cadastro Estadual de Museus]
Plano de Comunicação 2019-2023
Matriz Públicos Virtuais
Redes sociais
Organograma Pinacoteca e Memorial da Resistência
Contatos do Núcleo de Ação Educativa
Plano de Ação Educativa
Diagnóstico Institucional - Plano de Ações
Diretrizes, Princípios e Competências da Liderança
Programa de Gestão de Competências
Gráfico Relações Institucionais
Pesquisa de público [pós visita] Pina Luz
Pesquisa de público [pós visita] Pina Estação
[Pesquisa de público] Público Espontâneo Pinacoteca de São Paulo
Relatório de Pesquisa Museológica de Satisfação dos Visitantes
Book Ilumeo [Pesquisa de Público]
Pesquisa quantitativa Ilumeo
Relatório comparativo onda 2 [Pesquisa quantitativa Ilumeo]
Relatório comparativo onda 3 [Pesquisa quantitativa Ilumeo]
Relatório Planos Museológicos e Estratégicos 2019-2023
Parecer técnico referente à análise do Plano Museológico
Plano Museológico
1º Pavimento Pina Luz
2º Pavimento Pina Luz
Implantação
Planta - 1º Andar
Planta - 2º Andar

Planta - 3º Andar
Planta - 4º Andar
Planta - 5º Andar
Planta Térreo
Relatório 4º Trimestral e Anual Consolidado
Relatório de atividades CG 01/2018
Relatório 4º Trimestral e Anual Consolidado
Relatório de atividades do Centro de Pesquisa e Referência
Relatório de atividades do Centro de Pesquisa e Referência
Relatório de atividades do Centro de Pesquisa e Referência
Nota Técnica Plano Museológico
Certificado [Registro Tributário de Título e Documentos] e Estatuto Social da APAC
Manual de Gestão de Pessoas
Planilha de Público Presencial e Virtual
Política de Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo
Pina Contemporânea Etapa 3 - Estudo Preliminar
Lista de Pré Aquisições da Pinacoteca
Lista de Aquisições da Pinacoteca
Cultura e sociabilidade no museu de arte: etnografia dos visitantes na Pinacoteca do Estado
A observação de visitantes em museus: sobre ratos e seres humanos
Organizações Sociais de Cultura: um modelo de gestão sob o ponto de vista da Museologia. Um estudo de caso sobre o Memorial da Resistência de São Paulo
Museus e a Anima Urbana: Pinacoteca e o Bairro da Luz
Arte no Brasil: uma História na Pinacoteca de São Paulo
Programa de Integração ao SISEM-SP
Relatório de Sustentabilidade
Manual de Catalogação do Acervo Artístico da Pinacoteca
Política de Direito Autoral do Acervo Artístico da Pinacoteca
Plano Museológico do Museu do Amanhã
Plano Museológico do Museu do Futebol
Plano Museológico do Museu da Língua Portuguesa
Plano Museológico do Palácio Campos Elíseos

Plano Museológico do Museu da Vida
Plano Museológico do MAM
Plan General de Actuación Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía
Subsídios para Elaboração de Planos Museológicos
Caderno da Política Nacional de Educação Museal
Estatuto de Museus, Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009
Regulamento do Estatuto, Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013
Nota técnica do Plano Museológico - UPPM
Lei Brasileira de Inclusão 13.146, de 6 de julho de 2015
Diretrizes PM da UPPM: Instrução Normativa IBRAM nº 3 de 25 de maio de 2018.
Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Monitoramento e Avaliação. ALMG, 2022.
Política Cultural da Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo

1.3.2 Documentos classificados como não prioritários para etapa de escrita do Plano

Título do documento
Relatório Sintético de Recursos Humanos (Anual)
Cotação N 37/2021
Ficha Técnica
Organograma
1º Termo de aditamento ao Contrato de Gestão N 01/2018
2º Termo de aditamento ao Contrato de Gestão N 01/2018
3º Termo de aditamento ao Contrato de Gestão N 01/2018
Cadastro Estadual de Museus [Notificação Nível 2]
Checklist e Parecer da Relatoria Pinacoteca [Cadastro Estadual de Museus]
Modelo de Plano Orçamentário
Resolução SC 76/2018
Resolução SC 76/2018
Termo de Referência para Elaboração de Proposta Técnica e Orçamentária
Descrição de cargo - Líder de Almoxarifado
Descrição de cargo - Analista de Planejamento e Gestão Sênior
Descrição de cargo - Analista Contábil Júnior

Descrição de cargo - Analista Contábil Pleno
Descrição de cargo - Analista Contábil Sênior
Descrição de cargo - Analista de Captação Eventos Pleno
Descrição de cargo - Analista de Captação Eventos, loja e bilheteria Sênior
Descrição de cargo - Analista de Captação de Pessoa Física Sênior
Descrição de cargo - Analista de Captação de Pessoa Jurídica Sênior
Descrição de cargo - Analista de Comunicação Junior
Descrição de cargo - Analista de Comunicação Pleno
Descrição de cargo - Analista de Comunicação Sênior
Descrição de cargo - Analista de Educação Junior
Descrição de cargo - Analista de Educação Pleno
Descrição de cargo - Analista de Educação Sênior
Descrição de cargo - Analista de Informática Junior
Descrição de cargo - Analista de Informática Pleno
Descrição de cargo - Analista de Informática Sênior
Descrição de cargo - Analista de Recursos Humanos Junior
Descrição de cargo - Analista de Recursos Humanos Pleno
Descrição de cargo - Analista de Recursos Humanos Sênior
Descrição de cargo - Analista Financeiro Junior
Descrição de cargo - Analista Financeiro Pleno
Descrição de cargo - Analista Financeiro Sênior
Descrição de cargo - Analista Fiscal Junior
Descrição de cargo - Analista Fiscal Pleno
Descrição de cargo - Analista Fiscal Sênior
Descrição de cargo - Arquiteto Sênior
Descrição de cargo - Assessor de Imprensa Sênior
Descrição de cargo - Assistente de Arquitetura
Descrição de cargo - Assistente de Compras
Descrição de cargo - Assistente de Conservação e Restauro
Descrição de cargo - Assistente de Eventos
Descrição de cargo - Assistente de Informática
Descrição de cargo - Assistente de Pesquisa e Curadoria
Descrição de cargo - Assistente de Recursos Humanos

Descrição de cargo - Assistente de Captação
Descrição de cargo - Atendente
Descrição de cargo - Auxiliar Administrativo II
Descrição de cargo - Auxiliar de Conservação e Restauro
Descrição de cargo - Auxiliar Operador Audiovisual
Descrição de cargo - Comprador Junior
Descrição de cargo - Comprador Pleno
Descrição de cargo - Comprador Sênior
Descrição de cargo - Contador
Descrição de cargo - Coordenador Área Educativa
Descrição de cargo - Coordenador Área Facilities
Descrição de cargo - Coordenador Área Financeira
Descrição de cargo - Coordenador Área Infraestrutura
Descrição de cargo - Coordenador Área RH e Atendimento ao Público
Descrição de cargo - Coordenador Educativo
Descrição de cargo - Coordenador Núcleo de Acervo Bibliográfico e Arquivístico
Descrição de cargo - Coordenador do Núcleo de Acervo Museológico
Descrição de cargo - Coordenador do Núcleo de Comunicação e Marketing
Descrição de cargo - Coordenador do Núcleo de Conservação e Restauro
Descrição de cargo - Coordenador do Núcleo de Segurança
Descrição de cargo - Coordenador do Núcleo de Projetos Culturais
Descrição de cargo - Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação
Descrição de cargo - Coordenador de Programa Educativo
Descrição de cargo - Copeiro
Descrição de cargo - Curador Chefe
Descrição de cargo - Curador Junior
Descrição de cargo - Curador Pleno
Descrição de cargo - Curador Sênior
Descrição de cargo - Desing Gráfico Junior
Descrição de cargo - Desing Gráfico Pleno
Descrição de cargo - Desing Gráfico Sênior
Descrição de cargo - Diretor Administrativo e Financeiro

Descrição de cargo - Diretor Geral
Descrição de cargo - Diretor Relações Institucionais
Descrição de cargo - Editor Junior
Descrição de cargo - Editor Pleno
Descrição de cargo - Editor Sênior
Descrição de cargo - Educador I
Descrição de cargo - Educador II
Descrição de cargo - Educador Surdo
Descrição de cargo - Estagiário Núcleo de Conservação e Restauro
Descrição de cargo - Estagiário de Curadoria
Descrição de cargo - Estagiário
Descrição de cargo - Líder de Vendas
Descrição de cargo - Líder de Vendas
Descrição de cargo - Líder de Atendimento
Descrição de cargo - Líder de Manutenção
Descrição de cargo - Líder de Manutenção
Descrição de cargo - Montador I
Descrição de cargo - Montador II
Descrição de cargo - Oficial de Manutenção
Descrição de cargo - Oficial Eletricista
Descrição de cargo - Operador de Sistemas de Segurança I
Descrição de cargo - Operador de Sistemas de Segurança II
Descrição de cargo - Pesquisador Núcleo de Acervo Museológico Junior
Descrição de cargo - Pesquisador Núcleo de Acervo Museológico Pleno
Descrição de cargo - Pesquisador Núcleo de Acervo Museológico Sênior
Descrição de cargo - Pintor
Descrição de cargo - Produtor Editorial Pleno
Descrição de cargo - Produtor Audiovisual Junior
Descrição de cargo - Produtor de Eventos Pleno
Descrição de cargo - Produtor de Eventos Pleno
Descrição de cargo - Produtor de Audiovisual Sênior
Descrição de cargo - Produtor Junior
Descrição de cargo - Produtor Pleno

Descrição de cargo - Produtor Sênior
Descrição de cargo - Programador Cultural
Descrição de cargo - Recepcionista I
Descrição de cargo - Recepcionista II
Descrição de cargo - Restaurador Junior
Descrição de cargo - Restaurador Pleno
Descrição de cargo - Restaurador Sênior
Descrição de cargo - Secretário
Descrição de cargo - Supervisor de Segurança
Descrição de cargo - Técnico Audiovisual
Descrição de cargo - Técnico de Conservação e Restauro
Descrição de cargo - Técnico de Reserva Técnica
Descrição de cargo - Vendedor I
Descrição de cargo - Vendedor II
Organograma Gestão
Organograma Geral
Apostila complementar Quem é o outro - DIVERSIDADE
Pesquisa de público de entorno
Relatório Gerencial de Orçamento Previsto x Realizado
Relatório Gerencial de Orçamento Previsto x Realizado
Gráfico Relações Institucionais
Pesquisa de público [pós visita] Memorial da Resistência de São Paulo
Relatório de Pesquisa Museológica de Satisfação dos Visitantes
Pesquisa de Satisfação Pinacoteca do Estado de São Paulo
Pesquisa de Satisfação Pinacoteca do Estado de São Paulo
Estação Pinacoteca Pesquisa Quantitativa [onda 2]
Memorial da Resistência Pesquisa Quantitativa [onda 2]
Pinacoteca Pesquisa Quantitativa [onda 2]
Estação Pinacoteca Pesquisa Quantitativa [onda 3]
Memorial da Resistência Pesquisa Quantitativa [onda 3]
Pinacoteca Pesquisa Quantitativa [onda 2]
Planejamento Estratégico
Plano Estratégico e metas

Plano Estratégico de atuação
Relatório 4º Trimestral e Anual Consolidado
Relatório 4º Trimestral e Anual Consolidado
Relatório 4º Trimestral e Anual Consolidado
Relatório 4º Trimestral e Anual Consolidado
Relatório 4º Trimestral e Anual Consolidado
Relatório 4º Trimestral e Anual Consolidado
Relatório 4º Trimestral e Anual Consolidado
Relatório de atividades CG 05/2013
Diretrizes para elaboração/atualização de Planos Museológicos
Planilha de Visitação [Pina Estação]
Planilha de Visitação [Pina Estação]
Manual de Segurança
Público das exposições
Regimento Interno da Organização Social de Cultura
Regulamento de Compras e Contratação de Serviços e Locações
Número de colaboradores por núcleo
6º Termo de Aditamento do Contrato de Gestão nº01/2018
Cadastro estadual dados [informes Renata Melo coordenadora]

2. ROTEIROS DE COLETA DE DADOS INTERNO

2.1 Minienquete

Olá a todas e todos.

Agradecemos por chegarem aqui. Queremos realizar uma revisão colaborativa do Plano Museológico da Pina e, para isso, o diálogo é a nossa principal ferramenta. Então, vamos lá, começar essa conversa?

São apenas 5 perguntas e você não levará mais de cinco minutos para responder.

1) O quanto você conhece do Plano Museológico vigente? Assinale apenas uma alternativa:

- Não conheço
- Conheço pouco
- Conheço razoavelmente
- Conheço profundamente

2) Quando você pensa em uma revisão do Plano Museológico, quais pontos considera mais importantes? Assinale os três pontos que julga serem os principais:

- Reforçar ou modificar a missão
- Planejar a chegada da Pina Contemporânea
- Reformular e adequar programas ou criar novos programas
- Estabelecer novos objetivos, indicadores e metas
- Entender as percepções da equipe e/ou obter as suas contribuições
- Entender as percepções dos demais públicos e/ou obter as suas contribuições
- Estabelecer uma visão compartilhada e engajar diferentes públicos em propósitos comuns
- Identificar oportunidades e riscos, forças e desafios
- Tornar o Plano um documento acessível e uma ferramenta de trabalho
- Estabelecer um processo dialógico e participativo
- Estabelecer novas práticas e atividades e testar novas ideias
- Identificar e estabelecer estratégias para a sustentabilidade do museu
- Integrar-se melhor ao território, estabelecendo novas relações com a vizinhança
- Preparar-se para um mundo mais digital
- Contemplar melhor a diversidade das equipes
- Garantir uma identidade comum para os três edifícios da Pinacoteca

3) Qual será o maior desafio, na sua opinião, para a construção de um processo colaborativo na revisão do Plano? (assinale apenas uma alternativa)

- () Pouca comunicação entre as áreas
 () Desmotivação das(os) colaboradoras(es)
 () Desconfiança quanto aos resultados
 () Falta de tempo para conciliar diferentes atividades
 () Estrutura de governança hierárquica e rígida
 () Medo ou receio de mudanças
 () Outra. Qual? _____

4) Em uma palavra, o que representa, para você, a chegada de mais um edifício (a Pina Contemporânea) para a instituição?

5) Há mais alguma coisa que gostaria de dizer ou comentar?

Agradecemos a participação! Contar com a sua visão é muito importante para o processo! Em breve continuaremos essa conversa.

2.2 Roteiro geral para visitas técnicas presenciais e conversas online

<p>Para todos os setores</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Atribuições do setor e forma de funcionamento; ● Número de funcionários, área de formação, atribuições de cada um e satisfação com o trabalho; ● Forma como a Área/Núcleo entende suas relações com os demais setores; ● Grau de satisfação com os fluxos entre os setores e com a articulação com a instituição como um todo; ● Conexão entre a missão e objetivos principais do Museu com as atividades realizadas; ● Expectativas com relação à chegada da Pina Contemporânea (mudanças na forma e volume de trabalho. Necessidades do setor para a mudança); ● Preocupação e ações em prol da acessibilidade (dimensões arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal); ● Preocupação e ações em prol da sustentabilidade (dimensões sociais, culturais, ambientais e econômicas); ● Documentos principais sobre a Área/Núcleo.
<p>Observações gerais a todas as áreas/núcleos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Observar conexão entre a missão e objetivos principais do Museu com as atividades realizadas; ● Observar possíveis tensões intra-área e também com as outras áreas (e possíveis motivações - relações hierárquicas, desconhecimento ou falta de

	<p>entendimento das atividades dos pares etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Observar também as principais alianças; ● Observar sentimentos sobre a instituição e sobre as relações entre as pessoas; ● Observar satisfações e insatisfações.
--	--

2.3 Roteiro geral das entrevistas semiestruturadas

<p>Nome do(a)s entrevistado(a)s:</p> <p>Função:</p> <p>Entrevistador(a) 1:</p> <p>Entrevistador(a) 2:</p> <p>Data e hora da entrevista:</p> <p>Método/técnica: Entrevista semiestruturada por meio da Plataforma Digital Microsoft Teams</p>
--

1. ROTEIRO DA ENTREVISTA

Importante: Este roteiro deve ser utilizado como um guia para os principais tópicos a serem abordados - e não como uma sequência de perguntas obrigatórias. Para cada entrevistado, é necessário avaliar a necessidade de incluir e/ou adaptar perguntas.

Previsão de duração: 1h30

INTRODUÇÃO	
Início:	Término:
<p>Entrevistador se apresenta, seguindo as orientações do protocolo</p> <p>Apresentação do motivo da conversa</p> <p><i>Olá, eu sou _____ e estou acompanhado por _____, representando a Tomara! Educação e Cultura. A Tomara! está realizando a revisão do Plano Museológico da Pina. Trata-se de um projeto colaborativo, dividido em três etapas: uma primeira etapa diagnóstica, com escutas internas e externas, que já estamos realizando mediante visitas técnicas, entrevistas, questionários, rodas de conversa e incursões etnográficas; uma etapa, posterior, de discussão da revisão do Plano, que ocorrerá por meio de oficinas estratégicas e reuniões setoriais com as equipes; e por fim a etapa de redação do Plano Museológico revisado. Todo o processo de revisão do plano está sendo acompanhado por um Grupo de Trabalho (GT), que é formado por</i></p>	

dois representantes da Pina, dois representantes da Apac e dois representantes da UPPM.

O que se espera dessa conversa:

Com esta conversa, esperamos apreender percepções gerais sobre a Pina; alguns aspectos de seu funcionamento; e também características, desafios e expectativas em relação a chegada da Pina Contemporânea.

Informes e orientações:

Nossa entrevista será gravada e terá duração de até 1h30, com perguntas divididas em 3 blocos. Ao final destes blocos de perguntas, coletaremos algumas informações sobre seu perfil utilizando uma enquete online - esses dados específicos sobre o perfil serão anônimos, ok? As demais informações coletadas nesta entrevista serão utilizadas para os propósitos desta pesquisa. Após a entrevista, enviaremos um Termo de Consentimento por e-mail para sua assinatura.

INÍCIO DA GRAVAÇÃO

Alguma dúvida? Vou começar a gravar, ok?

- Para diretores, coordenadores, técnicos, presidente do Conselho de Administração: Primeiro, para fins de registro, gostaria que me falasse seu nome completo, função atual na Pina e desde quando trabalha no museu
- Para membros do Conselho de Orientação Artística/UPPM: Primeiro, para fins de registro, gostaria que me falasse seu nome completo, sua profissão/atividade principal e nos contasse brevemente sobre sua relação com a Pinacoteca.

BLOCO 1 – PERCEPÇÕES SOBRE A PINACOTECA E SEU PAPEL NO CENÁRIO DOS MUSEUS E DAS ARTES

Início:

Término:

1. Como você vê a Pina em relação a outros museus de arte do país? O que a caracteriza, em que ela se destaca (forças) e quais seriam seus pontos fracos ou a melhorar? Se achar importante comparar com outros tipos de museus também, fique a vontade. **(coordenadores/técnicos) (diretores) (coordenadora da UPPM) (presidente do Conselho de Administração) (integrantes do Conselho de Orientação Artística)**
2. A exposição de longa duração da Pina passou por uma recente transformação - que mudou a forma de apresentação do acervo. Como você descreveria essa mudança? E como sentem que os públicos estão recebendo esse novo jeito de abordar o acervo? **(coordenadores/técnicos - áreas técnicas) (diretores)**
 - 2.1 A exposição de longa duração da Pina passou por uma recente transformação - que mudou a forma de apresentação do acervo. Como enxerga essa mudança? **(coordenadora da UPPM) (presidente do Conselho de Administração) (integrantes do Conselho de Orientação Artística)**
3. No que tange à aquisição de obras/coleções e formação de acervo, como você descreveria as escolhas da Pinacoteca nos últimos anos e suas motivações? **(alguns coordenadores/técnicos?)**

(diretores) (coordenadora da UPPM?) (presidente do Conselho de Administração) (integrantes do Conselho de Orientação Artística)

- 3.1 Existe alguma diferenciação ou hierarquização no tratamento dos acervos artísticos históricos e contemporâneos? E o que você diria em relação ao tratamento dos acervos bibliográfico e documental? **(alguns coordenadores/técnicos?) (diretores)**

4. A Pina é um museu antigo e tradicional da cidade, e que já passou por muitas mudanças ao longo do tempo. Como tem sido a atuação da instituição com novas linguagens e processos e o que se espera de uma instituição como a Pina, sobretudo num contexto em que o digital tem avançado significativamente (mudando não apenas a comunicação/divulgação, mas as interações entre as pessoas)? [ID 6, 8] **(coordenadora da UPPM) (presidente do Conselho de Administração) (integrantes do Conselho de Orientação Artística)**

5. A missão atual da Pinacoteca é: “A Pinacoteca de São Paulo se dedica às Artes Visuais brasileiras e ao seu diálogo com as culturas do mundo ao colecionar, estudar, preservar, expor e comunicar seus acervos para promover a experiência do público com a arte, estimular a criatividade e a construção de conhecimento”.

Você sente falta de algum elemento nessa redação? **(coordenadores/técnicos) (diretores) (coordenadora da UPPM) (presidente do Conselho de Administração) (integrantes do Conselho de Orientação Artística)**

6. Os museus em geral, e os de arte em particular, enfrentam barreiras simbólicas que dificultam o acesso de diferentes públicos. Como a Pina tem lidado com isso e o que ainda pode ser feito para promover inclusão e garantir maior diversidade de públicos? Se for o caso, comente como a Pina se situa nesse tema em comparação com outros museus de arte da cidade e o que poderia fazer de diferente. **(coordenadores/técnicos) (diretores) (coordenadora da UPPM) (presidente do Conselho de Administração) (integrantes do Conselho de Orientação Artística)**

- 7.1 (caso não tenha mencionado na anterior): Considerando esses aspectos, como você vê a relação da Pina com o entorno/vizinhança? Gostaria que você comentasse tanto sobre a relação com outras instituições culturais locais ou atrações históricas (como o Museu da Língua Portuguesa, Estação da Luz, Sala São Paulo, Memorial da Resistência) como com outros grupos e atividades. **(coordenadores/técnicos) (diretores) (coordenadora da UPPM)**

7. Pensando no momento atual e num futuro próximo, você poderia citar até três valores que deveriam guiar as ações da Pina? [ID 2, 16] **(coordenadores/técnicos) (diretores) (coordenadora da UPPM) (presidente do Conselho de Administração) (integrantes do Conselho de Orientação Artística)**

8. Considerando o cenário cultural atual (em especial dos museus e das artes) e o perfil da Pinacoteca, quais você enxerga como as principais oportunidades e tendências, e também como os principais desafios/ameaças? **(coordenadores/técnicos) (diretores) (coordenadora da UPPM) (presidente do Conselho de Administração) (integrantes do Conselho de Orientação Artística)**

BLOCO 2 – A PINA POR DENTRO	
Início:	Término:
<p>9. Como você vê a gestão das equipes dentro da Pinacoteca? Aqui gostaria que você refletisse tanto sobre a gestão dos diretores como das coordenações e pensasse também nos eventuais rebatimentos no clima organizacional. O que poderia melhorar e quais estratégias para isso? ([ID 9, 12, 13, 14, 15] (coordenadores/técnicos) (diretores))</p>	
<p>10. O que pode ser feito para integrar mais as áreas, aproximar repertórios e construir consensos/visões comuns entre as diferentes equipes? (Para coordenadores e técnicos, explorar com quais áreas tem mais afinidades/facilidades e mais dificuldades). [ID 9, 14, 15] (coordenadores/técnicos) (diretores)</p>	
<p>11. Como você diria que acontece hoje a curadoria e também a definição da programação de um modo geral hoje na Pinacoteca? Quem participa e como? Poderia ser diferente? Em quê e por quê? (coordenadores/técnicos) (diretores)</p>	
<p>12. A pandemia trouxe muitos desafios e revelou que os museus precisam repensar suas interfaces digitais (sites, redes sociais etc.) considerando a comunicação institucional e museológica. Como acha que Pina se posiciona em relação ao digital hoje (ou como deveria se posicionar)? (coordenadores/técnicos) (diretores) (coordenadora da UPPM) (presidente do Conselho de Administração)</p>	
<p>13. No último plano museológico, a Inovação e a Internacionalização aparecem como vetores a serem perseguidos. Isso ainda faz sentido? O que ou em que considera que a instituição avançou de lá para cá nesses eixos? (alguns coordenadores/técnicos) (diretores) (coordenadora da UPPM) (presidente do Conselho de Administração)</p>	
<p>14. Notamos que há insatisfações das equipes quanto ao reconhecimento/valorização profissional ou mesmo salários. Inclusive com críticas a diferenças salariais entre área-meio e área-fim, bem como sobre falta de progressão na carreira. O que poderia ser feito para mudar esse cenário e/ou esse sentimento das equipes? [ID 9, 12, 13, 14, 15] (coordenadores/técnicos) (diretores)</p>	
<p>15. Como é feita a gestão do orçamento da sua área/núcleo? Quais as dificuldades ou facilidades e o que poderia ser diferente? [ID 9, 12, 13, 14, 15] (coordenadores/técnicos)</p> <p>16.1 Como é feita a gestão do orçamento do museu pelas diferentes áreas? Quais as dificuldades ou facilidades e o que poderia ser diferente? (diretores)</p>	
<p>16. Como é a relação da Pina, e mais especificamente da sua área/núcleo, com a UPPM/Secretaria de Cultura? E com outras instâncias ou órgãos públicos? (coordenadores/técnicos) (diretores) (coordenadora da UPPM)</p>	
<p>17. Gostaria que você contasse um pouco sobre parcerias importantes estabelecidas pelo museu ou pela sua área (financeiras e/ou técnicas; intercâmbios, ações). E também, no caso das parcerias técnicas, se há algum tipo de articulação entre as diferentes áreas ou cada área toca isso de</p>	

modo autônomo? [ID 42] (coordenadores/técnicos) (diretores)	
18. Pensando em sustentabilidade e entendendo esse conceito de forma ampla, o que acha fundamental a Pina realizar no próximo ciclo? (diretores) (coordenadora da UPPM) (presidente do Conselho de Administração)	
19. Quais objetivos, do seu ponto de vista, sua área deveria perseguir nesse próximo ciclo? [ID 2, 16] (coordenadores/técnicos) 19. 1 Quais objetivos, do seu ponto de vista, o museu deveria perseguir nesse próximo ciclo? [ID 2, 16] (diretores) presidente do Conselho de Administração)	
BLOCO 3 – PINA CONTEMPORÂNEA E EXPECTATIVAS DE FUTURO	
Início:	Término:
20. A chegada da Pina contemporânea altera conceitualmente a instituição? Quais os impactos em programas e políticas da instituição? (coordenadores/técnicos) (diretores) (presidente do conselho) (integrantes do Conselho de Orientação Artística) (coordenadora da UPPM)	
21. A Pinacoteca é entendida como um museu composto por dois edifícios (Estação e Pina Luz) e está incorporando agora um terceiro, a Pina Contemporânea. Considera que os públicos e as equipes têm esse entendimento? <i>(Caso mencione falta de articulação/integração, complementar: o que precisa/pode ser feito para criar essa integração?)</i> [ID 34, 35] (coordenadores/técnicos) (diretores - pedir para falarem melhor da ideia de campus) (coordenadora da UPPM)	
22. Há experiências em relação à Pina Estação que merecem ser consideradas tendo em vista a incorporação de mais um edifício? <i>(Quais desafios foram superados na incorporação da Pina Estação e que podem ajudar a pensar a integração da Pina Contemporânea junto à instituição?)</i> (coordenadores/técnicos) (diretores) (presidente do conselho)	
23. Como está o planejamento da(s) área(s) para a chegada do novo edifício? O que na sua opinião precisaria ser feito? Quais os principais desafios? (coordenadores/técnicos) (diretores)	
24. Pensando nesse futuro próximo e nessas mudanças, qual o seu principal medo/receio? (coordenadores/técnicos) (diretores)	
25. O que você deseja para o futuro da Pina em curto e médio prazo? E que pode ser feito (estratégias e ações) para colocar a Pina no caminho que você deseja para a instituição? (coordenadores/técnicos) (diretores) (coordenadora da UPPM) (presidente do Conselho de Administração) (integrantes do Conselho de Orientação Artística)	
26. Quais as suas expectativas em relação a esse PM? (coordenadores/técnicos) (diretores) (coordenadora da UPPM) 26.1 O que você não quer que se repita em relação ao PM anterior?	
27. Quais expectativas com relação às suas atividades na Pina? (coordenadores/técnicos)	

27.1 Quais expectativas quanto ao seu papel em relação à Pina? **(coordenadora da UPPM) (presidente do Conselho de Administração) (integrantes do Conselho de Orientação Artística)**

28. Tem algo que não perguntamos e que você gostaria de falar? **(todos)**

BLOCO 5 – PERFIL

Início:	Término:
----------------	-----------------

Muito obrigado pelas respostas. Agora, para encerrarmos a entrevista gostaríamos de coletar algumas informações sobre você. Essas informações serão tratadas de forma conjunta, para caracterização do universo de entrevistados. Vamos encaminhar aqui no chat o link para o formulário.

Com isso nós encerramos nossa entrevista. Enviaremos para seu e-mail um Termo de Consentimento, com instruções para a assinatura digital. Solicitamos a devolução do Termo assinado o mais breve possível e nos colocamos à disposição caso tenha qualquer dúvida.

Em nome da Pinacoteca e da Tomara! agradecemos imensamente sua participação.

2.4 Fio lógico da roda de conversa interna 1 - áreas-meio

Roda de Conversa 01 - Escuta dos colaboradores da Área meio - 28/04/2022				
Diagnóstico - Revisão Plano Museológico da Pina				
HORÁRIO	ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	CUIDADOS
15h às 15h05	Assinatura da lista de presença e retirada dos crachás	Identificar as pessoas e organizar o início dos trabalhos	não se aplica	Em caso de substituição de participantes, fornecer crachá em branco para identificação.

<p>15h05 às 15h08</p>	<p>Apresentação da equipe Tomara! e dos objetivos do encontro</p>	<p>Apresentar a equipe Tomara!, o projeto e o que está previsto para o encontro (de modo bem geral)</p>	<p>Alessandro se apresenta e aos demais integrantes rapidamente (falando o nome) e, de maneira livre e sintética, com base no conteúdo previsto, falar do projeto, situando a atividade na etapa de diagnóstico e falando da importância dessa escuta</p>	<p>não se aplica</p>
<p>15h08 às 15h20</p>	<p>Apresentações dos participantes + mapeamento de expectativas e receios</p>	<p>Conhecer os participantes e identificar as expectativas e receios de maneira compartilhada</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever a comanda na lousa ou flipchart - Cada participante receberá duas tarjetas, uma de cada cor. - O condutor explica a atividade enquanto distribui as comandas aos participantes, solicitando o preenchimento com a indicação de uma expectativa e um receio em relação ao futuro, sobretudo considerando a chegada da Pina Contemporânea. - Cor 01: 1 Expectativa - Cor 02: 1 Receio Tempo para preenchimento das tarjetas: 05mn Tempo para as 	<p>não se aplica</p>

			<p>apresentações: 10mn</p> <p>- Ao longo das apresentações, um ou mais representantes da equipe Tomara! recolherão as tarjetas e organizarão em duas colunas de expectativas e receios (idealmente, colar isso no papel kraft).</p>	
15h20 às 15h25	Transição de atividades	Retomar o resultado da atividade anterior e direcionar a próxima atividade	- O condutor lê/comenta rapidamente alguns receios e expectativas (apontando similaridades e diferenças ou pontos que chamam a atenção, por exemplo) e informa aos participantes que vamos dividir o grupo em dois subgrupos para uma nova atividade.	não se aplica

TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA

<p>15h25 às 15h45</p>	<p>Reflexão sobre receios e expectativas (subgrupos)</p>	<p>Incentivar a reflexão dos participantes sobre sua visão e sua contribuição, a partir de seu lugar na estrutura da instituição, para lidar com os receios que apareceram e para concretizar as expectativas (sobretudo considerando a chegada da Pina Contemporânea)</p>	<p>- O condutor divide o grupo inicial em dois subgrupos, situados nas pontas opostas da mesa de reuniões</p> <p>Subgrupo 01: 05 participantes</p> <p>Subgrupo 02: 06 participantes</p>	<p>- Orientar a divisão dos grupos para evitar a dispersão dos participantes</p> <p>- Orientar a escolha de um relator por subgrupo para registrar os principais pontos da discussão - sempre tentando responder às perguntas orientadoras</p>
<p>15h45 às 16h</p>	<p>Plenária geral: Apresentação das reflexões dos subgrupos</p>	<p>Cada grupo ter a oportunidade de apresentar o que pensou e de ouvir o que o outro grupo pensou; criar oportunidade para novas reflexões</p>	<p>Cada representante do subgrupo apresentará uma síntese da discussão coletiva, indicando os principais pontos levantados pelos participantes.</p> <p>Tempo de apresentação: 5min para cada subgrupo</p> <p>Após as apresentações o mediador pergunta se alguém gostaria de comentar o que viu/ouviu; e dá tempo para escutar duas ou três pessoas; se não houver comentários e/ou se houver tempo, pode pedir para duas ou três pessoas falarem a partir da seguinte</p>	<p>Organizar a apresentação dos relatores, verificar se todos se sentem contemplados</p>

			<p>provocação: - O que poderia ser feito pela instituição para lidar com os receios que apareceram?</p>	
<p>16h às 16h25</p>	<p>Plenária geral: "Pensando o futuro da Pinacoteca"</p>	<p>Mapeamento dos desejos em relação ao futuro do museu e a chegada da Pina Contemporânea</p>	<p>Formar um círculo e estimular as pessoas a falarem - fazer uma pergunta de cada vez e esperar as pessoas se manifestarem; buscar equilibrar o tempo para poder contemplar as duas perguntas</p>	<p>Conduzir com agilidade a formação do círculo</p>
<p>16h25 a 16h30</p>	<p>Encerramento</p>	<p>Encerrar a atividade e apreender a sensação dos participantes em relação à atividade</p>	<p>Pedir para cada um dos participantes dizer como está saindo do encontro e um representante da equipe Tomara! registra em tarjetas ou na lousa ou no flipchart. Ao final, pedir para que todos assinem o Termo de</p>	<p>- Pontualidade com o horário previsto para o encerramento da atividade</p>

			Consentimento	
--	--	--	---------------	--

2.5. Fio lógico da roda de conversa interna 2 - educativo e atendimento

Roda de Conversa 02 - Escuta dos colaboradores do Atendimento e Educativo - 05/05/2022				
Diagnóstico - Revisão Plano Museológico				
HORÁRIO	ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	CUIDADOS
14h às 14h30	Chegada e preparação de materiais	Produção	Preparo de materiais (disposição de crachás, termos de consentimento, enquetes de perfil) e organização do espaço (disposição das mesas e cadeiras, café, etc.)	
13h30 às 14h30	Passagem de fio lógico	Treinamento	Verificação de materiais preparados, atribuição de responsabilidades, checagem de tempo, adaptações eventuais	
15h às 15h05	Assinatura da lista de presença e retirada dos crachás	Identificar as pessoas e organizar o início dos trabalhos	não se aplica	crachás previamente impressos e fixados / crachás em branco para identificação de substitutos; cuidado no tempo desde o início.

TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA

15h05 às 15h08	Apresentação da equipe Tomara! e dos objetivos do encontro	Apresentar a equipe Tomara!, o projeto e o que está previsto para o encontro (de modo geral)	Júlio se apresenta e aos demais integrantes rapidamente (falando o nome) e, de maneira livre e sintética, com base no conteúdo previsto, falar do projeto, situando a atividade na etapa de diagnóstico e falando da importância dessa escuta. Tempo: 3 min	ressaltar a importância da contribuição individual, respeito ao depoimento do outro e escuta atenta - falar que a previsão é ir até as 16h30 e se alguém não puder ficar nos informar. Informar que gravaremos o encontro somente para fim de registro. Pontuar sigilo e que futuramente eles terão devolutiva.
15h08 às 15h20	Rodada de apresentações dos participantes + mapeamento de expectativas sobre a roda	Conhecer os participantes e como aquecimento inicial identificar as expectativas de maneira compartilhada	Julio explica a atividade, convocando cada participante a se apresentar e refletir sobre qual sua expectativa sobre o encontro. Cada participante terá tempo breve para se apresentar (nome, função e tempo de Pina) e declarar como está chegando para a atividade do dia em uma ou duas palavras. Tempo para as apresentações: 10 a 12 min	Manter o fluxo de apresentações sem intervenções demoradas;

TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA

15h20 às 15h50	Plenária geral: Reflexão sobre sua própria atuação na instituição	Dar a cada participante a oportunidade de apresentar o que pensou e ouvir o que o outro pensou; criar oportunidade para novas reflexões; Incentivar a reflexão dos participantes sobre sua visão e sua contribuição, a partir de seu lugar na estrutura da instituição, aspectos favoráveis, aspectos desfavoráveis e mudanças possíveis	Escuta dos participantes sobre as reflexões LEGAL / NÃO LEGAL - com perguntas complementares se necessário	Garantir a fluidez dos depoimentos, sem excesso de protagonismo / Indicar a ordem, sem aleatoriedade nem vacilação / Garantir a inteligibilidade da fala e da escuta / Condutor comentar brevemente ao final
15h50 às 16h25	Plenária geral: "Como eu vejo o futuro?"	Mapeamento dos desejos e possibilidades em relação ao futuro do museu e a nova unidade	Na mesma formação em círculo, estimular as pessoas a falarem - fazer a pergunta proposta e esperar as pessoas se manifestarem; buscar equilibrar o tempo para poder contemplar a participação de todas e todos	Conduzir com agilidade o desenvolvimento da discussão
16h25 a 16h30	Encerramento	Encerrar a atividade e apreender a sensação dos participantes em relação à atividade	Pedir para cada um dos participantes dizer como está saindo do encontro e relatoras fazem o registro. Ao final, pedir para que todos assinem o Termo de Consentimento e Enquete de Perfil.	- Pontualidade com o horário previsto para o encerramento da atividade

2.6 Fio lógico da roda de conversa interna 3 - núcleos de acervos, projetos culturais e eventos

Roda de Conversa 03 - Escuta dos colaboradores dos núcleos de acervos, projetos culturais e eventos 27/05/2022				
Diagnóstico - Revisão Plano Museológico				
HORÁRIO	ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	CUIDADOS
12h30 às 13h15	Chegada e preparação de materiais	Produção	Preparo de materiais (disposição de crachás, termos de consentimento, enquetes de perfil) e organização do espaço (disposição das mesas e cadeiras, café, etc.)	
13h15 às 13h45	Passagem de fio lógico	Treinamento	Verificação de materiais preparados, atribuição de responsabilidades, checagem de tempo, adaptações eventuais	
14h às 14h05	Assinatura da lista de presença e retirada dos crachás	Identificar as pessoas e organizar o início dos trabalhos	não se aplica	crachás previamente impressos e fixados / crachás em branco para identificação de substitutos; cuidado no tempo desde o início.

TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA

14h05 às 14h10	Apresentação da equipe Tomara! e dos objetivos do encontro	Apresentar a equipe Tomara!, o projeto e o que está previsto para o encontro (de modo geral)	Júlio se apresenta e aos demais integrantes rapidamente (falando o nome) e, de maneira livre e sintética, com base no conteúdo previsto, fala do projeto, situando a atividade na etapa de diagnóstico e falando da importância dessa escuta. Tempo: 3 min	ressaltar a importância da contribuição individual, respeito ao depoimento do outro e escuta atenta - falar que a previsão é ir até as 16h e se alguém não puder ficar nos informar. Informar que gravaremos o encontro somente para fim de registro. Pontuar sigilo e que eles terão devolutiva.
14h10 às 14h30	Rodada de apresentações dos participantes + mapeamento de expectativas sobre a roda	Conhecer os participantes e como aquecimento inicial identificar as expectativas de maneira compartilhada	Alessandro explica a atividade, convocando cada participante a se apresentar e dizer qual sua expectativa sobre o encontro. Cada participante terá tempo breve para se apresentar (nome, função e tempo de Pina) e declarar como está chegando para a atividade do dia em uma ou duas palavras. Tempo para as apresentações: 10 a 12 min	Manter o fluxo de apresentações sem intervenções demoradas; lembrar de fotografar a roda

14h30 às 15h20	Plenária geral: Reflexão sobre sua própria atuação na instituição	Dar a cada participante a oportunidade de apresentar o que pensou e ouvir o que o outro pensou; criar oportunidade para novas reflexões; Incentivar a reflexão dos participantes sobre sua visão e sua contribuição, a partir de seu lugar na estrutura da instituição, aspectos favoráveis, aspectos desfavoráveis e mudanças possíveis	Escuta dos participantes sobre as reflexões LEGAL / NÃO LEGAL - com perguntas complementares se necessário, dado o caráter mais técnico das funções neste grupo	Garantir a fluidez dos depoimentos, sem excesso de protagonismo / Indicar a ordem, sem aleatoriedade nem vacilação / Garantir a inteligibilidade da fala e da escuta / Condutor comentar brevemente ao final
15h20 às 15h50	Plenária final: "Como eu vejo o futuro?"	Mapeamento dos desejos e possibilidades em relação ao futuro do museu e à nova unidade	Na mesma formação em círculo, estimular as pessoas a falarem - fazer a pergunta proposta e esperar as pessoas se manifestarem; buscar equilibrar o tempo para poder contemplar a participação de todas e todos	Conduzir com agilidade o desenvolvimento da discussão
15h50 a 16h	Encerramento	Encerrar a atividade e apreender a sensação dos participantes em relação à atividade	Pedir para cada um dos participantes dizer como está saindo do encontro e relatoras fazem o registro. Ao final, pedir para que todos assinem o Termo de Consentimento e Enquete de Perfil.	Pontualidade com o horário previsto para o encerramento da atividade

2.7 Instrumentos do questionário interno

PINACOTECA DE SÃO PAULO - ESCUTA DOS(AS) COLABORADORES(AS)

Olá,

Agradecemos muito a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.

Este questionário pretende continuar o nosso diálogo, iniciado na minienquete, e faz parte da etapa diagnóstica do projeto de revisão do Plano Museológico da Pina.

Se você não tiver respondido a minienquete, não tem problema! Começaremos essa conversa a partir de agora.

O Plano Museológico é uma espécie de guia geral da instituição e a proposta é que a sua revisão seja feita de forma colaborativa. Queremos que você também se sinta parte do resultado final do trabalho.

Por isso, precisamos ouvi-lo(a).

Para nós, é fundamental conhecer melhor a sua visão e percepção sobre a Pina.

Pedimos que responda da forma mais transparente possível. E fique tranquilo(a), pois todos os dados serão tratados de forma anônima e agregada.

O tempo estimado para preenchimento deste questionário é de **20 a 25** minutos, aproximadamente.

Recomendamos que responda todas as questões de uma só vez, para não expirar o tempo de preenchimento do questionário.

Vamos lá?

Em caso de dúvidas ou problemas de qualquer natureza, podem nos contatar no seguinte e-mail:

pesquisas@tomaraeducacaoecultura.com.br

Esta pesquisa está em conformidade com a Lei nº 13.709 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) do Brasil e com a Política de Privacidade da Tomara! Educação e Cultura.

Um abraço, equipe da Tomara!

BLOCO 1 - PERCEPÇÕES SOBRE A PINA

Para começar, gostaríamos que você compartilhasse um pouco da sua visão sobre a Pina.

P1. Para você, o que significa trabalhar na Pina? Marque até três alternativas que mais representem os seus sentimentos.

[Respostas múltiplas: mínimo 1, máximo 3 itens]

- Apenas mais um trabalho
- Atuar no museu que é referência entre as instituições culturais do estado
- Motivo de muita ansiedade e estresse
- Oportunidade de participar de projetos culturais e museológicos inovadores
- Possibilidade de crescimento profissional
- Estagnação, pois não vislumbro possibilidades de crescimento
- Possibilidade de atender diferentes públicos e contribuir **para** a educação não formal

- Possibilidade de contribuir **para** a preservação e extroversão do patrimônio artístico e cultural
- Motivo de muita satisfação e prazer

- Insegurança, pois a região é muito perigosa
- Outro significado, qual? **[campo aberto]**

P1a. Na sua autoavaliação, o quanto você considera que conhece as atividades da Pina?

[Resposta única]

- Conheço todas as atividades desenvolvidas na Pina
- Conheço a maioria das atividades desenvolvidas na Pina
- Conheço apenas as atividades relacionadas à minha área de atuação
- Tenho pouco conhecimento sobre as atividades desenvolvidas na Pina

P2. Quais das atividades-fim realizadas pela Pina atualmente você destacaria como sendo as MENOS VISÍVEIS para a sociedade? Marque até três alternativas.

[Respostas múltiplas: mínimo 1, máximo 3 itens]

- Exposições temporárias
- Exposição de longa duração do acervo
- Atividades de pesquisa
- Trabalho de conservação
- Atividades de documentação
- Ações de comunicação institucional nas redes sociais e na imprensa
- Interação com os públicos via mídias digitais e redes sociais
- Ações educativas
- Ações de inclusão e acessibilidade
- Ações de diálogo com o entorno
- Seminários e cursos
- Outra, qual? **[campo aberto]**

P2a. Agora, queremos saber o oposto: Quais das atividades-fim realizadas pela Pina atualmente você destacaria como sendo as MAIS VISÍVEIS para a sociedade? Marque até três alternativas.

[Respostas múltiplas: mínimo 1, máximo 3 itens]

- Exposições temporárias
- Exposição de longa duração do acervo
- Atividades de pesquisa
- Trabalho de conservação
- Atividades de documentação
- Ações de comunicação institucional nas redes sociais e na imprensa
- Interação com os públicos via mídias digitais e redes sociais
- Ações educativas
- Ações de inclusão e acessibilidade
- Ações de diálogo com o entorno
- Seminários e cursos
- Outra, qual? **[campo aberto]**

P3. Se tiver vontade, comente brevemente as suas escolhas nas questões anteriores.

[aberta, não obrigatória]

P4. A partir da sua experiência de trabalho, como você caracteriza a Pina em relação a:

[Resposta única]

Aspecto	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não sei responder
Diversidade de artistas representados no acervo					
Diversidade de linguagens artísticas representadas no acervo					
Diversidade de públicos que acessam a instituição					
Diversidades de seus colaboradores (gênero, sexual, cultural, social, étnico-racial, física etc.)					
Qualidade das exposições temporárias					
Qualidade das atividades de pesquisa					
Qualidade das atividades de conservação					
Qualidade das atividades de documentação					
Qualidade das atividades educativas					
Qualidade das atividades de comunicação institucional					
Uso de tecnologias e suportes digitais para interação com os públicos					
Uso de mídias digitais para difusão de informação					
Visão e trabalho sistêmico					
Facilidade da equipe para adaptar-se a novas práticas					
Qualidade da interação com outras instituições museais públicas e privadas					
Qualidade do relacionamento com outras instâncias de poder público					
Sustentabilidade em relação ao uso dos recursos materiais (responsabilidade socioambiental)					
Sustentabilidade financeira da gestão					
Qualidade da comunicação entre as equipes internas					

Integração entre diferentes equipes, áreas e núcleos					
Relação entre diretores/coordenadores e equipes					
Profissionalismo nas relações de trabalho					
Organização das atividades de trabalho					
Condições de trabalho, em termos de recursos, ferramentas e espaço físico adequados para a execução do trabalho					
Reconhecimento, promoções e salários dos(as) colaboradores(as)					

P4a. Você já participou do Programa de Treinamento e Desenvolvimento da Pinacoteca?**[Resposta única]**

- Sim, uma vez
- Sim, mais de uma vez
- Não, pois nunca solicitei
- Não, pois não conheço o programa

P4b. Como você ficou sabendo do Programa de Treinamento e Desenvolvimento?**[Apenas para quem respondeu “Sim, uma vez” ou “Sim, mais de uma vez” na questão anterior]****[Resposta única]**

- Pelo Pina informa
- Pelo RH
- Pela minha coordenação
- Por colegas de trabalho
- Outro meio, qual? **[campo aberto]**

P4c. O apoio que você recebeu foi:**[Apenas para quem respondeu “Sim, uma vez” ou “Sim, mais de uma vez” na questão P4a]****[Resposta única]**

- Financeiro
- Liberação de horas de trabalho
- Outro apoio. Qual? **[campo aberto]**

P4d. Por que você nunca participou do Programa de Treinamento e Desenvolvimento?**[Apenas para quem respondeu “Não, pois nunca solicitei” na questão P4a] [Resposta única]**

- Não tenho** tempo para realizar mais atividades
- Não tenho** interesse em atividades de formação profissional
- Não tenho** muita certeza sobre como participar
- Ainda não sei** o que gostaria de fazer

() Outro motivo. Qual? [campo aberto]

P4e. Você gostaria de ter acesso a mais informações sobre o Programa de Treinamento e Desenvolvimento?

[Apenas para quem respondeu “Não, pois não conheço o programa” na questão P4a] [Resposta única]

() Sim, para aprimorar ainda mais as minhas habilidades na área em que atuo

() Sim, para aprender novos conhecimentos e poder migrar de área

() Não quero mais informações

() Outro. Qual? [campo aberto]

P5. Responda o seu nível de concordância em relação à afirmação a seguir:

Na Pinacoteca, há tensões entre as equipes e áreas que atrapalham o desempenho das atividades.

[Resposta única]

() Concordo totalmente

() Concordo parcialmente

() Não concordo nem discordo

() Discordo parcialmente

() Discordo totalmente

P5a. Na sua opinião, o que poderia ser feito para solucionar este problema? Marque até três opções.

[Apenas para quem respondeu “Concordo totalmente” ou “Concordo parcialmente” na questão anterior] [Respostas múltiplas: mínimo 1, máximo 3 itens]

() Melhorar a comunicação entre as áreas

() Diminuir a fragmentação entre as áreas (criação de processos transversais)

() Aperfeiçoar mecanismos de divulgação sobre as atividades de cada área

() Criar espaços com encontros periódicos para trocas de experiências entre as diferentes equipes

() Minimizar a hierarquia entre as áreas e equipes

() Efetuar uma revisão de papéis e responsabilidades dentro de cada área e entre as áreas

() A maioria das ações listadas já foram realizadas, mas sem resultados

() Outras ações. Quais? [campo aberto]

P5b. Você sente falta de saber mais ou tem vontade de participar de atividades de outras áreas?

[Resposta única]

() Sim

() Não

P5c. Em relação às outras áreas de trabalho, você sente falta de...

[Apenas para quem respondeu “Sim” na questão P5b] [Resposta múltiplas]

() Receber informações periódicas sobre o que as outras áreas estão fazendo

() Dar sugestões a outras equipes a partir da minha experiência de trabalho na Pina

() Me integrar mais com outras áreas e equipes

() Estou satisfeito com o nível de interação que tenho atualmente com outras áreas

() Outro. Qual? [campo aberto]

P6. Estamos chegando ao final deste primeiro bloco e gostaríamos de conhecer suas percepções sobre os dois edifícios atuais da Pina (Pina Luz e Pina Estação). Selecione as alternativas que mais correspondam a sua opinião em relação a eles. Marque quantas alternativas quiser.

[Respostas múltiplas: mínimo 1]

- () Os edifícios da Pina Luz e da Pina Estação se complementam
- () São percebidos pelos públicos visitantes como parte de uma mesma instituição **[não é permitido marcar esta questão e a próxima simultaneamente]**
- () São percebidos pelos públicos visitantes como dois museus separados **[não é permitido marcar esta questão e a anterior simultaneamente]**
- () São percebidos pelas equipes como parte de uma mesma instituição **[não é permitido marcar esta questão e a próxima simultaneamente]**
- () São percebidos pelas equipes como dois museus separados **[não é permitido marcar esta questão e a anterior simultaneamente]**
- () A Pina Estação é pouco conhecida e visitada
- () Apesar da presença da instituição na região, com os dois prédios, a relação com o entorno é insuficiente
- () A Pina Estação é um importante espaço de ampliação da atuação da instituição na região
- () A existência de dois edifícios dificulta a operacionalização do museu **de forma integrada**
- () A Pina Estação não se conecta conceitualmente com a instituição e nunca foi totalmente incorporada
- () A convivência entre as atividades da Pinacoteca e do Memorial da Resistência na Estação Pinacoteca causa estranhamento para os públicos e pode interferir negativamente para a identidade ou mesmo expansão do Memorial.
- () A convivência entre as atividades da Pinacoteca e do Memorial da Resistência na Estação Pinacoteca é positiva para ambos os museus.
- () Outra. Qual? [campo aberto]

BLOCO 2 - PLANO MUSEOLÓGICO

Vamos entrar em um tema importante para esta pesquisa: o Plano Museológico.

P7. Quando você pensa na Revisão do Plano Museológico, o que mais se aproxima do que você sente?

[Resposta única]

- () Indiferença
- () Entusiasmo por participar do processo
- () Desconfiança ou receio (se responder este, poderia abrir uma pergunta sobre o por que)
- () Sentimento de cumprimento de dever

P7a. Por favor, nos conte por que você sente desconfiança ou receio quanto à Revisão do Plano Museológico.

[Apenas para quem respondeu “ Desconfiança ou receio” na questão anterior] [aberta, obrigatória]

P8. Você participou da elaboração do Plano Museológico vigente?

[Resposta única]

- Sim
- Não

P9. “A Pinacoteca de São Paulo se dedica às Artes Visuais brasileiras e ao seu diálogo com as culturas do mundo ao colecionar, estudar, preservar, expor e comunicar seus acervos para promover a experiência do público com a arte, estimular a criatividade e a construção de conhecimento”.

Esta é a Missão da Pina. Qual a sua opinião a respeito?

[Resposta única]

- Acho a missão bastante apropriada
- Acho a missão apropriada, mas considero que não contempla alguns aspectos
- Acho que a missão deveria ser integralmente revista

P9a. O que você sente falta na Missão atualmente definida para a Pina? Quais as suas sugestões de mudança?

[Apenas para quem respondeu “Acho a missão apropriada, mas considero que não contempla alguns aspectos” ou “deveria ser integralmente revista” na questão anterior] [campo aberto; obrigatória]

P10. Listamos abaixo os VALORES previstos no Plano Museológico atual. Na sua opinião, as ações atuais da Pina refletem esses valores?

[Resposta única]

Valor	Refletem satisfatoriamente	Refletem parcialmente	Não refletem	Não sei opinar
Inovação referente às ações museológicas e de gestão institucional				
Preservação do patrimônio cultural para a experiência artística				
Educação para/pela arte aprofundando processos de inclusão social				
Gestão de qualidade e valorização dos				

recursos humanos				
------------------	--	--	--	--

P11. Agora, listamos os OBJETIVOS previstos no Plano Museológico atual. Na sua opinião, as ações atuais da Pina estão cumprindo os objetivos estabelecidos?

[Resposta única]

Objetivos	Está sendo cumprido satisfatoriamente	Está sendo cumprido parcialmente	Não está sendo cumprido	Não sei opinar
Refinar as metodologias de trabalho e diminuir as distâncias entre atividades-meio e atividades-fim* [*nota: texto editado e sintetizado]				
Centrar esforços de visibilidade institucional e captação de recursos financeiros, buscando maior equilíbrio e sustentabilidade financeira				
Atuar como espaço democrático e diverso, atentando inclusive aos problemas sociais do entorno urbano do Museu, a fim que a visita reflita a diversidade da sociedade brasileira				

P12. Fique à vontade para citar valores e/ou objetivos não contemplados no Plano atual que poderiam estar previstos no próximo Plano.

[campo aberto e não obrigatório]

P13. Na sua autoavaliação, em que medida o Plano Museológico atual orienta as suas atividades cotidianas? [Resposta única]

- Sempre me oriento pelo Plano Museológico atual para realizar minhas atividades
- Muitas vezes me oriento pelo Plano Museológico atual para realizar as minhas atividades
- Pouco me oriento pelo Plano Museológico atual para realizar as minhas atividades
- Não sei avaliar porque não conheço o Plano Museológico

P14. Você tem conhecimento ou já participou de avaliações periódicas de indicadores ou metas em relação aos OBJETIVOS do Plano Museológico vigente?

[Resposta

única]

- Sim

- Não
- Não tenho certeza

BLOCO 3 - PINA CONTEMPORÂNEA E A EXPANSÃO DA INSTITUIÇÃO

Agora, considerando a chegada da Pina Contemporânea, vamos pensar um pouco no presente e no futuro do museu?

P15. Para começar, o quanto você considera que conhece a respeito do projeto da Pina Contemporânea?

[Resposta única]

- Conheço muito bem
- Conheço um pouco
- Conheço de ouvir falar
- Não conheço

P15a. Como você ficou sabendo do projeto da Pina Contemporânea?

[Apenas para quem respondeu “conheço muito bem”, “conheço um pouco” e “conheço de ouvir falar” na questão anterior] [resposta única]

- Pelo Pina informa
- Pelo RH
- Pela minha coordenação
- Por colegas de trabalho
- Pelas redes sociais
- Pela comunicação no tapume das obras
- Outro meio. Qual? **[campo aberto]**

P16. Para você, com a chegada da Pina Contemporânea, quais serão os maiores DESAFIOS enfrentados? Marque até três opções.

[Respostas múltiplas: mínimo 1, máximo 3 itens]

- Mais responsabilidades e mais trabalho
- () Sustentabilidade financeira
- Tamanho das equipes, que é insuficiente
- Integração entre edifícios (Pina Luz, Pina Estação e Pina Contemporânea) nas atividades cotidianas
- Manter a identidade institucional (para que os três edifícios sejam percebidos como parte de um todo e não como três museus diferentes)
- Atrair e lidar com novos públicos
- Inovar e propor atividades nunca feitas
- Ampliar diálogo com o entorno
- Outro, qual? [campo aberto]**

P17. E, na sua opinião, quais serão as principais OPORTUNIDADES alavancadas pela chegada da Pina Contemporânea? Marque até três opções.

[Respostas múltiplas: mínimo 1, máximo 3 itens]

- Possibilidade de realizar atividades inovadoras
- Consolidar a presença da instituição nas plataformas digitais
- Ampliar a utilização as ferramentas interativas do digital para aprimorar a relação com os públicos
- Ampliação de práticas inclusivas, com foco na acessibilidade e diversidade
- Criação e participação em novos projetos
- Consolidação institucional
- Maior integração com o território
- Maior oportunidade de crescimento profissional e na carreira
- Maior visibilidade para núcleos e áreas
- Maior possibilidade de desenvolvimento de projetos autorais
- Ampliação de diálogo com os(as) frequentadores(as) do entorno
- Inclusão de propostas artístico-culturais externas
- Maior visibilidade sobre a atuação da Pina com arte contemporânea
- Outra, qual? [**campo aberto**]

P18. O quanto você considera que a área em que atua está preparada para a chegada da Pina Contemporânea?

[Resposta única]

- Totalmente preparada
- Razoavelmente preparada
- Pouco preparada
- Nada preparada

P19. O que você avalia ser fundamental para que a área em que atua esteja preparada para essa mudança? Assinale a alternativa que julga ser a mais importante.

[Resposta única]

- Diretrizes claras da diretoria e das coordenações
- Melhor compreensão da Pina Contemporânea
- Autonomia para que as áreas e equipes proponham ideias e se preparem
- Encontros periódicos entre áreas para construção de um planejamento integrado

P20. A chegada da Pina Contemporânea pode trazer muitas transformações, propiciar novas práticas e permitir que novas atividades sejam realizadas.

Conte-nos o que você gostaria de ver implementado na Pinacoteca em um futuro próximo.

[aberta e obrigatória]

P21. Pensando na Pina e sua atuação em geral, existe alguma atividade que você considera como um potencial não explorado e viável – a partir das capacidades atuais de infraestrutura, instalações, pessoal – nas relações com os públicos?

[questão aberta e não obrigatória]

Já estamos chegando ao final e agora faremos algumas perguntas sobre você. Elas são necessárias para contextualizar melhor todas as respostas. Não se preocupe, esses dados serão tratados de maneira sigilosa e nenhum resultado que permita a sua identificação será divulgado.

P22. Qual a sua área de atuação atual na Pinacoteca?

[Resposta única]

- Núcleo de Planejamento e Gestão
- Núcleo de Facilities
- Núcleo de RH e Atendimento
- Núcleo de Financiamento, Contabilidade e Compras
- Núcleo de Tecnologia da Informação
- Núcleo de Acervo Museológico (NAM)
- Núcleo de Acervo Bibliográfico e Documental
- Núcleo de Conservação e Restauro
- Núcleo de Curadoria
- Núcleo de Ação Educativa (NAE)
- Núcleo de Projetos Culturais e Produção
- Núcleo de Captação de Recursos
- Núcleo de Comunicação e Marketing
- Outra área não listada. Qual? **[campo aberto]**

P23. Há quanto tempo você trabalha na Pinacoteca?

[Resposta única]

- Menos de 1 ano
- De 1 a 3 anos
- De 3 a 5 anos
- De 5 a 10 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Mais de 15 anos

P24. Qual das categorias abaixo se aproxima mais da função que você exerce atualmente?

[Resposta única]

- Assistente
- Atendente de Sala
- Auxiliar
- Educador
- Estagiário/Jovem Aprendiz
- Gestor/coordenador
- Técnico da área-meio
- Técnico da área-fim
- Outro. Qual? **[campo aberto]**

P25. Qual a cidade em que você mora?

[Resposta única] [Oferecer lista suspensa de todos os municípios da região metropolitana de SP, com “São Paulo” em primeiro lugar, e por fim a opção aberta “Outra cidade”]

P25a. Em qual região de São Paulo você reside?

[Resposta única] [apenas para quem respondeu “São Paulo” na questão anterior]

- Centro
- Zona Norte
- Zona Sul
- Zona Leste
- Zona Oeste

P26. Qual o meio de transporte que você mais utiliza para se deslocar ao seu trabalho na Pina?

[Resposta única]

- A pé
- Bicicleta
- Carona em veículo de terceiro
- Metrô
- Ônibus
- Táxi ou transporte por aplicativo
- Trem CPTM
- Veículo próprio
- Outro. Qual? [campo aberto]

P27. Em média, quanto tempo você demora para chegar ao seu trabalho na Pina?

[Resposta única]

- Menos de 15 minutos
- Entre 15 e 30 minutos
- Entre 30 minutos 1 hora
- Entre 1 e 2 horas
- De 2 horas a 3 horas
- Mais de 3 horas

P28. Qual a sua idade?

[Resposta única]

- 16 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- 60 anos ou mais

P29. Qual a sua escolaridade?

[Resposta única]

- Ensino Fundamental incompleto

- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Graduação
- Especialização ou pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado

P30. Como você se identifica em relação ao seu gênero?

[Resposta única]

- Mulher cisgênero
- Homem cisgênero
- Mulher Trans
- Homem Trans
- Travesti
- Mulher intersexo
- Homem intersexo
- Não binário
- Prefiro não me classificar
- Outro. Qual? **[campo aberto]**

P31. A cor ou raça que melhor identifica você é:

[Usamos nesta pesquisa a classificação oficial do IBGE]

[Resposta única]

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta
- Não me sinto confortável em responder

P32. É pessoa com deficiência, mobilidade reduzida, transtornos globais do desenvolvimento ou tem alguma característica física que impacta seu dia a dia na instituição?

[Resposta única]

- Não tenho nenhuma deficiência
- Sim, baixa visão ou visão subnormal
- Sim, cegueira
- Sim, surdez
- Sim, física
- Sim, mobilidade reduzida
- Sim, intelectual
- Sim, deficiências múltiplas
- Sim, transtorno global do desenvolvimento (*Autismo, Síndrome de Rett, Síndrome de Heller, Síndrome de Asperger ou Transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação*)

- Sim, pessoa obesa
- Não me sinto confortável em responder
- Outra, qual?

P32a. Gostaria de fazer algum comentário complementar em relação a sua resposta anterior?
[aberta e opcional]

P33. Caso você se considere parte de alguma minoria social e deseje indicá-la, especifique qual.
[aberta e opcional]

P34. Há algo que não foi perguntado e que você gostaria de comentar?
[aberta e opcional]

Agradecemos muito a sua participação!

3. ROTEIROS DE COLETA DE DADOS EXTERNO

3.1 Roteiro Incursão etnográfica

Introdução e eixos de observação

A revisão do Plano Museológico da Pina coloca em questão a forma com que a instituição se insere no espaço urbano e se relaciona com seu entorno, bem como é percebida pelos mais diversos atores - desde os que se relacionam intimamente com instituição, como os funcionários do museu e da OS gestora, os membros da Secretaria de Cultura, passando por especialistas na temática, artistas, outras instituições culturais da região, frequentadores, e até mesmo aqueles que não frequentam a Pina, mas que compartilham cotidianamente um mesmo território na cidade, como vizinhos, comerciantes e trabalhadores da região.

Este roteiro foi elaborado para orientar as *incursões etnográficas* (na Pina e em seu entorno), que têm por objetivo trazer reflexões e subsídios para a etapa diagnóstica da revisão do Plano. A metodologia consiste numa caminhada, por um curto período de tempo, na qual um grupo de etnógrafos circulam por uma área pré-determinada, coletando informações dos frequentadores do local e suas considerações sobre aquele ambiente, assim como observando a dinâmica social que se dá neste contexto. Desta forma, é possível compreender a multiplicidade de discursos que sustentam as ocupações urbanas, os significados que norteiam a vida dos diversos atores na cidade, os locais que tem como referência em suas andanças por onde vivem e suas formas apropriação dos equipamentos, ruas, casas e instituições que os cercam.

No contexto da etapa diagnóstica de revisão do Plano Museológico da Pina, as incursões etnográficas buscarão aprofundar a compreensão acerca dos seguintes temas: 1) como se dá a inserção da instituição no cenário urbano e entorno próximo, levando em conta a dinâmica e conflitos presentes no território 2) quais são as múltiplas narrativas, visões e negociações de sentido que envolvem a Pina - tanto internamente quanto extramuros; 3) como os públicos se relacionam atualmente com a PINA e quais são suas expectativas e desejos para o futuro; 4) tensões, negociações e novos sentidos que surgem com a chegada da Pina Contemporânea. A partir da etnografia também será realizado um levantamento de possíveis participantes das rodas de conversa que também compõem a etapa diagnóstica do Plano.

Os principais eixos de observação que irão nortear o trabalho de campo foram definidos tendo como base a matriz de referência, na qual foram selecionados os indicadores.

Identidade e Vocação	- Qual a visão do público interno e da sociedade em geral sobre a Pina? (a Pina no imaginário urbano)	Percepções sobre o papel da Pina entre os museus de arte da cidade, entre os museus da Secretaria da Cultura e no circuito de exposições.
	- Como os dois edifícios, os programas existentes e as ações dialogam com missão, valores e objetivos atuais? - O que diferencia a Pina de outros	

TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA

	<p><i>museus de arte da cidade?</i></p> <p><i>- Quais os efeitos da chegada da Pina Contemporânea para a identidade da instituição?</i></p>		<p><i>Percepções sobre áreas em que a Pina se destaca.</i></p>
--	---	--	--

<p>Operação interna (como o museu funciona)</p>	<p><i>- Como o museu acontece no dia a dia das equipes?</i></p> <p><i>- Como os espaços existentes atendem ou deveriam atender às necessidades do museu?</i></p>		<p><i>Estratégias e soluções para a incorporação (integração) da Pina Estação, bem como percepções sobre o processo.</i></p>
	<p><i>- Quais os aprendizados possibilitados pelo processo de incorporação da Pina Estação?</i></p>		<p><i>Relações com o Memorial da Resistência.</i></p>
	<p><i>- Como a chegada da Pina Contemporânea já está impactando as áreas?</i></p>		<p><i>Expectativas com relação à chegada da Pina Contemporânea (mudanças na forma e volume de trabalho; necessidades do setor para a mudança).</i></p>

<p>Novas práticas, tendências, desafios e oportunidades</p>	<p><i>- Quais oportunidades e desafios poderão surgir com a inauguração da Pina Contemporânea?</i></p>		<p><i>Visões do museu como um todo integrado.</i></p>
	<p><i>- De que maneira a Pina pode atuar como um campus, isto é, como um complexo integrado tanto no nível operacional quanto no aspecto territorial?</i></p>		<p><i>Expectativas (pessoais e das equipes) em relação à inauguração da Pina Contemporânea.</i></p>

<p>Relações extramuros</p>	<p><i>- Quais os públicos que a Pina já atende?</i></p>		<p><i>Públicos atendidos pela Pina.</i></p>
	<p><i>- Quais são os não públicos que a Pina quer e/ou tem potencial para atrair?</i></p>		<p><i>Percepções sobre o papel da Pina enquanto espaço de lazer da região.</i></p>
	<p><i>- Quais são as relações que a Pina tem ou deseja ter com seus diferentes públicos, em especial com a vizinhança, com outras entidades locais (como instituições</i></p>		<p><i>Percepções sobre o papel da Pina enquanto equipamento urbano da região, em especial se há uma percepção de conjunto com outras instituições culturais locais.</i></p>
			<p><i>Relações já existentes com o não público.</i></p>

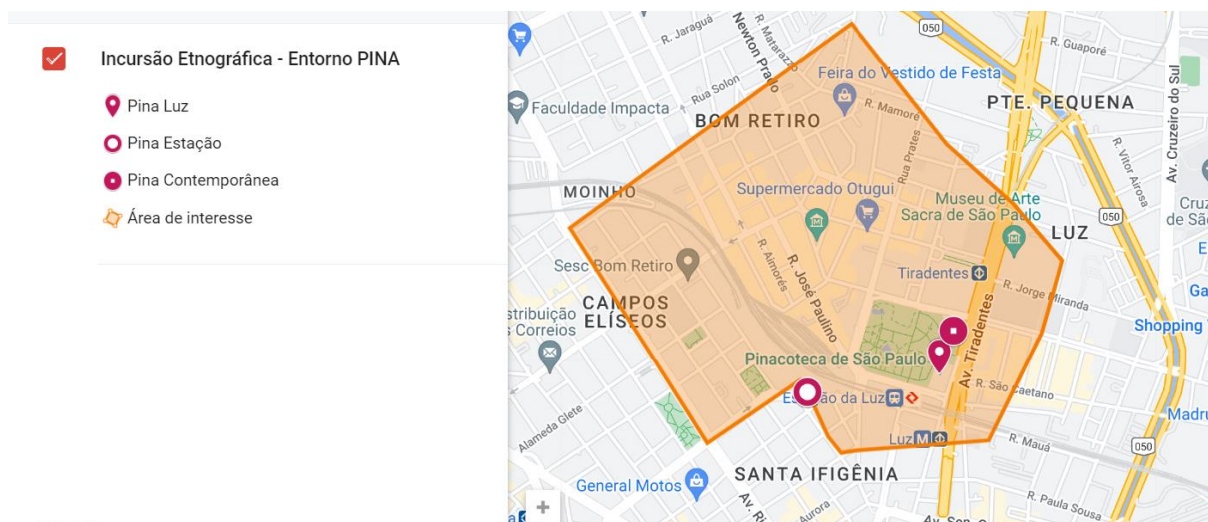
TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA

<i>culturais, administração do Parque da Luz, associação de moradores e/ou comerciantes etc.) e com as várias instâncias do poder público?</i>	<i>Ações atuais e passadas em relação ao entorno e ao não público em geral.</i>
	<i>Obstáculos e oportunidades nas relações extramuros atuais e potenciais com a inauguração da Pina Contemporânea.</i>
	<i>Articulações da Pina com entidades e outros atores locais, em especial ações de sinergia com outras instituições culturais.</i>
	<i>Efeitos e influências do território nas ações desenvolvidas pela Pina.</i>
	<i>Desafios e possibilidades, do ponto de vista arquitetônico e urbanístico, de articulação com o território.</i>

Recorte territorial e identificação de pontos de referência

A área delimitada para a pesquisa de campo foi definida levando em conta o entorno próximo das três unidades da instituição: a Pinacoteca, a Estação Pinacoteca e a Pina Contemporânea.



Também está em construção um levantamento de instituições culturais, organizações do terceiro setor e do poder público que atuam na região e podem compor as rodas de conversa da etapa diagnóstica.

Questões norteadoras

Vizinhança (moradores do entorno e comerciantes locais)

- Há quanto tempo residem/ trabalham na região?
- Quais são os pontos positivos e principais desafios de viver/ trabalhar nesta região?
- O que você costuma fazer no seu tempo livre?
- Quais são os espaços de lazer na região? E espaços culturais?
- Vocês conhecem a PINA (Luz, Estação e Contemporânea)?
- No seu trajeto diário passa em frente à Pina?
- Já frequentaram a PINA? Sabem como é o acesso?
- Quais os motivos para frequentar ou não frequentar a Pina? (de quem não frequenta: por que e o que faria frequentar?)
- Expectativas e desejos sobre o futuro da Pina

Frequentadores da PINA

- Onde você reside? Qual foi seu trajeto e qual o meio de transporte para chegar até a Pina?
- Como é o acesso aos espaços da Pina? (como entra, valores, etc)
- Com que frequência você vem à Pina? Acompanha a programação?
- O que te motiva a frequentar a Pina?
- Você conhece quais espaços da Pina (Luz, estação, Contemporânea)?
- Você circula por outras instituições culturais/ espaços de lazer nesta região?
- Expectativas e desejos sobre o futuro da Pina

Entidades locais (ONGs, movimentos sociais, agentes públicos, outras instituições culturais)

- Por que a entidade atua nessa região? Quais são os públicos atendidos?
- Quais são os principais problemas do bairro e possíveis soluções?
- Quais as relações com outras instituições (em especial, culturais) da região? Já fez alguma parceria com a Pina?
- Qual é sua percepção sobre o papel da Pina entre os museus da cidade e dessa região?
- Expectativas, desejos e sugestões para relacionamento com a Pina

Funcionários do museu e da OS gestora

- O que diferencia a Pina de outros museus de arte da cidade?
- Como a Pina se relaciona com o entorno (vizinhança, comerciantes, outras entidades locais e poder público)? Quais são os principais desafios e tensões?
- Quais são os públicos já atendidos pela PINA? Quais públicos a PINA ainda não atende, mas têm desejo de atender? Existem ações para aproximar esses sujeitos?
- Quais relações a PINA estabelece com outros espaços culturais do território?
- Quais foram as estratégias e soluções para a incorporação (integração) da Pina Estação? Como foi esse processo? Quais são os aprendizados?
- Quais os efeitos da chegada da Pina Contemporânea para a identidade da instituição?
- Quais oportunidades e desafios poderão surgir com a inauguração da Pina Contemporânea? Quais são as expectativas?
- Quais os possíveis desafios para lidar com público e entorno com a proposta de circulação mais “livre e aberta” da Pina Contemporânea?

- De que maneira a Pina pode atuar como um complexo integrado tanto no nível operacional quanto no aspecto territorial?

Registro (relato de campo)

Considerando o caráter coletivo e o curto prazo da pesquisa, a escrita detalhada do campo ganha grande importância. Para além das notas registradas em caderninho de campo, será necessário que cada pesquisador sistematize diariamente dados do campo, evitando a perda de informação, e escreva relatos que serão acessados e lidos pelos demais integrantes da equipe – e por isso devem ser minuciosos e inteligíveis. Os detalhes são importantes, pois muitas vezes é possível perceber recorrências ou especificidades após a releitura de descrições aparentemente insignificantes presentes nos relatos. O momento da escrita também é importante para rever e refletir sobre o campo, sendo o exercício de onde nascem as primeiras interpretações.

3.2. Roteiro da roda de conversa externa 01 - atores do território e instituições

Objetivos: Coletar percepções sobre como os diversos agentes do território se relacionam com a Pinacoteca e como percebem que a instituição se insere no entorno. Mapear expectativas e desafios para o futuro da Pina, considerando o momento de chegada da Pina Contemporânea

Temas a serem abordados: 1. Percepções sobre o entorno e experiências de atuação nesse território; 2. Percepções sobre como a Pina se insere nesse território; 3. Conexões e relações que esses sujeitos/instituições estabelecem ou não com a Pina; 4. Expectativas e desafios na relação com a Pina.

Público-alvo: Até 12 participantes, que contemplem a multiplicidade de atuações no território (cultura, saúde, educação, assistência), incluindo iniciativas mais institucionalizadas e menos institucionalizadas. Prioridade para atores que em seu cotidiano têm como responsabilidade lidar com o entorno. *Observação: na seleção dos participantes procurou-se contemplar também instituições que lidam mais diretamente com as dinâmicas de vulnerabilidade social (pessoas em situação de rua, situação das profissionais do sexo, uso de drogas, redução de danos, etc) e instituições vinculadas à dinâmica do Bom Retiro, considerando as novas conexões e fronteiras territoriais possibilitada pela chegada da Pina Contemporânea. Pré-selecionamos mais nomes antevendo já possíveis negativas ou impossibilidades de participação.*

Formato da roda: presencial

Local: Estação Pinacoteca - Biblioteca

Data: 07/06

Participantes confirmados

Casa do Povo - Benjamin Seroussi.

Museu da Língua Portuguesa - Evelyn Lauro (articulação social).

Museu de Arte Sacra - *Thais Romão*.
SESC Bom Retiro - *Afonso Lobbo*.
Coletivo Birico/ Pagode na Lata - *Raphael Escobar*.
EMEI João Theodoro - *Michele Meira* (coordenadora pedagógica).
Ocupação Mauá - *Henrique de Oliveira*
Centro de Convivência É de Lei - *Karin Di Monteiro*
Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos - *Sheila Costa*

Roteiro da atividade

13h às 14h – Produção (atividade interna)

Passagem do roteiro, alinhamento de dinâmicas e atribuições da equipe + preparação do ambiente e materiais

14h às 14h05 – Abertura

Recepção + assinatura da lista de presença + entrega dos crachás

14h05 às 14h10 – Boas-vindas

Apresentação da equipe Tomara! e breve explicação dos objetivos do encontro

14h10 às 14h30 – Rodada 1

Breve apresentação de cada um dos participantes + mapeamento de ação local mais relevante de cada instituição de origem (o tempo previsto tem uma margem para eventuais atrasos no início, mas, se possível será cumprido em menos tempo)

- *Orientação: Nome, instituição, regiões que atua mais diretamente e ação mais relevante*

14h30 às 15h00 – Rodada 2

Plenária geral: Depoimentos – experiências pessoais e institucionais sobre o território

- *Questões norteadoras:*

- *Quais são as particularidades desses territórios? (Bom Retiro e Luz/Cracolândia)*

- *Como pensar a atuação da cultura em geral – instituições e iniciativas independentes – nesses dois territórios? Quais são os principais desafios?*

15h00 às 15h30 – Rodada 3

Plenária geral: Depoimentos – visões pessoais e institucionais sobre a Pinacoteca

- *Questões norteadoras:*

- *Qual é o papel que a Pina ocupa atualmente nesse território?*

- *Acredita que a imagem da Pina como instituição tenha mudado ao longo do tempo?*

- *Já tiveram algum contato ou realizaram alguma parceria com a Pinacoteca?*

- *Existem barreiras que impedem o público da região de frequentar o museu? Quais?*

15h30 às 16h00 – Debate sobre a Pina Contemporânea, eixos e deslocamentos

Plenária geral: Discussão sobre expectativas e apreensões sobre as relações entre públicos, território, a nova unidade e as instituições. Mediador apresentará uma imagem ilustrativa do edifício da Pina Contemporânea, descreverá brevemente o espaço e as conexões com o Parque da Luz.

- *Questões norteadoras:*

- *Pensando nesse novo espaço, quais são as possíveis conexões e pontes que a Pina poderia criar com o território?*

- *Como vocês acham que esse espaço pode ser inserido dentro da dinâmica da região?*

- *Pensando na inserção de uma nova unidade em uma instituição preexistente, qual dado novo imaginam que seja acrescentado pela Pina Contemporânea?*

TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA

16h00 às 16h10 – Encerramento

Agradecimentos e pergunta sobre como as pessoas estão saindo do encontro.

Entrega do Termo de Autorização para assinatura e da mini-enquete de perfil.

Perfil dos participantes

Casa do Povo - *Benjamin Seroussi*. A Casa do Povo é um centro cultural que revisita e reinventa as noções de cultura, comunidade e memória. Acolhe em seu espaço grupos, movimentos e coletivos. Seus eixos de trabalho (memória, práticas coletivas e engajadas, diálogo e envolvimento com o seu entorno) são pensados a partir do contexto contemporâneo em relação direta com suas premissas históricas, judaicas e humanistas. Está localizada no Bom Retiro.

Museu da Língua Portuguesa - *Evelyn Lauro* (articulação social). O Museu da Língua tem por objetivo valorizar a diversidade da língua portuguesa, celebrá-la como elemento fundamental e fundador da cultura e aproximá-la dos falantes do idioma em todo o mundo. Está localizado no edifício da Estação da Luz, em frente à Pina Estação. Evelyn atua como articuladora social no MLP desde 2020 e desenvolveu diversas ações no território da Luz, como o Encontro com Vizinhos.

Museu de Arte Sacra - *Thais Romão*. O Museu de Arte Sacra de São Paulo é uma das principais instituições brasileiras voltadas ao estudo, conservação e exposição de objetos relacionados à arte sacra. Está localizado na Avenida Tiradentes, próximo à Pina Luz e à futura Pina Contemporânea

SESC Bom Retiro - *Afonso*. O SESC é uma instituição privada, mantida pelos empresários do comércio, com atuação em todo âmbito nacional, voltada prioritariamente para o bem-estar social dos seus empregados e familiares, porém aberto à comunidade em geral. Atua nas áreas da Educação, Saúde, Lazer, Cultura e Assistência. A unidade do Bom Retiro sempre esteve em contato próximo com a dinâmica da Cracolândia e, mais recentemente, tem firmado diversas parcerias com outras instituições e coletivos da região.

Coletivo Tem Sentimento - *Danee Amorim*. O Coletivo Tem Sentimento foi criado por Carmen Lopes em 2016 e iniciou-se através de ações e oficinas de autocuidado para a população em situação de rua, especificamente na região da Cracolândia. Atualmente o coletivo desenvolve um projeto de geração de renda com e para mulheres cis e trans que vivem nos arredores da Cracolândia através de uma oficina de moda que hoje se encontra no Teatro de Container. As mulheres integrantes do coletivo produzem e são remuneradas para que a partir de um processo de autonomia financeira, possam ter condições de tomar as escolhas e caminhos que elas decidirem. Essas mesmas mulheres atendidas também cumprem um papel de atender outras pessoas, com outras vulnerabilidades, dentro das ações sociais que o Coletivo tem desenvolvido ao longo da pandemia, como na entrega de marmitas, de kits de higiene, de máscaras ou de alimentos.

Coletivo Birico/ Pagode na Lata - *Raphael Escobar*. O Birico Arte é um projeto que reúne 30 artistas de diversas linguagens e condições sociais – dormindo na calçada ou no conforto de casa – com a proposta de gerar uma economia colaborativa por meio da venda de seus trabalhos. A linha em comum é o envolvimento com o território do centro de São Paulo conhecido como Cracolândia. A proposta é criar dois fundos com a venda de pôsteres e impressões de tiragem limitada a preços acessíveis. Os recursos arrecadados serão divididos igualmente entre um fundo para apoiar ações emergenciais na Cracolândia e outro para ser repartido igualmente entre artistas que se envolverem com o projeto. A intenção é não haver nenhuma forma de competição, mas fortalecer quem produz arte e não consegue a

visibilidade merecida por estar em situação de vulnerabilidade. Birico é o nome dado à pedra de crack repartida. Uma estratégia de sobrevivência, e muitas vezes, de solidariedade e parceria, de quem está acostumado a viver com poucos recursos. O Coletivo Birico está localizado no espaço do Teatro de Container Mungunzá. O Pagode na Lata é um projeto formado por ex-trabalhadores do território conhecido como cracolândia com a proposta de promover a redução de danos através da arte.

EMEI João Theodoro - *Michele* Meira (coordenadora pedagógica). A EMEI João Theodoro está localizada no Parque da Luz e boa parte de seu corpo discente é composta por imigrantes. A escola leva os estudantes a diversos espaços culturais e museus da região.

Oficina Cultural Oswald de Andrade - *Valdir*. Localizada no bairro do Bom Retiro, a Oficina Oswald de Andrade está sediada num edifício histórico que foi inaugurado em 1905. No espaço são realizadas diversas atividades de formação e difusão que abordam diferentes linguagens artísticas como artes cênicas, artes visuais, audiovisual, gestão cultural, literatura, moda, exposições, espetáculos de dança, teatro e música; entre outras.

Ocupação Mauá - *Henrique de Oliveira*. O prédio está ocupado desde 25 de março de 2007, e conta hoje com os movimentos MSTC (Movimento dos Sem-Teto do Centro), ASTC (Associação Sem-Teto do Centro) e MMRC (Movimento de Moradia da Região Central). Hoje, segundo os coordenadores, são 237 famílias, o que totaliza cerca de 1000 pessoas. A ocupação possui um coordenador geral, coordenadores de manutenção, de portaria e de limpeza. Há assembleias gerais (mensais), de cada movimento e de coordenação, que são menores e envolvem menos pessoas. Há um regimento interno, e ele possui alguns pontos bastante rígidos e levados muito a sério pelo movimento. A questão política é sempre presente. Todos os novos moradores passam por uma formação de base, em que são expostos os motivos da ocupação, diretrizes dos movimentos e direitos e deveres de cada morador.

Centro de Convivência É de Lei - *Karin Di Monteiro*. O Centro de Convivência É de Lei é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua desde 1998 na promoção da redução de danos sociais e à saúde associados ao uso de drogas. Suas ações estão voltadas para o desenvolvimento da cidadania e para a defesa dos Direitos Humanos de pessoas que usam drogas, sobretudo em contexto de vulnerabilidade. Está localizado no espaço do Teatro de Container Mungunzá.

Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos - *Sheila Costa*. O Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos é uma organização ecumênica, não governamental e sem fins lucrativos e fica localizado no bairro da Luz. Atua desde 1988 junto a pessoas de baixa renda, que têm seus direitos violados, dispondo a esta população o papel de protagonista social. Tem como missão, contribuir para inclusão social de moradores de cortiços, favelas e habitações precárias, pessoas em situação de rua e catadores de materiais recicláveis, visando melhorar as condições de vida por meio do processo de educação popular, da defesa do direito e intervenção em processos de construção de políticas públicas.

3.3 Roteiro da roda de conversa externa 02 - Atores do campo museal e das artes visuais

Objetivos: Identificar novas práticas e tendências em museus de arte, bem como possibilidades ainda pouco exploradas por essas instituições. Discutir o papel dos museus de arte, e especificamente da Pina, na cadeia produtiva cultural e artística brasileira.

Temas a serem abordados:

1. O papel da Pina no sistema brasileiro das artes visuais.
2. Novas linguagens artísticas e processos experimentais.
3. Curadorias participativas.

Público-alvo: atores do campo artístico e curatorial, pessoas que vivenciam ou estudam o campo, como artistas, curadores, gestores e pesquisadores. Mesclar convidados institucionalizados ou consagrados com atuação propositiva e figuras menos visibilizadas, mas que vem desenvolvendo ações comunitárias inéditas.

Formato da roda: remoto / online; link gerado pela Tomara!

Data: 17/06

Participantes confirmados:

1. Bruno Moreschi - artista, trabalha o digital e com pesquisas a partir do contexto da Pinacoteca
2. Ana Catarina Mousinho - Ocupação 9 de julho (comunidade no centro, artes visuais e política)
3. Daina Leyton - educadora, criadora dos Domingos MAM no MAM SP
4. Nilva Luz - gestora SESC (setor de artes visuais)
5. Claudinei Roberto - professor, curador, estudioso artistas negros - SP
6. Cecília Bedê - gestora do MAC Dragão do Mar (Fortaleza)
7. Maria Luiza - Coletivo Nacional Trovoa (artistas negras, autoria coletiva, pautas identitárias)

Roteiro da atividade

9h15 às 10h – Produção e ativação de link (atividade interna)

Passagem do roteiro, alinhamento de dinâmicas e atribuições da equipe + confirmação e resolução de eventuais acessos com problemas

(preparação fio lógico na quarta-feira, dia 15)

10h às 10h05 – Abertura

Recepção (música ambiente e boas-vindas no chat informando que daremos início às 10h05, caso ainda falte alguém chegar; pessoas que chegarem após 10h05, entrarão com a atividade iniciada e isso será explicado na sala de espera do zoom)

10h05 às 10h10 – Boas-vindas

Apresentação da equipe Tomara! e breve explicação dos objetivos do encontro, caráter das convocações e tempos de atividade. Explicação sobre a "etiqueta" da roda.

10h10 às 10h15 - Apresentação dos convidados

Apresentação de mini bio dos convidados.

<p>Bruno Moreschi</p>	<p>Bruno é pesquisador acadêmico e artista multidisciplinar. Atualmente é pós-doutorando da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Suas investigações estão relacionadas à desconstrução de sistemas e à decodificação de procedimentos e práticas sociais nos campos das artes, museus, cultura visual e tecnologia.</p>
<p>Ana Catarina Mousinho</p>	<p>Ana Catarina Mousinho (Cacá) é artista Visual e atua junto ao MSTC – Movimento Sem Teto do Centro, desde outubro de 2017, nas áreas de cultura, arte e educação, na Ocupação 9 de julho, nas frentes da Cozinha, Oficinas de arte , Horta e Práticas de Ateliê aberto.</p>
<p>Daina Leyton</p>	<p>É educadora, psicóloga e consultora em acessibilidade cultural. Instituiu a área de acessibilidade do Museu de Arte Moderna de São Paulo, onde coordenou o educativo até 2020. Atualmente é consultora em acessibilidade do Instituto Moreira Salles (SP, RJ e MG) e de ações culturais da Secult-Ceará.</p>
<p>Nilva Luz</p>	<p>Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas e Mestre em Artes, ambos pelo Instituto de Artes da Unesp. Especialista em Gestão Cultural pela PUC São Paulo. Ingressou em 2005 na programação cultural do Sesc São Paulo. Desde 2013 atua como Gerente Adjunta da Gerência de Artes Visuais e Tecnologias na mesma instituição.</p>
<p>Claudinei Roberto</p>	<p>Claudinei Roberto da Silva é professor, curador e artista visual, formado pelo Departamento de Arte da USP. Foi curador de inúmeras exposições, como "Sidney Amaral" "O Banzo, o amor e a Cozinha" – no Museu Afro Brasil; a "13ª Bienal Naïfs do Brasil" no Sesc Piracicaba; a série "Pretatitudo. Insurgências, emergências e afirmações. Arte afro-brasileira contemporânea" para várias unidades do Sesc São Paulo; e do 37º Panorama das Artes do MAM ", para citar alguns. Coordenou, entre outros, o Núcleo Educativo do Museu Afro Brasil.</p>

Cecília Bedê	Cecília Bedê é curadora e pesquisadora das Artes Visuais, mestre em Comunicação e Semiótica e especialista em Arte: Crítica e Curadoria pela Pontifícia Universidade Católica/SP. Tem experiências nas áreas da arte-educação, gerenciamento de acervos, produção e curadoria de exposições e no campo editorial das artes visuais. Atualmente é Gestora do Museu de Arte Contemporânea do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.
Maria Luiza	Maria Luiza Meneses é graduanda em história da arte pela UNIFESP, integrante de coletivos como Nacional Trovoa (2021-) e Rede de Graffiteiras Negras do Brasil (2018-). Tem experiência com acervos públicos, tendo atuado na Pinacoteca de São Paulo como estagiária em museologia (2020-2022), entre outros. Atualmente faz estágio em curadoria no CCSP (2022-) e recentemente fez assistência na pesquisa diagnóstica do acervo de arte brasileira do Sesc São Paulo.

10h15 às 10h20 – Apresentação da Pina Contemporânea**10h20 às 10h45** – Rodada 1 (aprox. 25 min - esquentada)

Mapeamento de visão geral (impressão pessoal e/ou institucional) sobre o papel da Pina como entidade que compõe o sistema de arte brasileiro. Pedir que cada um fale de uma vez.

- *A partir de sua experiência, qual você diria que é o papel a Pina ocupa (ou parece ocupar) no sistema da arte brasileira? (complementares, que podem ajudar na compreensão e aprofundar: Como acham que a Pina se posiciona nesse sistema, ou seria melhor dizer nesses sistemas?, e quais as implicações desse posicionamento para a Pina e para os campos dos museus e das artes?)*

10h45 às 11h20 – Rodada 2 (aprox. 35 min)

Plenária geral: Pinacoteca e a chegada da *Pina* Contemporânea - discussão sobre expectativas em relação à Pinacoteca (considerando a chegada da Contemporânea) e novas possibilidades de atuação, diálogo e representação do museu.

Apresentação de aprox. 2 minutos sobre a Pina Contemporânea
Questões norteadoras:

- *Quais são as expectativas, perspectivas e possibilidades de atuação da Pinacoteca considerando a chegada da Pina Contemporânea e também o contexto pós-digital, ou de simbiose físico-virtual?*

- *Como a Pinacoteca pode atuar (ou está atuando) em relação à diversidade em museus? Artistas / Linguagens / Formatos / Grupos / Dinâmicas / Processos (complementar, para ajudar a pensar: O que a Pinacoteca já faz nesse sentido e o que falta fazer)?*

- *Pensando nessa nova unidade, quais são as possíveis novas conexões ou pontes que a Pinacoteca (como complexo museológico) pode criar com a cidade, o país e o sistema da arte (ou sistemas) nacional em geral? (se couber, ampliar para América Latina?)*

11h20 às 11h55 – Rodada 3 (aprox. 35 min)

Plenária geral: Deslocamentos e novos modos de fazer curadoria

Questões norteadoras: ANA

- *Quem deve, deveria ou poderia participar da definição do que expor e preservar na Pinacoteca (por que e quais os efeitos disso)?*
- *Como, na prática, atenuar hierarquias e centralidades, ampliando e/ou horizontalizando mais a discussão e institucionalizando pautas não contempladas? Quais as potências e quais os riscos? Tem exemplos interessantes que podem dar?*
- *Pensando na inserção de uma nova unidade na instituição preexistente, qual dado novo imaginam que seja acrescentado pela Pina Contemporânea? TODOS*

(questões de fundo: Qual o papel de uma nova unidade ou instituição museal como a Pina Contemporânea na revisão dos espaços de poder dentro do sistema da arte? Como conjugar contextos locais e temas globais em direção a uma decolonização das dinâmicas em curso no sistema da arte no Brasil?)

11h55 às 12h – Encerramento

Agradecimentos - perguntar e abrir para quem quiser se manifestar: o que acharam e como estão saindo do encontro?

Menção ao envio do Termo de Autorização por e-mail e da mini-enquete de perfil - link no chat.

3.4 Questionários externo

Olá!

Agradecemos a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.

Queremos muito saber o que você pensa sobre museus e, especialmente, conhecer suas percepções sobre a Pinacoteca de São Paulo. Sua visão e ideias vão contribuir para nossas reflexões sobre o futuro da Pinacoteca!

O tempo estimado para preenchimento deste questionário é de 15 minutos, aproximadamente. Pode ser um pouco mais ou um pouco menos. Vamos lá?

Ao responder este questionário até o fim, além de ajudar a Pinacoteca a projetar o futuro, você poderá receber novidades e concorrer a brindes do museu.

Em caso de dúvidas, sugestões ou problemas de qualquer natureza, podem nos contatar no seguinte e-mail: pesquisas@tomaraeducacaoocultura.com.br

Esta pesquisa está em conformidade com a Lei nº 13.709 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) do Brasil e com a Política de Privacidade da Tomara! Educação e Cultura.

BLOCO 1 - OS MUSEUS E VOCÊ

Gostaríamos de saber mais sobre a sua relação com os museus.

Vamos fazer algumas perguntas para começar a nossa conversa sobre o tema.

P1. Qual é a primeira palavra que vem à sua cabeça quando você pensa em um museu? [pergunta aberta, obrigatória]

P2. Agora, nos diga qual é seu grau de concordância em relação às afirmações abaixo. PARA VOCÊ, OS MUSEUS SÃO ESPAÇOS...[Resposta única]

	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
de ação social			
de acolhimento			
de coisas antigas e velhas			
de conhecimento			
de contemplação artística			
de diversão			
de educação			
de história			
de reflexão sobre o passado, o presente e o futuro			
de turismo e lazer			
de uso de tecnologias e interação digital			
de valorização e preservação do patrimônio cultural			
elitistas e pouco visitados			
entediantes / desinteressantes			

inspiradores			
para todos			

P3. Em média, com qual regularidade você costuma frequentar museus presencialmente?

[Resposta única]

- Não costumo frequentar museus
- Menos de 1 vez ao ano
- 1 a 2 vezes ao ano
- 3 a 5 vezes ao ano
- 6 ou mais vezes ao ano

P4. O que faz com que você visite museus presencialmente?

Marque até 3 alternativas que melhor representam os seus motivos. [Todos respondem, exceto quem respondeu “Não costumo frequentar museus” na P.3] [Respostas múltiplas: mínimo 1, máximo 3]

- Coleções que me interessam
- Conhecer edifícios históricos por dentro
- Curiosidade
- Encontrar amigos
- Espaço acessível, com recursos inclusivos
- Espaço público, com preço acessível
- Novas exposições em cartaz
- Ir ao café, restaurante ou loja
- Me divertir
- Residência, local de estudo ou de trabalho próximo
- Namorar
- Passear com a família
- Pelo conhecimento
- Estudos, trabalhos e pesquisas
- Programação cultural ou atividades educativas
- Relaxar
- Turismo
- Eventos e cursos
- Outro motivo. Qual?

P4a. Por que você não costuma visitar museus presencialmente?

Marque quantas alternativas quiser. [Apenas quem respondeu “Não costumo frequentar museus” na P.3] [Respostas múltiplas]

- É chato
- Falta companhia
- Falta de tempo
- Falta de informações sobre o funcionamento dos museus e suas programações

- Falta de opções na minha região
- Falta de acessibilidade física (rampas, elevadores etc.)
- Falta de acessibilidade dos conteúdos (áudio-guia, braille, libras, textos em outros idiomas etc.)
- É um programa caro (ingresso, transporte, alimentação)
- Não é o lugar que minha turma frequenta
- Não gosto de museus
- Não me sinto bem recebido nesses espaços
- Não me sinto representado
- Não entendo os conteúdos das exposições
- Distância da minha residência/trabalho
- Não entendo o que expõem
- Não me interessa
- Outros motivos. Quais?

P4b. O que estimularia você a visitar presencialmente museus?

[Apenas quem respondeu “Não costumo frequentar museus” na P.4][Aberta e obrigatória]

P5. Gostaríamos de saber se você costuma visitar presencialmente museus na cidade de São Paulo:

[Todos respondem, exceto quem respondeu “Não costumo frequentar museus” na P.3]

- Sim
- Raramente
- Não

P5a. Entre os museus que você frequenta, algum se localiza na região do centro* da cidade de São Paulo?

(*estamos considerando como centro os seguintes distritos: Sé, Santa Cecília, Cambuci, Consolação, Liberdade, República, Bela Vista e Bom Retiro. Estes distritos englobam bairros como Luz, Campos Elíseos, Anhangabaú, República, Barra Funda, entre outros).

[Apenas se respondeu “Sim” ou “Raramente” na anterior].

- Sim
- Não
- Não sei responder

P5b. Por favor, marque todos os museus que você já visitou presencialmente nesta região:

[Apenas se respondeu “Sim” na anterior. Respostas múltiplas]

- Centro Cultural Banco do Brasil
- Centro Cultural Caixa
- Museu Catavento
- Museu da Língua Portuguesa
- Museu de Arte Sacra
- Memorial da Resistência
- Museu da Energia de São Paulo
- Pinacoteca Estação (ao lado da Sala São Paulo)

- Pinacoteca Luz (no Parque Jardim da Luz)
- Unidades do Museu da Cidade (Solar da Marquesa, Casa da Imagem, Chácara Lane)
- Museu Anchieta (Pateo do Collegio)
- Museu da Diversidade Sexual
- Outros. Quais?

P6. Além dos museus, você frequenta algum outro espaço ou atividade cultural no centro da cidade de São Paulo (teatros, ocupações artísticas, centros culturais, espetáculos e shows, slams, saraus etc.)?

(*estamos considerando como centro os seguintes distritos: Sé, Santa Cecília, Cambuci, Consolação, Liberdade, República, Bela Vista e Bom Retiro. Estes distritos englobam bairros como Luz, Campos Elíseos, Anhangabaú, República, Barra Funda, entre outros).

[resposta única]

- Sim
- Raramente
- Não
- Não sei responder

P6a. Você poderia nos dar exemplos dos espaços e atividades que você frequenta? Por favor, nos dê pelo menos um exemplo. Apenas se respondeu “Sim” ou “Raramente” na anterior] [Aberta e obrigatória]

BLOCO 2 - VOCÊ E A PINACOTECA

Agora, gostaríamos de saber mais sobre a sua relação com a Pinacoteca de São Paulo.

P7. Qual das afirmações abaixo mais se aproxima da sua relação com a Pinacoteca? [Resposta única]

- Já visitei presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes
- Já visitei presencialmente a Pinacoteca entre duas e dez vezes
- Visitei presencialmente a Pinacoteca apenas uma vez
- Nunca visitei presencialmente a Pinacoteca, mas gostaria de visitar
- Nunca visitei presencialmente a Pinacoteca e não tenho vontade de visitar

P7a. Por que você nunca visitou a Pinacoteca presencialmente?

Marque quantas alternativas quiser.

[Apenas para quem respondeu as duas opções “Nunca visitei...” na P7. Respostas múltiplas]

- A programação não me interessa
- É longe da minha residência/trabalho
- É um programa caro (ingresso, transporte, alimentação)
- Não entendo de arte, embora me interesse **(item excludente ao seguinte, não permitir marcação simultânea com “Não me interesse por arte”)**
- Não me interesse por arte **(item excludente ao anterior, não permitir marcação simultânea com “Não entendo de arte, embora me interesse”)**

- Não entendo os conteúdos das exposições
- Não me sinto seguro no centro de São Paulo
- Não é o lugar que minha turma frequenta
- Não me sinto bem recebido nesses espaços
- Não gosto de museus
- Não moro em São Paulo
- Não tenho tempo
- Não me sinto representado
- Porque as redes sociais e/ou o site não trazem informações interessantes
- Outros motivos. Quais?

P7b. O que te estimularia a visitar a Pinacoteca presencialmente?

Marque quantas alternativas quiser.

[Apenas para quem respondeu as duas opções “Nunca visitei...” na P7. Respostas múltiplas]

- Ações convidativas no digital
- Cursos, palestras e workshops
- Exposições temporárias com temas de meu interesse
- Intervenções e apresentações com diversas linguagens artísticas (música, dança, teatro, circo, etc.)
- Possibilidade de novas experiências
- Oferta de atividades e conteúdo para crianças
- Oferta de atividades e conteúdo para adolescentes e jovens
- Oferta de atividades e conteúdo para idosos
- Ampliação do horário de funcionamento
- Área de lazer e descanso
- Área para trabalhar
- Gratuidade no acesso ou preços mais acessíveis
- Espaços para oficinas educativas
- Espaço para realizar atividades variadas com minha comunidade/turma (festas, encontros, grupos de estudo, grupos para criação artística etc)
- Maior integração com o Parque Jardim da Luz
- Maior segurança nos arredores
- Me sentir bem recebido
- Wifi gratuito

P8. E visitas virtuais (tours virtuais e busca de conteúdos no site da Pinacoteca), você já realizou?

[Resposta única]

- Não sabia que era possível visitar a Pinacoteca virtualmente
- Já visitei virtualmente a Pinacoteca mais de dez vezes
- Já visitei virtualmente a Pinacoteca entre duas e dez vezes
- Visitei virtualmente a Pinacoteca apenas uma vez
- Nunca visitei virtualmente a Pinacoteca, mas gostaria de visitar
- Nunca visitei virtualmente a Pinacoteca e não tenho vontade de visitar

[Saltar para o Bloco 3 quem responde "() Nunca visitei presencialmente a Pinacoteca, mas gostaria de visitar" na P7.

Saltar diretamente para o Bloco 4 quem responde "() Nunca visitei presencialmente a Pinacoteca e não tenho vontade de visitar" na P7.]

P9. O que mais te motiva a visitar a Pinacoteca?

Marque até 3 alternativas que melhor representam os seus motivos.

[Respostas múltiplas: mínimo 1, máximo 3 itens]

- () Conhecer pessoas
- () Gosto pelas artes visuais brasileiras
- () Novas exposições temporárias
- () Interesse por algum artista, tema ou conteúdo específico
- () Ver os edifícios
- () Atividades da escola/faculdade/curso
- () Visitas e/ou atividades educativas
- () Vontade de me informar ou aprender
- () Valor do ingresso
- () Ver a exposição do acervo (exposição de longa duração)
- () Cursos
- () Palestras
- () Usar a biblioteca
- () Passear com filhos, família ou amigos
- () Ir ao café da Pinacoteca
- () Visitar a loja
- () Ver as esculturas no Parque Jardim da Luz
- () Recursos de acessibilidade para Pessoas com Deficiência
- () Turismo
- () Outro(s) motivo(s). Qual(is)?

P10. Agora, diga-nos quais das ações/atrações abaixo da Pinacoteca você já usufruiu?

[Resposta única]

	Sim	Não
Exposições temporárias		
Exposição do acervo (longa duração)		
Exposições/Tours virtuais (Não aparece esse item para quem respondeu em P8. "Nunca visitei virtualmente")		
Cursos/palestras		
Redes sociais (instagram, Facebook, Twitter, LinkedIn, Spotify, Tiktok)		

Site		
Atividades educativas		
Programas de inclusão e acessibilidade		
Biblioteca/Cedoc		
Loja		
Café/restaurante		
Esculturas no Parque Jardim da Luz		

P10a. Pelas suas respostas, percebemos que você conhece bem a Pinacoteca! Por isso, vamos aproveitar para te perguntar mais algumas coisas. A partir da sua experiência, como você caracteriza a Pinacoteca em relação à(ao):

[Apenas para quem respondeu em P7. “Já visitei presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes” ou “Já visitei presencialmente a Pinacoteca mais de duas vezes” + respondeu em P10. “Exposição do acervo (longa duração)” ou “Exposições temporárias”] [Resposta única]

Aspecto	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não sei responder / Não conheço
Diversidade de artistas representados no acervo					
Diversidade de linguagens artísticas representadas no acervo					
Diversidade de públicos que acessam a instituição (gênero, sexual, cultural, social, étnico-racial, física etc.)					
Diversidade de seus colaboradores (gênero, sexual, cultural, social, étnico-racial, física etc.)					
Qualidade das exposições temporárias					
Qualidade das atividades educativas					
Qualidade da comunicação das suas atividades ao público (divulgação, site, redes sociais etc.)					
Oferta de tecnologias digitais (visita virtual, recursos digitais e participativos nas exposições)					
Localização na cidade					
Facilidade de acesso					

Acolhimento e atendimento					
Limpeza e manutenção do edifício					
Sinalização dos edifícios e exposições (placas, legendas, informações gráficas, informações gráficas, etc.)					
Acessibilidade física (rampas, elevadores etc.)					
Acessibilidade do conteúdo (áudio-guia, braille, libras, textos em outros idiomas etc.)					
Horário de funcionamento					
Valor do ingresso					

P11. Você concorda com a seguinte afirmação: A Pinacoteca é um espaço seguro para apresentar novos pontos de vista e ideias sobre a realidade social?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

P11a. Caso você se sinta à vontade, comente sua resposta anterior. Para nós, é muito importante entender a sua opinião.

[Aberta] [Opcional]

P12. Você sabia que uma parte da programação da Pinacoteca é exibida na Pinacoteca Estação, edifício ao lado da Sala São Paulo e que abriga também o Memorial da Resistência?

[Resposta única]

- Sim
- Não

P13. Estando na cidade de São Paulo, qual o meio de transporte que você mais utiliza para se deslocar até a Pinacoteca?

[Resposta única]

- Trem CPTM
- Metrô
- Ônibus
- Veículo próprio
- Táxi ou transporte por aplicativo
- Bicicleta
- A pé
- Outro. Qual?

P14. Em uma escala de 0 a 10, o quanto você recomendaria para outras pessoas a visita à Pinacoteca?

[Resposta única]

P14a. Você talvez tenha vivido alguma experiência ruim na Pinacoteca.

Por favor, compartilhe conosco por que você não tem muita vontade de recomendar a visita à Pinacoteca de São Paulo .

[Apenas para quem respondeu de 0 a 6]

[Aberta] [Obrigatória]

BLOCO 3 - A PINACOTECA NO FUTURO

Agora, queremos saber como você gostaria de ver a Pinacoteca no futuro.

P15. Que tipos de mudanças você gostaria de ver prioritariamente na Pinacoteca? Marque até 5 alternativas.

[Respostas múltiplas: mínimo 1, máximo 5 itens]

- Apoiar e abrigar causas sociais do território vizinho à Pinacoteca
- Oferta de atividades e conteúdo para crianças
- Oferta de atividades e conteúdo para adolescentes e jovens
- Oferta de atividades e conteúdo para pessoas idosas
- Ser mais acessível digitalmente e ampliar a programação online
- Ter mais atividades participativas e/ou interativas
- Ter funcionários com perfil diverso (cor/raça, gênero, deficiência etc.)
- Ter exposições diferentes das apresentadas atualmente
- Tratar de temas e pautas sociais e políticas importantes, como racismo, feminismo, desigualdade de gênero etc.
- Oferta de espaços, exposições e atividades gratuitas
- Preços mais acessíveis no restaurante/café
- Espaços para oficinas
- Ampliar a oferta de cursos, palestras ou oficinas
- Oferta de intervenções e apresentações com diversas linguagens artísticas (performance, música, dança, teatro, circo etc.)
- Abrigar atividades de grupos e coletivos (festas, encontros, grupos de estudo, grupos para criação artística etc)
- Ter atividades associadas ao Parque Jardim da Luz
- Ter profissionais mais preparados para atender o público
- Não mudaria nada
- Outra, qual? **[campo aberto]**

P16. Poderia comentar o que há em outros museus que você não encontra na Pinacoteca, mas gostaria de encontrar?

[campo aberto; não obrigatório]

P 17. Pensando em outros usos menos habituais que um museu pode ter e no território em que a Pinacoteca está inserida, elenque em ordem de prioridade o que, para você, é mais importante a Pinacoteca oferecer? [hierarquia]

[Nota: Para responder, arraste todos os 5 itens para a caixa da direita, colocando-os em ordem de prioridade.

No topo deve ficar o mais prioritário e, embaixo, o menos prioritário, de acordo com a sua opinião]

Por favor, escolha 5 respostas

- Wi-fi gratuito
- Espaço para trabalho e reuniões
- Espaço para descanso e ócio
- Banheiros abertos para a população
- Mesas e cadeiras para consumo de alimentação própria (marmita, delivery etc.)

P 17b. Há algum outro uso não elencado acima que você gostaria de sugerir? [campo aberto; não obrigatório]

P18. Você sabia que em breve a Pinacoteca terá um novo edifício, a Pinacoteca Contemporânea?

- Sim
- Não

P18a. Como você ficou sabendo da Pinacoteca Contemporânea?

[apenas para quem respondeu sim na anterior]

- Por amigos ou conhecidos
- Por funcionários da Pinacoteca
- Pelas redes sociais
- Pela imprensa (revistas, jornais, portais de notícia)
- Pela comunicação no tapume das obras
- Outro meio. Qual?

P19. A Pinacoteca Contemporânea se somará ao conjunto de edifícios da Pinacoteca de São Paulo, atualmente composto pela Pinacoteca Luz e Pinacoteca Estação. A Pinacoteca Contemporânea estará conectada à Pinacoteca Luz pelo Parque Jardim da Luz. O espaço contará com uma praça pública para atividades artísticas e culturais, duas galerias para exibição de obras em grandes formatos, ateliês para atividades educativas, biblioteca e centro de referência e documentação, loja, café, restaurante, auditório, mirante e espaço de acolhimento.

O que você considera fundamental que esse novo espaço ofereça e possibilite?

[Aberta e obrigatória]

O questionário está acabando! Já conhecemos suas opiniões e ideias, agora gostaríamos que falasse um pouquinho sobre quem é você. Essas informações vão nos ajudar a entender melhor os resultados da pesquisa.

P20. Qual a sua nacionalidade?

[Resposta única] [Oferecer lista com “Brasileiro” e “Outra nacionalidade”; neste caso, abrir um campo aberto]

P20a. Qual país em que você mora?

[Resposta única] [Oferecer lista com “Brasil” e “Outro país”; neste caso, abrir um campo aberto]

P21. Qual o estado em que você mora?

[Resposta única, apenas para quem respondeu “Brasil” na P19a] [Oferecer lista suspensa dos estados] [Colocar “São Paulo” como primeira opção]

P21a. Qual a cidade em que você mora?

[Resposta única, apenas para quem respondeu “Brasil” na P19a]

[Configuração: oferecer lista suspensa dos municípios. Para o caso de UFs com mais de 99 municípios, listar os 10 municípios mais populosos e abrir opção “Outra” para preenchimento]

P21b. Em qual região de São Paulo você reside?

[Resposta única] [apenas para quem respondeu “São Paulo” na questão anterior]

- Centro
- Zona Norte
- Zona Sul
- Zona Leste
- Zona Oeste
- Grande São Paulo

P22. Qual a sua idade?

[Resposta única]

- 12 a 15 anos
- 16 a 19 anos
- 20 a 24 anos
- 25 a 29 anos
- 30 a 34 anos
- 35 a 39 anos
- 40 a 44 anos
- 45 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- 60 a 70 anos
- 71 anos ou mais

P23. Qual a sua escolaridade?

[Resposta única]

- Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação, mestrado ou doutorado incompleto
- Pós-graduação, mestrado ou doutorado completo

P24. Qual é a renda mensal da sua família?

[Resposta única]

- Até 2 salários mínimos (até R\$ 2.424,00)
- De 2 a 3 salários mínimos (de R\$ 2.424,01 a R\$ 3.636,00)
- De 3 a 5 salários mínimos (de R\$ 3.636,01 a R\$ 6.060,00)
- De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 6.060,01 a R\$ 12.120,00)
- De 10 a 20 salários mínimos (de R\$ 12.120,01 a R\$ 24.240,00)
- Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 24.240,00)
- Não sei responder / Não me sinto confortável em responder

P25. Atualmente, qual a sua principal atividade?

- Aposentado / pensionista
- Bolsista
- Desempregado
- Estudante
- Trabalho assalariado em empresa privada
- Trabalho assalariado no serviço público
- Trabalho assalariado no terceiro setor
- Trabalho autônomo
- Trabalho doméstico
- Trabalho em empresa própria
- Trabalho voluntário
- Outro. Qual?

P26. Como você se reconhece em relação ao seu gênero?

[Resposta única]

- Mulher cisgênero (*mulher que se reconhece com o gênero atribuído ao nascer*)
- Mulher transgênero ou transexual (*mulher que não se reconhece com o gênero atribuído ao nascer*)
- Homem cisgênero (*homem que se reconhece com o gênero atribuído ao nascer*)
- Homem transgênero ou transmasculino (*homem que não se reconhece com o gênero atribuído ao nascer*)

() Travesti (*pessoa a quem foi atribuído o gênero masculino no nascimento, mas que vivencia o gênero na perspectiva feminina. Não necessariamente se identifica como mulher, no entanto, trata-se de uma identidade política que deve ser tratada no feminino*)

() Pessoa não binária (*pessoa que não se reconhece como homem ou mulher, cis ou trans*)

() Não me sinto confortável em responder

() Outro. Qual?

P27. A cor ou raça que melhor identifica você é:

[Inserir nota: Usamos nesta pesquisa a classificação oficial do IBGE]

[Resposta única]

() Amarela

() Branca

() Indígena

() Parda

() Preta

() Não me sinto confortável em responder

P28. Você é pessoa com deficiência, mobilidade reduzida ou tem transtornos globais do desenvolvimento?

[Resposta única]

() Não tenho nenhuma deficiência

() Sim, baixa visão ou visão subnormal

() Sim, cegueira

() Sim, surdez

() Sim, física

() Sim, mobilidade reduzida

() Sim, intelectual

() Sim, deficiências múltiplas

() Sim, transtorno global do desenvolvimento (*Autismo, Síndrome de Rett, Síndrome de Heller, Síndrome de Asperger ou Transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação*)

() Não me sinto confortável em responder

() Outra, qual?

P29. Caso você se considere parte de alguma minoria social e deseje indicá-la ou comentar a respeito, fique à vontade.

[aberta e opcional]

P30. Há algo que não foi perguntado e que você gostaria de comentar?

[Aberta e opcional]

P31. Muito obrigado por dividir conosco suas percepções e experiências! Suas respostas vão contribuir muito para as reflexões sobre o presente e o futuro da Pinacoteca.

Você tem interesse em participar do sorteio de brindes por ter participado da pesquisa?

() Sim

Não

P31a. Deixe seu e-mail e telefone para participar do sorteio e, se quiser, para receber mais informações sobre a Pinacoteca. Por favor, lembre-se de checar a grafia do e-mail e não se esqueça de colocar o DDD. Só assim conseguiremos contatar você:

[campos abertos] [para quem respondeu sim na anterior, obrigatório inserir pelo menos um dos 2 campos: email ou telefone] [configuração: campo aberto sem formato de email + campo em formato de telefone (8 ou 9 dígitos), com DDD]

Aceito disponibilizar esses dados para receber informações da Pinacoteca.

Não quero disponibilizar esses dados para receber informações da Pinacoteca. Gostaria apenas de participar do sorteio.

P31b. E qual desses brindes você gostaria de concorrer? Escolha apenas 1 opção:

[Resposta única] [apenas para quem respondeu sim na P31]

Catálogo da coleção Roger Wright

Catálogo do Guia do Acervo

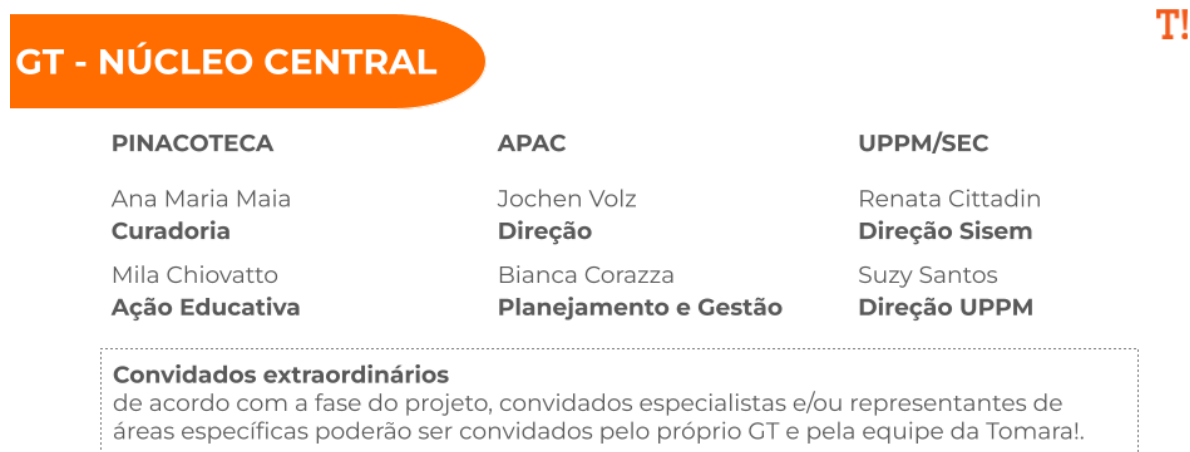
01 par de ingressos

Agradecemos muito a sua participação!

Em caso de dúvidas, sugestões ou problemas de qualquer natureza, podem nos contatar no seguinte e-mail: pesquisas@tomaraeducacaoocultura.com.br

4. PERFIL DOS INTERLOCUTORES

4.1 Funcionamento do Grupo de Trabalho



Tomara!

- Propor e apresentar ações
- Mediar e sistematizar discussões do GT
- Reportar andamento da revisão

IMPORTÂNCIA DO GT

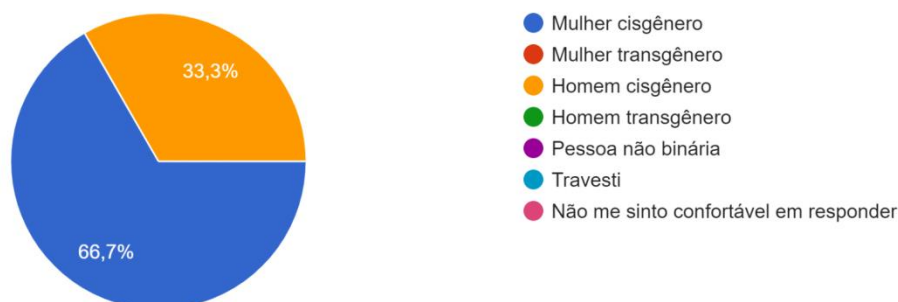
- DEFINIÇÕES DE ESTRATÉGIAS
- ORIENTAÇÕES E VALIDAÇÕES AO LONGO DO PROCESSO

4.2 Perfil sociodemográfico entrevistas semiestruturadas

Uma enquete de perfil foi aplicada, contribuindo para observar quais são as características sociais dos entrevistados, afinal o lugar social das pessoas não estão descontextualizadas de suas falas. No aspecto identitário foram contempladas pessoas cisgênero e, entre todos os entrevistados, a maioria mulheres. 71,4% dos respondentes se identificam como pessoas brancas e apenas 19% como pardas e 9% pretas, uma disparidade significativa sobre o perfil.

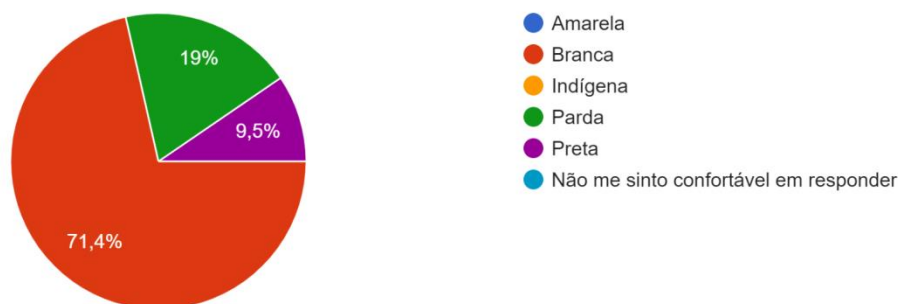
1. Como você se identifica em relação ao seu gênero?

21 respostas



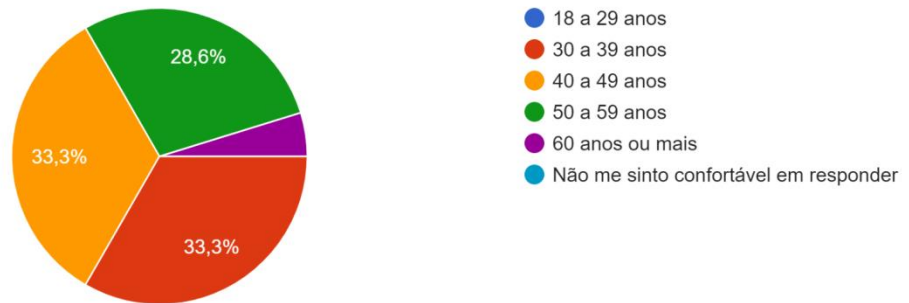
2. A cor ou raça, de acordo com a classificação do IBGE, que melhor identifica você é:

21 respostas



3. Qual a sua faixa etária?

21 respostas

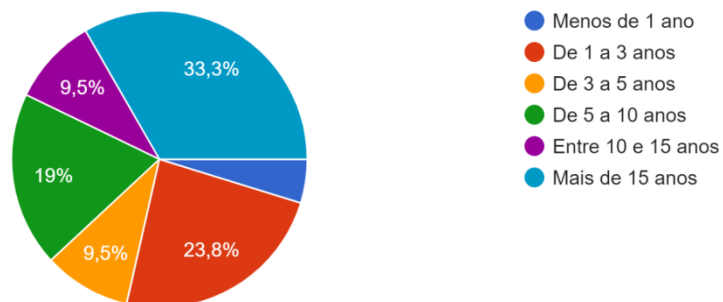


Considerando o tempo de atuação na Pina, ou de relação com a instituição por meio de outros órgãos, 33% trabalha ou se relaciona a mais de 15 anos com o museu, e pelo menos 23% atua entre 1 e 3 anos.

4. Há quanto tempo você trabalha na Pinacoteca? (para gestores e técnicos)

Há quanto tempo te...os ou UPPM? (para conselheiros e representantes da SEC)

21 respostas

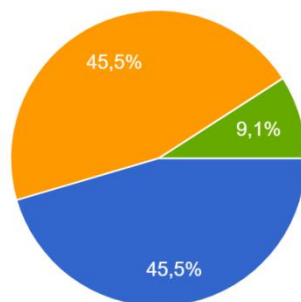


4.3 Perfil sociodemográfico roda de conversa interna 1 - áreas-meio

Traçando o perfil dos participantes, metade se identifica como mulher cisgênero e a outra metade como homem cisgênero, contudo 1 participante não assinalou nenhuma alternativa que representasse sua identidade de gênero. A partir deste dado, apareceram dúvidas como: a pessoa não se sentiu representada entre as alternativas indicadas? Ou possuía dúvidas quanto às representações indicadas? Estaria essa pessoa familiarizada com as discussões de identidade de gênero?

1. Como você se identifica em relação ao seu gênero?

11 respostas

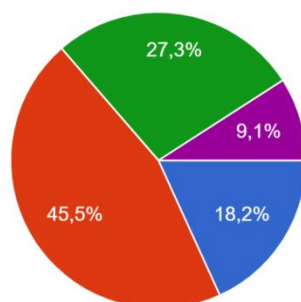


- Mulher cisgênero
- Mulher transgênero
- Homem cisgênero
- Homem transgênero
- Pessoa não binária
- Travesti
- Não me sinto confortável em responder
- Não assinalou nenhuma resposta

No quesito identidade racial, apesar do número de pessoas brancas ainda predominar entre o grupo, 27% dos 11 profissionais se identificam como pardos, 18% como amarelos e 9% (correspondendo apenas 1 pessoa) como preto. Além do mais, a idade entre 40 e 49 também predominou frente ao grupo, representando um pouco mais que a metade das pessoas.

2. A cor ou raça, de acordo com a classificação do IBGE, que melhor identifica você é:

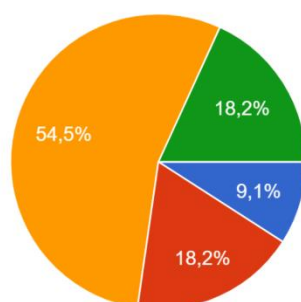
11 respostas



- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta
- Não me sinto confortável em responder

3. Qual a sua faixa etária?

11 respostas

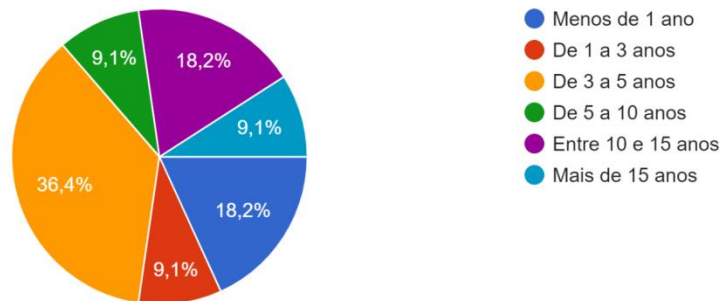


- 18 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- 60 anos ou mais
- Não me sinto confortável em responder

Considerando o tempo de atuação junto a Pinacoteca, houve maior diversidade, contemplando diferentes temporalidades, sobretudo entre pessoas que trabalham de 3 a 5 anos no museu.

4. Há quanto tempo você trabalha na Pinacoteca?

11 respostas



4.4 Perfil sociodemográfico roda de conversa interna 2 - educativo e atendimento

Diante das características, prevaleceu o número de mulheres cisgênero representando 58% do grupo, o correspondente a 7 pessoas. Novamente deixaram de assinalar as alternativas na questão sobre identidade de gênero, e as mesmas dúvidas quanto a roda 1 surgem sobre a temática, apesar das modificações que foram incluídas na ferramenta abordando o significado de cada nomenclatura. Observando o contexto racial do grupo, as diferenças quantitativas entre pessoas pretas e brancas foram menores se comparadas à roda 1, apesar das pessoas brancas ainda serem a maioria.

1. Como você se identifica em relação ao seu gênero?

12 respostas



2. A cor ou raça, de acordo com a classificação do IBGE, que melhor identifica você é:

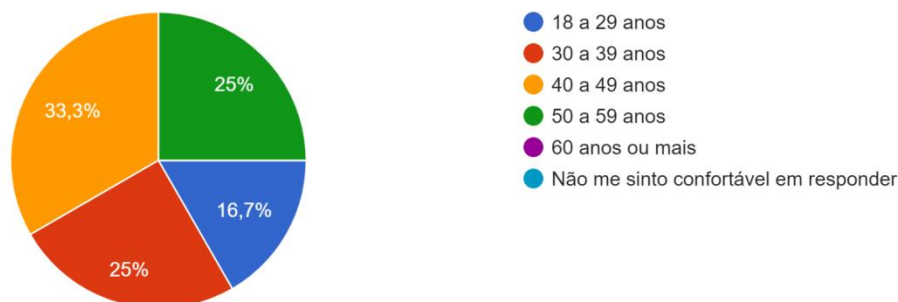
12 respostas



Referente a faixa etária do grupo, a distribuição se estabeleceu de forma heterogênea, contemplando as pessoas de uma maneira mais equilibrada, apesar de não ter nenhuma pessoa com mais de 60 anos. Já pensando no tempo de atuação dentro da instituição, prevaleceu uma equipe com mais de 10 anos e até com mais de 15 anos de casa, com percepções que abrangem diferentes períodos da instituição.

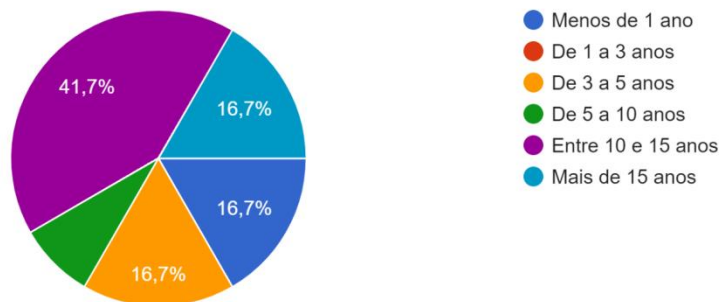
3. Qual a sua faixa etária?

12 respostas



4. Há quanto tempo você trabalha na Pinacoteca?

12 respostas



4.5 Perfil sociodemográfico roda de conversa interna 3 - Acervo, projetos culturais e eventos

Quanto a identidade de gênero estavam presentes apenas homens e mulheres cisgênero, sendo as mulheres a maioria e refletindo um certo equilíbrio entre pessoas cis, apesar de nenhuma pessoas trans. Entretanto, novamente prevalece o número de participantes brancos, sendo este o maior percentual entre todas as rodas, 84%, no total de 11 entre as 13 presentes. Chama atenção a ausência de pessoas pretas no encontro.

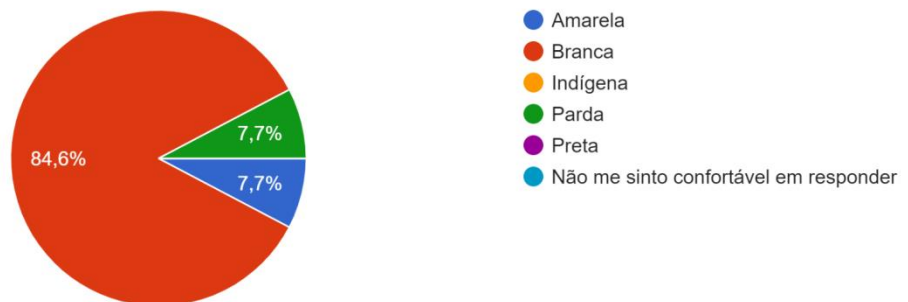
1. Como você se identifica em relação ao seu gênero?

13 respostas



2. A cor ou raça, de acordo com a classificação do IBGE, que melhor identifica você é:

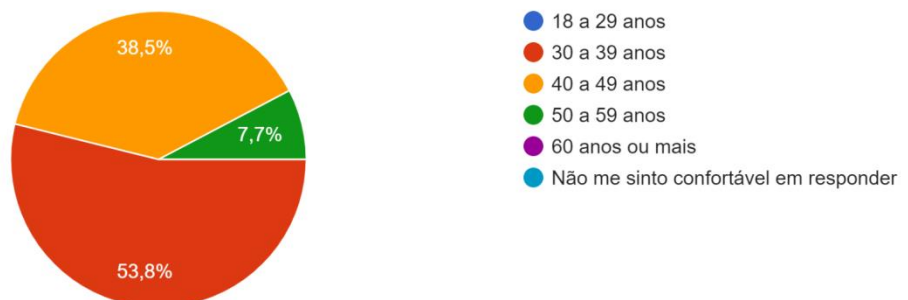
13 respostas



Com relação à faixa etária, predominou a participação de pessoas entre 30 e 49 anos, nenhum jovem de 18 a 29 ou pessoas com mais de 60 anos. Apesar do tempo de atuação destas pessoas, cuja maioria trabalha entre 10 ou mais de 15 anos na Pina.

3. Qual a sua faixa etária?

13 respostas



4.6 Perfil sociodemográfico questionário interno

Listamos, a seguir, a quantidade e a distribuição dos funcionários que participaram da pesquisa, bem como a taxa de resposta por área:

NÚCLEO	REALIZADO	PREVISTO	TAXA DE RESPOSTA
Núcleo de RH e Atendimento	32	71	45,1%
Núcleo de Ação Educativa (NAE)	15	16	93,8%
Núcleo de Conservação e Restauo	10	10	100,0%
Núcleo de Acervo Bibliográfico e Documental	9	10	90,0%
Núcleo de Financiamento, Contabilidade e Compras	7	9	77,8%

TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA

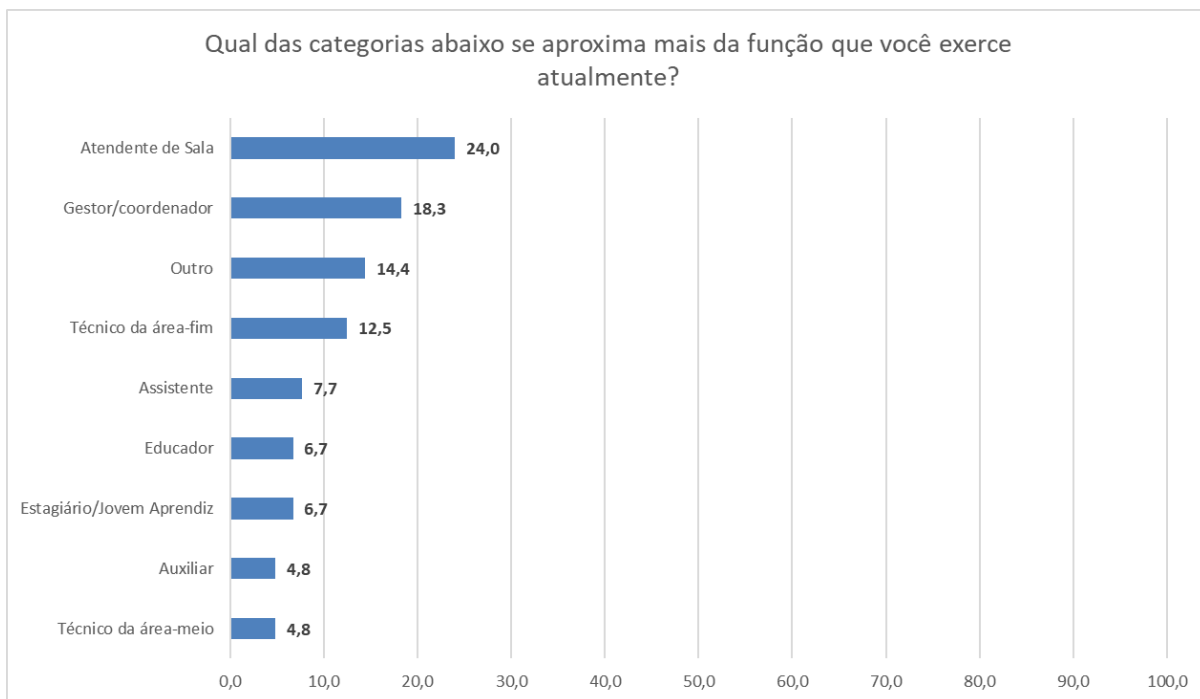
Núcleo de Facilities	6	27	22,2%
Núcleo de Projetos Culturais e Produção	6	6	100,0%
Núcleo de Captação de Recursos	3	9	33,3%
Núcleo de Comunicação e Marketing	3	6	50,0%
Núcleo de Acervo Museológico (NAM)	3	6	50,0%
Núcleo de Curadoria	2	5	40,0%
Núcleo de Tecnologia da Informação	1	4	25,0%
Núcleo de Planejamento e Gestão	1	1	100,0%
Outra área não listada	6	1	600,0%
TOTAL	104	181	57,5%

A maioria dos participantes da pesquisa trabalha na Pinacoteca há, no máximo, 5 anos. Por outro lado, o número de “veteranos”, aqui considerados quem tem 10 anos ou mais de casa, é de 27,8% dos respondentes. Nota-se que, aqueles com menos tempo de trabalho na Pinacoteca (19 pessoas com menos de 1 ano) estão lotados especialmente nos núcleos de Acervo Bibliográfico e Documental (06 colaboradores) e de RH e Atendimento (07 colaboradores). E ainda, nesse universo de 19 funcionários, 07 ocupam a função de *estagiário/jovem aprendiz*. Já o Núcleo de Ação Educativa (NAE) destaca-se pela permanência dos seus colaboradores: entre os 15 respondentes desse Núcleo, 06 estão há mais de 15 anos trabalhando na Pinacoteca.

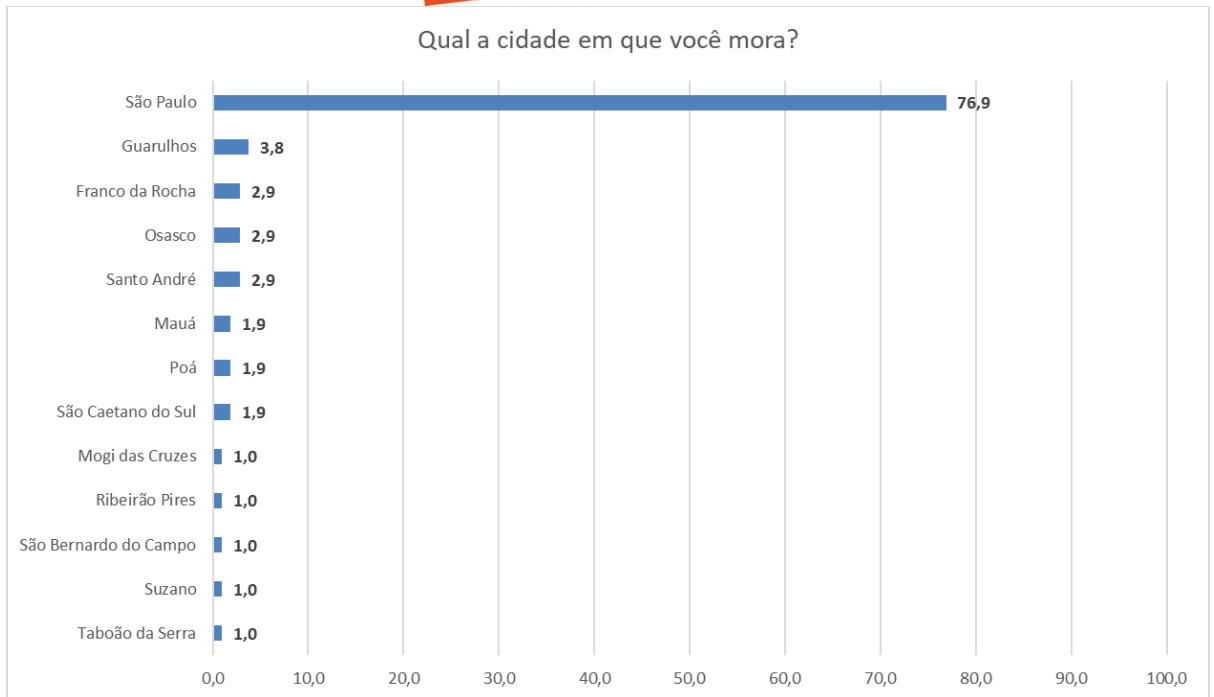


Do universo de participantes da pesquisa, quase $\frac{1}{4}$ exerce a função de *atendente de Sala*. Em seguida, estão os gestores e coordenadores (18,3%) e os técnicos da área-fim (12,5%). Significativa

quantidade dos participantes (15 pessoas) declararam outras funções além das listadas na questão, como como analista, produção, pesquisa, recepção, bilheteria, assessoria de imprensa, enfermaria, entre outros.

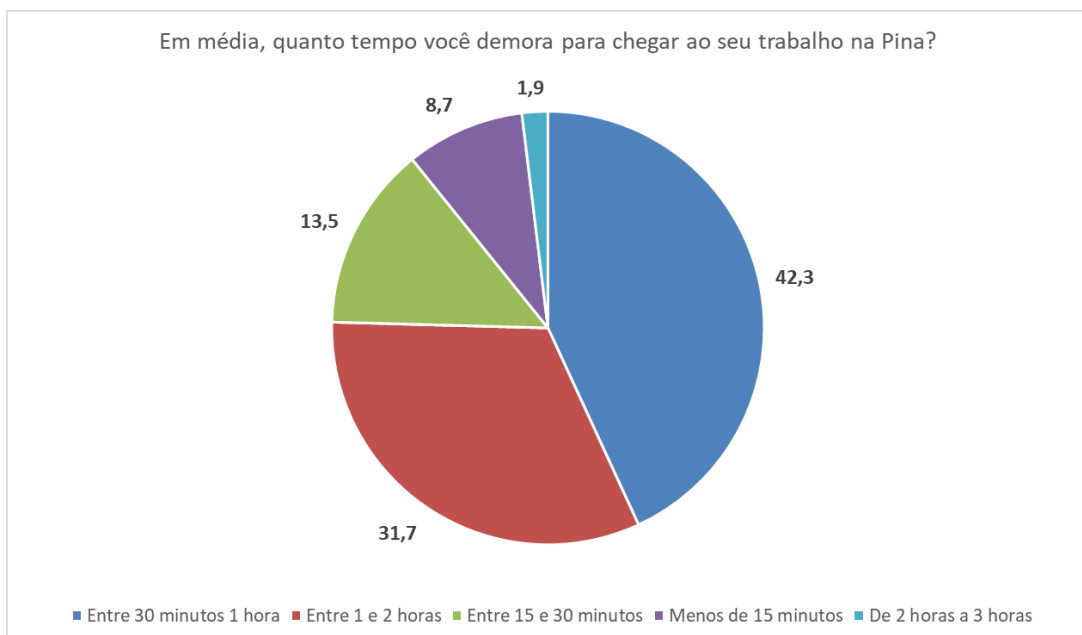
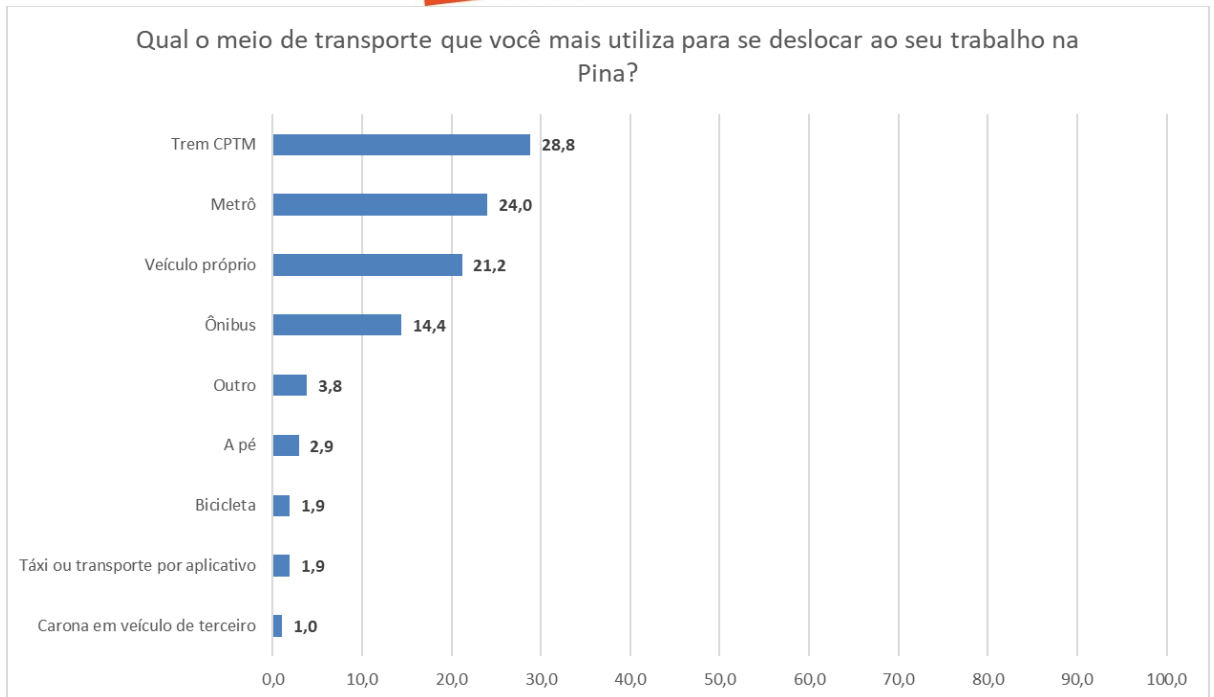


Em relação à residência, 76,9% dos colaboradores participantes moram na cidade de São Paulo, com maior recorrência na Zona Leste (23 pessoas); no Centro, região mais próxima à Pina (21 pessoas); e na Zona Sul (21 pessoas). 23% residem em outras cidades da região metropolitana, conforme distribuição abaixo:

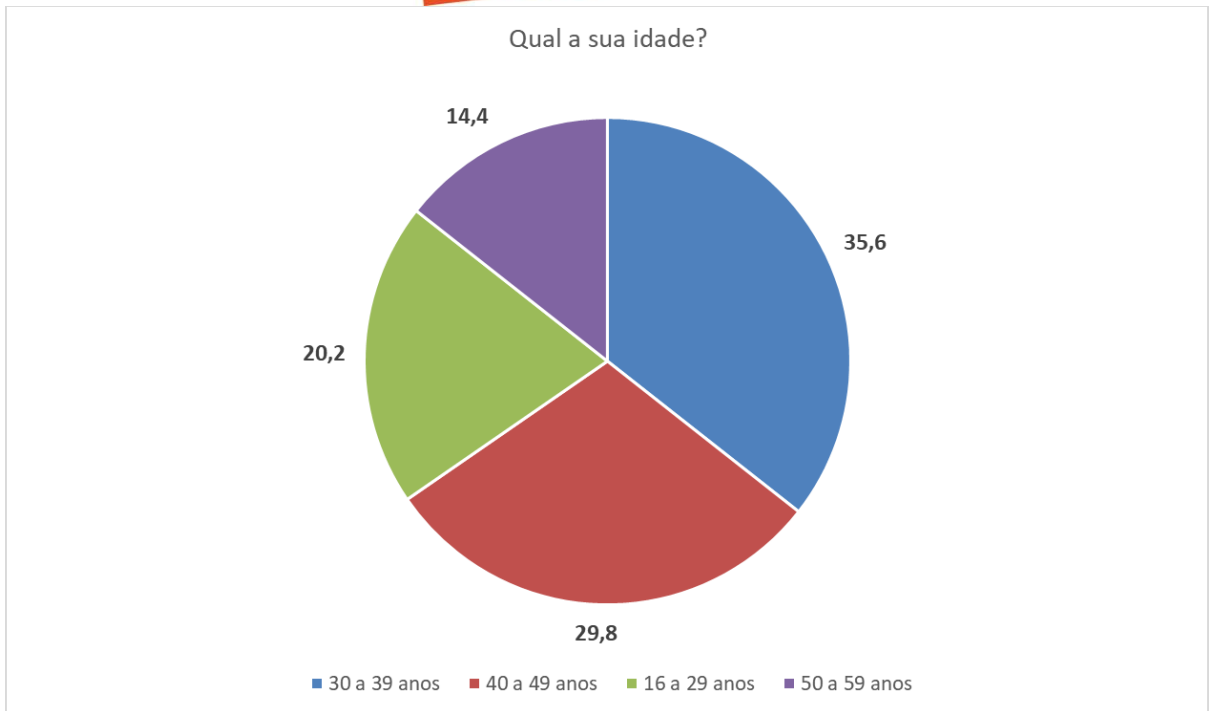


Em qual região de São Paulo você reside?	Frequência	%
Zona Leste	23	28,7
Centro	21	26,2
Zona Sul	21	26,2
Zona Norte	8	10
Zona Oeste	7	8,8
Total	80	100%

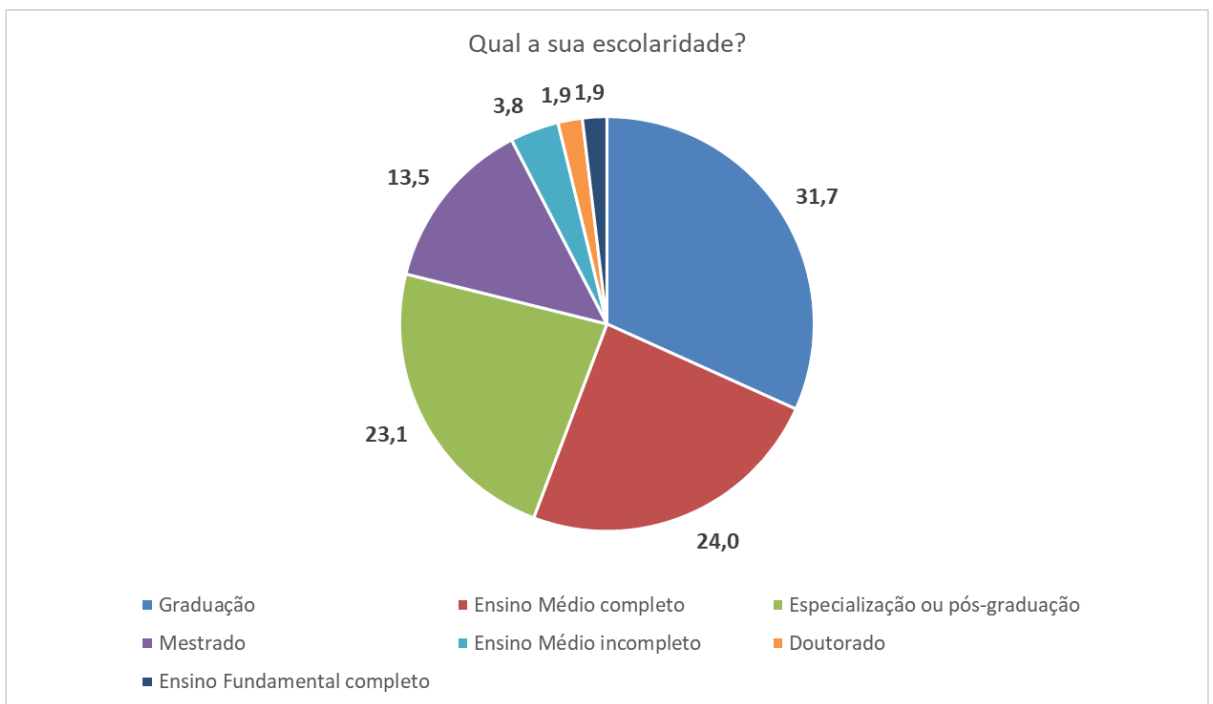
O transporte público é o meio mais utilizado pelos colaboradores (67,2%) para se deslocarem ao trabalho, principalmente trens da CPTM (28%) e metrô (24%), conforme distribuição abaixo. Aqueles que selecionaram a opção “outro”, o fizeram para citar mais de um transporte público: trem, metrô e/ou ônibus. E ainda, uma pessoa afirmou que após um assalto, passou a ir à Pina com seu carro próprio. Sobre a mobilidade urbana dos funcionários, vale ressaltar também que a maioria deles leva de 30 a 60 minutos para chegar ao seu trabalho na Pina.



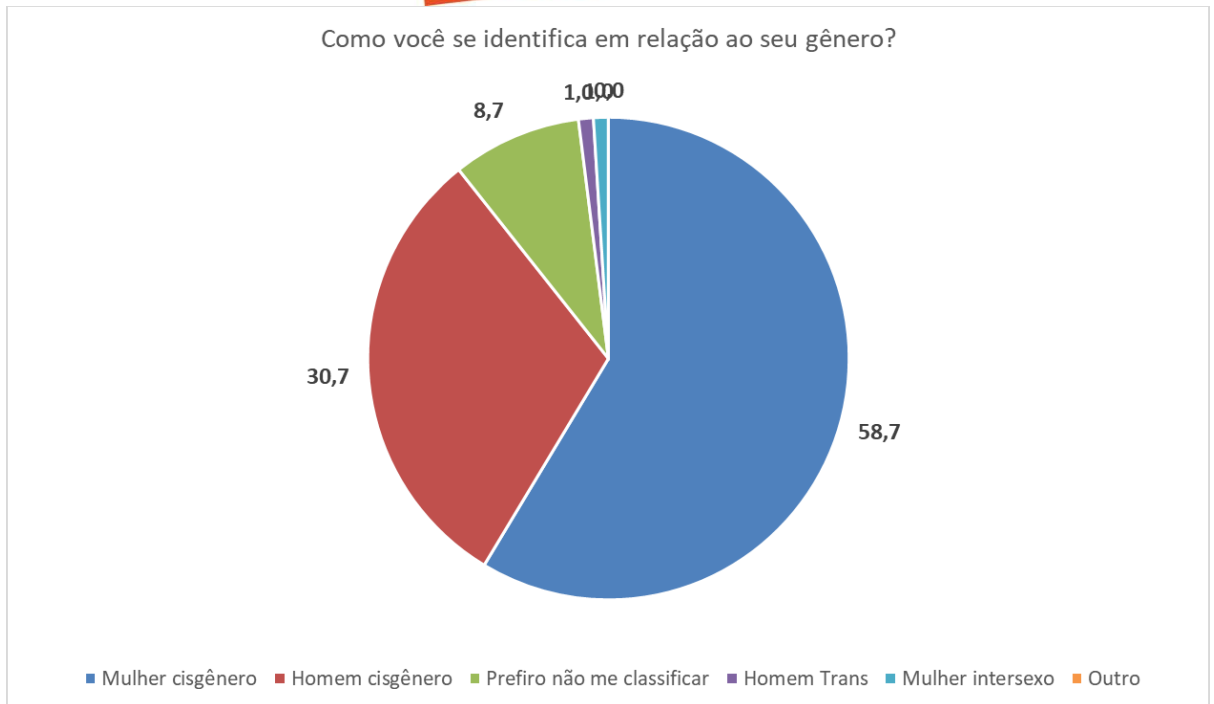
A faixa etária de 30 a 39 anos é a que abriga a maior parcela dos participantes da pesquisa, cerca de 35% do total. Em seguida, vem a faixa dos 40 a 49 anos (29,8%); 16 a 29 anos (20,2%) e, por fim, 50 a 59 anos (14,4%).



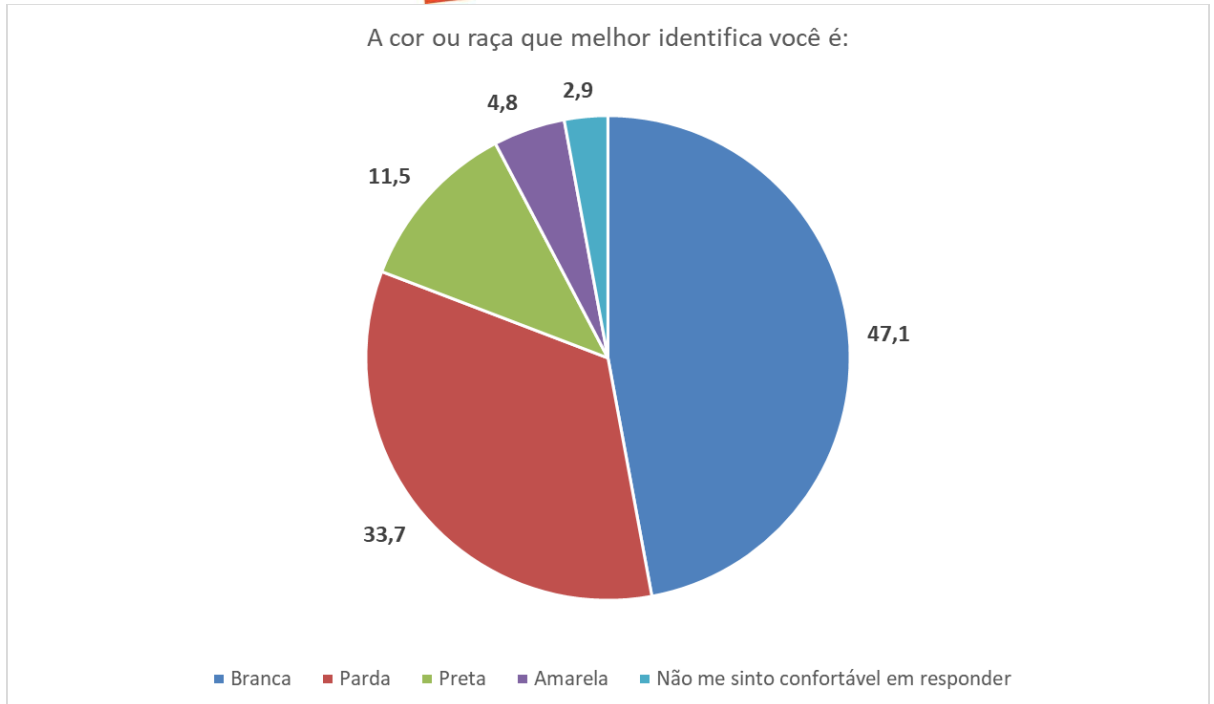
Em relação à escolaridade dos participantes da pesquisa, 70% concluíram o ensino superior, sendo que quase 40% possuem títulos de pós-graduação. As pessoas com menor escolaridade trabalham no Núcleo de RH e Atendimento.



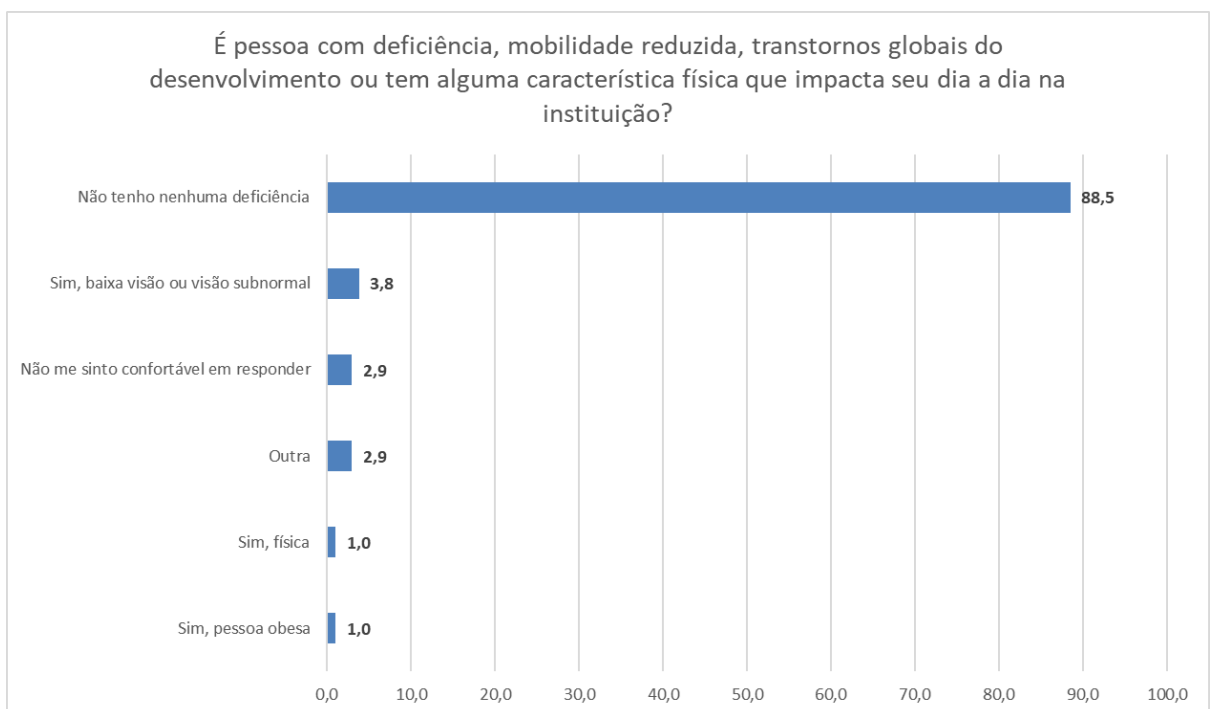
Do total de colaboradores que responderam o questionário online, a maioria é feminina: 62 mulheres e 32 homens. As pessoas que se reconhecem como cisgênero é de cerca de 90%; há uma pessoa trans, uma pessoa intersexo e 09 pessoas que preferiram não se classificar.



Quanto à cor ou raça, quase metade dos respondentes (47,1%) dos funcionários da Pina declararam ser brancos, enquanto 45% se identificaram como pretos ou pardos, 5% amarelos e 3% preferiram não responder. Nesta questão, os colaboradores deviam se autoidentificar, de acordo com as categorias utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Trata-se de uma configuração equilibrada e próxima da composição étnica brasileira, que, de acordo com o Censo de 2010 do IBGE, é de 47,5% de brancos, 43,4% de pardos, 7,52% de pretos, 1,1% de amarelos, e 0,42% de indígenas. Comparando com os dados do IBGE apenas para o estado de São Paulo, nota-se que 63,9% dos habitantes paulistas se declararam brancos, 29,1% pardos, 5,5% pretos, 1,4% amarelos e 0,1% indígenas.



88,5% dos participantes da Pina declararam não ter nenhuma deficiência. 04 possuem baixa visão ou visão subnormal; 01 um deficiência física; e 01 pessoa obesa. Outras condições físicas e/ou psicológicas citadas foram: ansiedade; alto grau de miopia, correção com uso de lentes ou óculos; HIV; bipolaridade; dislexia; paranoia; cansaço e produtividade reduzida em decorrência da Covid. E ainda, um respondente comentou que grande parte dos colaboradores, especialmente da coordenação, sofre com transtornos de humor, depressão e ansiedade.

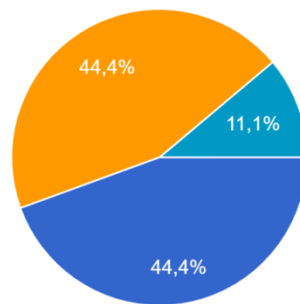


4.7. Perfil sociodemográfico roda de conversa externa 1 - atores que atuam no território

A roda foi marcada pela participação predominante de homens e mulheres cisgênero, de maneira equilibrada, contudo não houve a participação de nenhuma pessoa transgênero ou travestiv. Apenas um participante se identificou como não binário.

1. Como você se identifica em relação ao seu gênero?

9 respostas

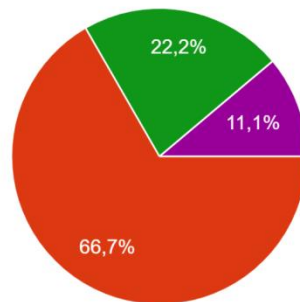


- Mulher Cisgênero (mulher que se reconhece com o gênero atribuído ao...
- Mulher transgênero ou transexual (mulher que não se reconhece com o...
- Homem cisgênero (homem que se reconhece com o gênero atribuído ao...
- Homem transgênero ou transmasculin...
- Travesti (pessoa a quem foi atribuído...
- Pessoa não binária (pessoa que não...
- Não me sinto confortável em responder

Na perspectiva racial, a roda de conversa foi predominantemente branca, houve a presença de apenas 1 pessoa preta e 2 pessoas pardas.

2. A cor ou raça, de acordo com a classificação do IBGE, que melhor identifica você é:

9 respostas

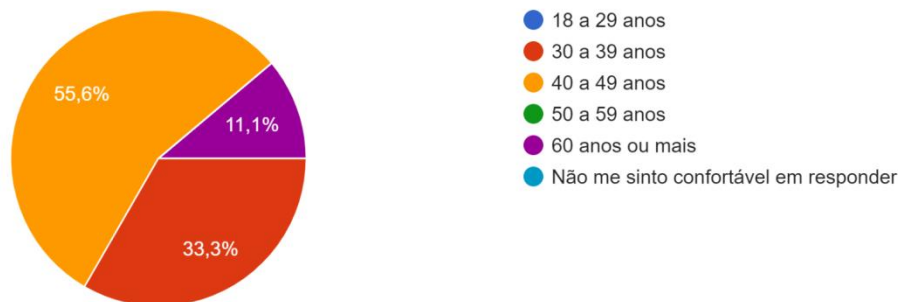


- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta
- Não me sinto confortável em responder

O encontro também foi marcado por determinada faixa etária, cuja maioria dos participantes tinham entre 30 e 39 anos, entre o grupo etário de 40 e 49 anos havia 3 pessoas e 1 pessoa com 60 anos ou mais.

3. Qual a sua faixa etária?

9 respostas

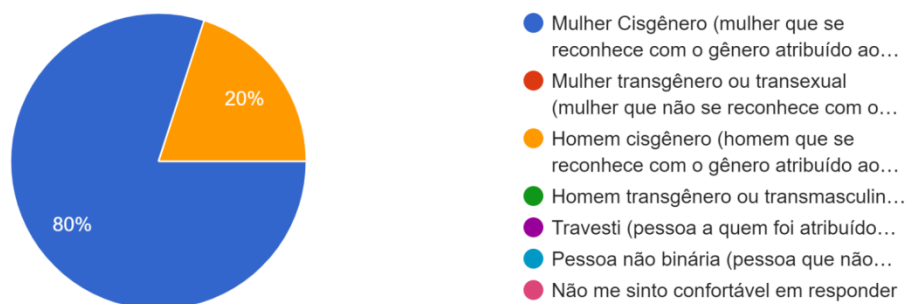


4.8 Perfil sociodemográfico roda de conversa externa 02 - Atores do campo museal e das artes visuais

Apenas respondentes dentro do universo de 7 convidados e por tal motivo o perfil sociodemográfico não apresentará a totalidade do encontro. Entre os respondentes, o percentual de mulheres cisgênero teve maior representação no encontro, o equivalente a 4 pessoas, sendo que apenas 1 participante respondente se declarou como homem cisgênero.

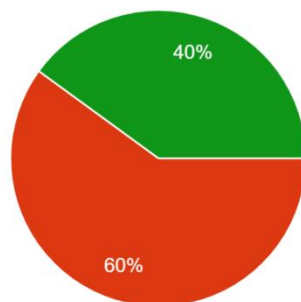
1. Como você se identifica em relação ao seu gênero?

5 respostas



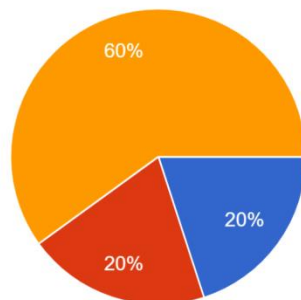
Entre os respondentes, maioria branca, declararam apenas pessoas brancas e pardas. Já com relação à faixa etária, apesar da maioria estar entre 40 e 49 anos, foi um dos poucos encontros que teve a participação de 1 pessoa entre 18 e 29 anos.

2. A cor ou raça, de acordo com a classificação do IBGE, que melhor identifica você é:
5 respostas



- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta
- Não me sinto confortável em responder

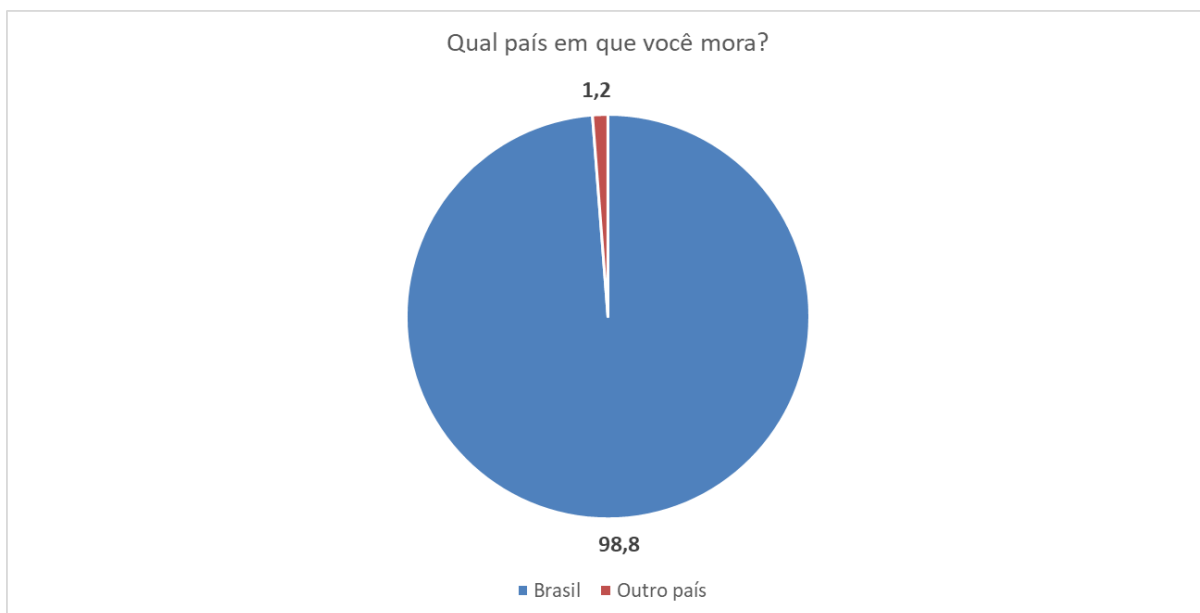
3. Qual a sua faixa etária?
5 respostas



- 18 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- 60 anos ou mais
- Não me sinto confortável em responder

4.9 Perfil sociodemográfico questionário externo

Os respondentes da pesquisa eram quase todos brasileiros, tendo participado apenas 08 pessoas de outras nacionalidades, a saber: três portugueses, dois italianos, um argentino, um irlandês e um preferiu não identificar sua nacionalidade. Entre os estrangeiros, apenas o argentino e um dos portugueses moram nos seus países natais; o restante é residente no Brasil. Há ainda, entre o total de respondentes, 11 que declararam viver fora do Brasil: além dos dois estrangeiros já citados, participaram da pesquisa três brasileiros residentes em Portugal, dois na Alemanha, um nos Estados Unidos, um na França, um na Holanda e um na Inglaterra.



Universo de 894 respondentes

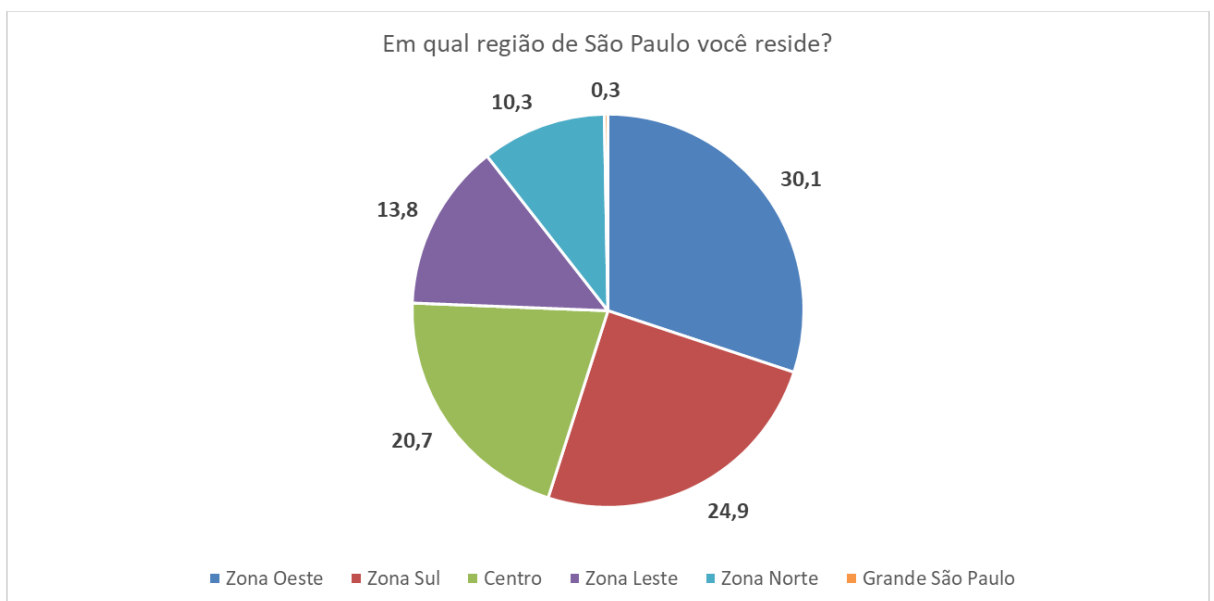
Entre os 883 participantes da pesquisa que residem no Brasil, 86,5% (ou seja, 764 pessoas) vivem no estado de São Paulo, sendo 595 na capital paulista. Isso se justifica pela estratégia de divulgação do questionário entre o público da Pinacoteca. Entre os paulistanos, 30% moram na Zona Oeste, 25% na Zona Sul, 20% no Centro, 14% na Zona Leste e 10% na Zona Norte, aproximadamente. Preencheram o formulário 48 pessoas dos demais estados do Sudeste, 25 do Centro-oeste, 23 do Sul, 17 do Nordeste e 06 do Norte.

Qual o seu estado de residência?	Frequência	%
São Paulo	764	86,5
Rio de Janeiro	26	2,9
Minas Gerais	17	1,9
Goiás	16	1,8

TOMARA!

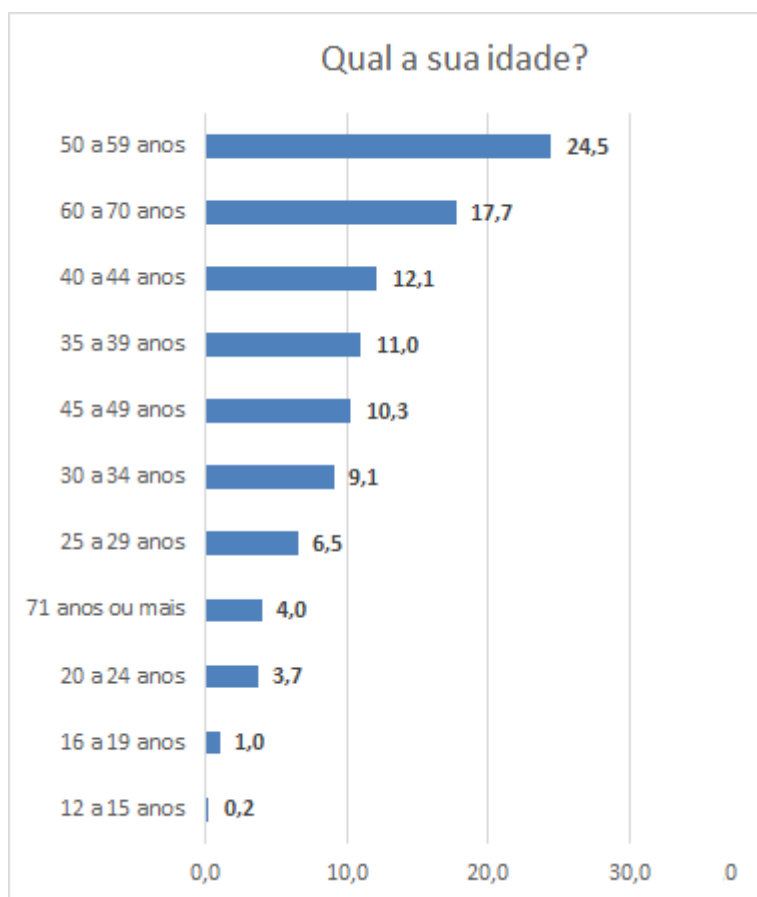
EDUCAÇÃO & CULTURA

Santa Catarina	11	1,2
Distrito Federal	9	1,0
Paraná	8	0,9
Bahia	6	0,7
Espírito Santo	5	0,6
Ceará	4	0,5
Rio Grande do Sul	4	0,5
Pará	2	0,2
Paraíba	2	0,2
Pernambuco	2	0,2
Rio Grande do Norte	2	0,2
Tocantins	2	0,2
Alagoas	1	0,1
Amazonas	1	0,1
Roraima	1	0,1
Total	883	100%



Universo de 595 respondentes

As faixas etárias mais representadas foram aquelas que compreendem de 50 a 70 anos, somando mais de 40% dos respondentes. O público jovem, com menos de 30 anos, compõe apenas 11,4% da amostra. A distribuição detalhada pelas faixas etárias pode ser visualizada na tabela abaixo.



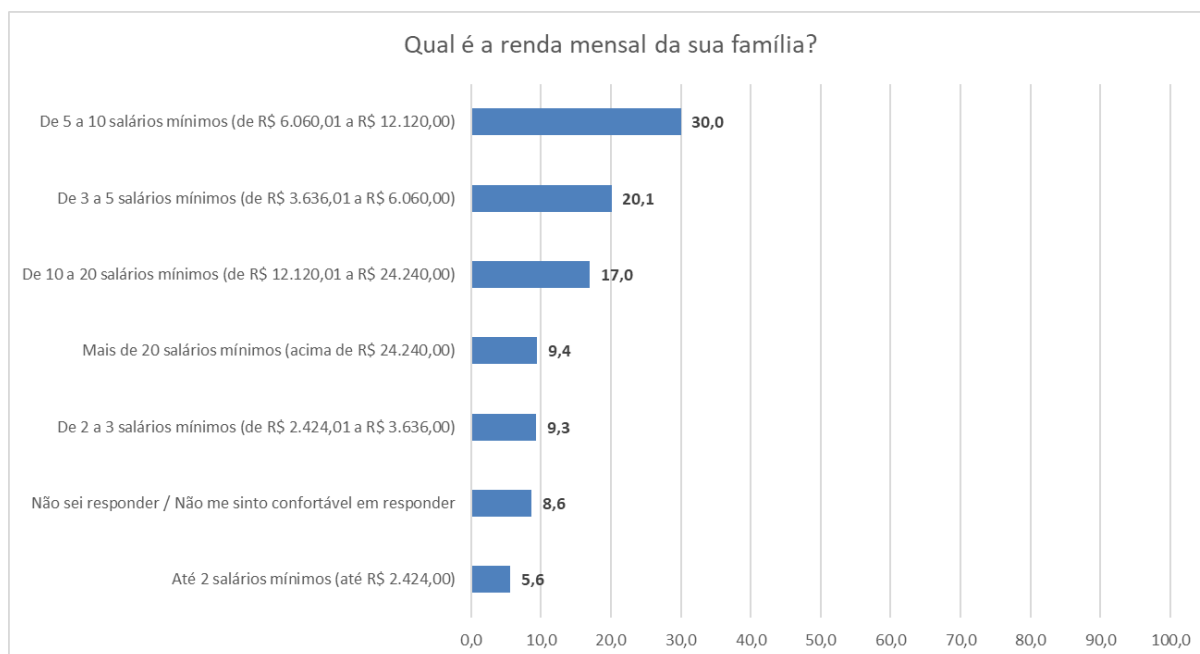
Universo de 894 respondentes

Quanto à escolaridade, chama atenção que mais de 40% dos participantes da pesquisa tenham pós-graduação, mestrado ou doutorado completo. Por outro lado, uma pequena minoria (apenas 3,4%) declarou não ter frequentado meios universitários, tendo no máximo completado o Ensino Médio.

Qual a sua escolaridade?	Frequência	%
Pós-graduação, mestrado ou doutorado completo	371	41,5
Superior completo	265	29,6
Pós-graduação, mestrado ou doutorado incompleto	176	19,7
Superior incompleto	51	5,7
Ensino Médio completo	25	2,8
Ensino Médio incompleto	3	0,3
Ensino Fundamental completo	2	0,2

Ensino Fundamental incompleto	1	0,1
Total	894	100%

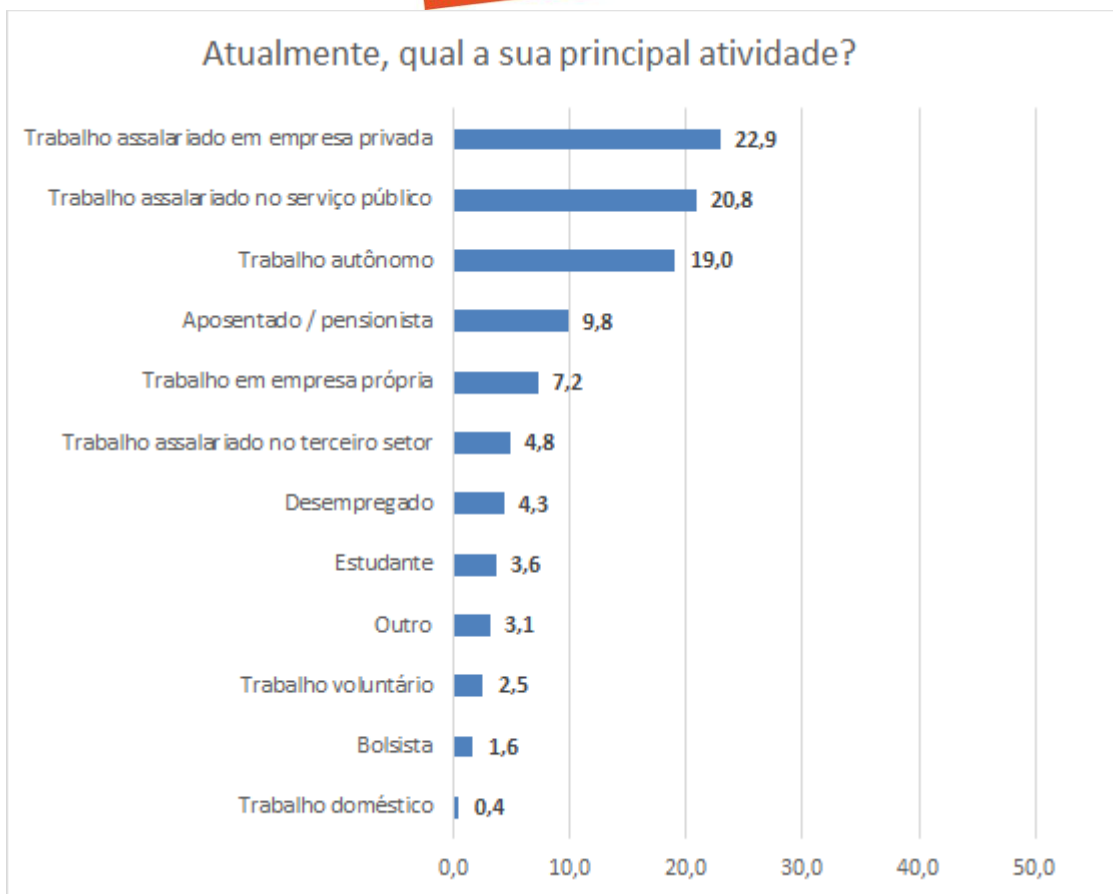
Em relação à renda mensal familiar declarada, a maior parte (30%) encontra-se na faixa de 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 6.060,01 a R\$ 12.120,00¹⁹). A faixa de renda mais baixa (até 2 salários mínimos ou R\$ 2.424,00) foi declarada por um menor número de respondentes, 50 pessoas, enquanto 84 pessoas declararam fazer parte da faixa de renda mais alta (mais de 20 salários mínimos ou R\$ 24.240,00). E ainda, 77 pessoas optaram por não responder a pergunta.



Universo de 894 respondentes

A ocupação mais citada pelos participantes da pesquisa foi o *trabalho assalariado em empresa privada* (22,9%), seguido por *trabalho assalariado no serviço público* (20,8%) e *trabalho autônomo* (19%). Chama atenção a relativa superioridade numérica dos *aposentados* (88 respondentes) quando comparados com os *estudantes* (32 respondentes), considerando que aqueles tendem a constituir faixas etárias mais velhas e estes mais jovens. *Trabalhadores domésticos* tiveram a menor representação da amostra da pesquisa, apenas 04 pessoas.

¹⁹ Calculado sobre o valor de R\$1.212,00, salário mínimo vigente no primeiro semestre de 2022.



Universo de 894 respondentes

Em relação ao gênero dos participantes da pesquisa, 66,8% se identificam como *mulher cisgênero* e 28,3% como *homem cisgênero*. 06 pessoas se reconhecem como *não binárias* e 02 como *transmasculino*. 20 pessoas declararam não se sentir confortável em responder a pergunta e as 16 pessoas que selecionaram a alternativa “*outro*” demonstraram não estar familiarizadas com o termo cisgênero, ao qual de fato se identificam, seja como homem ou mulher, independentemente da orientação sexual.

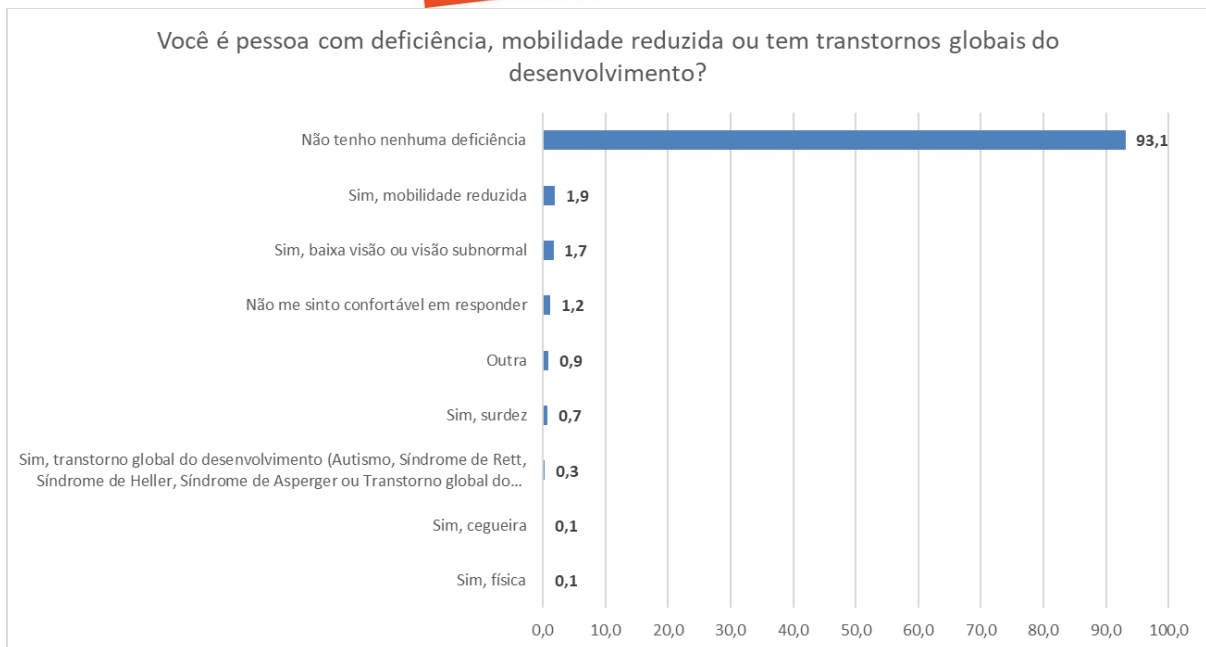
Como você se reconhece em relação ao seu gênero?	Frequência	%
Mulher cisgênero (mulher que se reconhece no gênero atribuído ao nascer)	597	66,8
Homem cisgênero (homem que se reconhece no gênero atribuído ao nascer)	253	28,3
Não me sinto confortável em responder	20	2,2
Outro	16	1,8
Pessoa não binária (pessoa que não se reconhece como homem ou mulher, cis ou trans)	6	0,7
Homem transgênero ou transmasculino (homem que não se	2	0,2

reconhece no gênero atribuído ao nascer)		
Total	894	100%

Quanto a cor ou raça, 75% dos respondentes se identificaram como brancos e apenas 17,6% como pardos ou pretos. Houve 29 pessoas que responderam a cor amarela, 05 indígenas e ainda 37 pessoas não se sentiram confortáveis em responder. Nessa questão, os participantes da pesquisa deveriam se autoidentificar, de acordo com as categorias utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados agregados mostram um significativo desequilíbrio se compararmos as características do público da Pinacoteca que participou da pesquisa com a composição étnica brasileira, que, de acordo com o Censo de 2010 do IBGE, é de 47,5% de brancos, 43,4% de pardos, 7,52% de pretos, 1,1% de amarelos, e 0,42% de indígenas. Comparando com os dados do IBGE apenas para o estado de São Paulo, nota-se que 63,9% dos habitantes paulistas se declararam brancos, 29,1% pardos, 5,5% pretos, 1,4% amarelos e 0,1% indígenas.

A cor ou raça que melhor identifica você é:	Frequência	%
Branca	666	74,5
Parda	106	11,9
Preta	51	5,7
Não me sinto confortável em responder	37	4,1
Amarela	29	3,2
Indígena	5	0,6
Total	894	100%

832 pessoas, o equivalente a 93,1% dos participantes da pesquisa, declararam não ter nenhuma deficiência. 17 respondentes afirmaram ter mobilidade reduzida, 15 baixa visão ou visão subnormal, 06 surdez, 03 algum transtorno global do desenvolvimento, 01 cegueira e 01 uma deficiência física. 08 pessoas declararam ainda ter outra deficiência não listada, como dores nas pernas em razão de um acidente, problemas na coluna, fibromialgia, condição cardíaca, dislexia, além de declarar ter familiar com síndrome de Down.



Universo de 894 respondentes

No espaço opcional aberto aos participantes declararam seu pertencimento a algum grupo social minoritário, pouco menos de 100 pessoas o fizeram, identificando-se, em ordem de recorrência, como pessoa LGBTQIA+, mulher (incluindo quem indicou ser mãe), negro/a e outras minorias étnicas (oriental, indígena, imigrante), idoso/a, pessoa com deficiência, morador da periferia de baixa renda, nordestino/a, autista, entre outros, sendo que alguns dos participantes se identificaram com mais de um desses grupos sociais.

5. REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ESCUTAS



1. Tomara! Educação e Cultura: 1º Encontro com GT, plataforma Teams (2022).



2. Tomara! Educação e Cultura: 2º Encontro com GT, plataforma Teams (2022).

TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA



3. Tomara! Educação e Cultura: 3º Encontro com GT, plataforma Teams (2022).



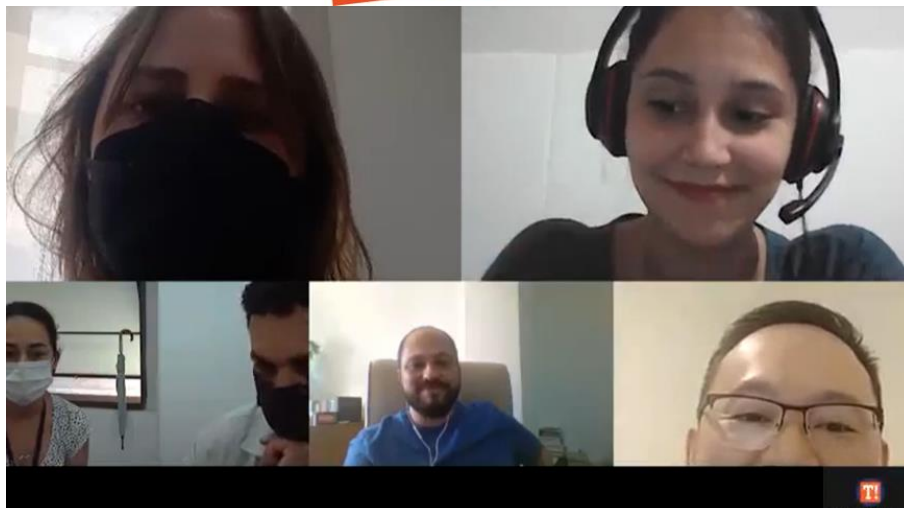
4. Tomara! Educação e Cultura: 4º Encontro com GT, plataforma Teams (2022).



5. Tomara! Educação e Cultura: Visita técnica online com Núcleo de Acervo Museológico, plataforma Teams (2022).

TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA



6. Tomara! Educação e Cultura: Visita técnica online com Núcleo de Recursos Humanos e Atendimento, plataforma Teams (2022).



7. Tomara! Educação e Cultura: Visita técnica online com Núcleo de Tecnologia da Informação, plataforma Teams (2022).



8. Tomara! Educação e Cultura: Visita técnica online com Núcleo Financeiro, Contabilidade e Compras, plataforma Teams (2022).

TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA



9. Tomara! Educação e Cultura: Entrevista semiestruturada com Angela Alem Gennari, coordenadora do Núcleo de Projetos Culturais e Produção; e Flávio da Silva Pires, arquiteto do Núcleo de Facilities, plataforma Teams (2022).



10. Tomara! Educação e Cultura: Entrevista semiestruturada com Cláudio Thomaz Lobo Sonder, presidente do Conselho de Administração, plataforma Teams (2022).



11. Tomara! Educação e Cultura: Entrevista semiestruturada com Gabriela Rodrigues Pessoa de Oliveira, coordenadora do Núcleo de Acervo Museológico e Teodora Camargo Carneiro, coordenadora do Núcleo de Conservação e Restauro, plataforma Teams (2022).



12. Tomara! Educação e Cultura: Entrevista semiestruturada com Marcelo Costa Dantas, diretor administrativo-financeiro, plataforma Teams (2022).



13. Tomara! Educação e Cultura: Entrevista semiestruturada com Paula Paiva Ferreira, coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico – UPPM, plataforma Teams (2022).

TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA



14. Tomara! Educação e Cultura: Entrevista semiestruturada com Paulo Romani Vicelli, diretor de relações institucionais, plataforma Teams (2022).



15. Tomara! Educação e Cultura: Entrevista semiestruturada com Renata Bittencourt, membro do COA, plataforma Teams (2022).



16. Tomara! Educação e Cultura: Entrevista semiestruturada com Gabriela Aidar, coordenadora de Programas Educativos Inclusivos e Telma Cristina Mösken, analista de educação pleno, do Núcleo de Ação Educativa, plataforma Teams (2022).

TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA



17. Tomara! Educação e Cultura: Entrevista semiestruturada com Ana Maria Maia Antunes, curadora sênior e Thierry Fernandes Fonseca de Freitas, curador junior, do Núcleo de Pesquisa e Curadoria, plataforma Teams (2022).



18. Tomara! Educação e Cultura: Entrevista semiestruturada com Leila Graziela Costa Oliveira, produtora editorial e Vanessa Régia Beltrão Rabelo, assessora de imprensa, do Núcleo de Comunicação e Marketing, plataforma Teams (2022).

TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA



19. Tomara! Educação e Cultura: Oficina Estratégica 1 com colaboradores da Pinacoteca, sala de reuniões 2º andar, Pinacoteca Estação (2022).



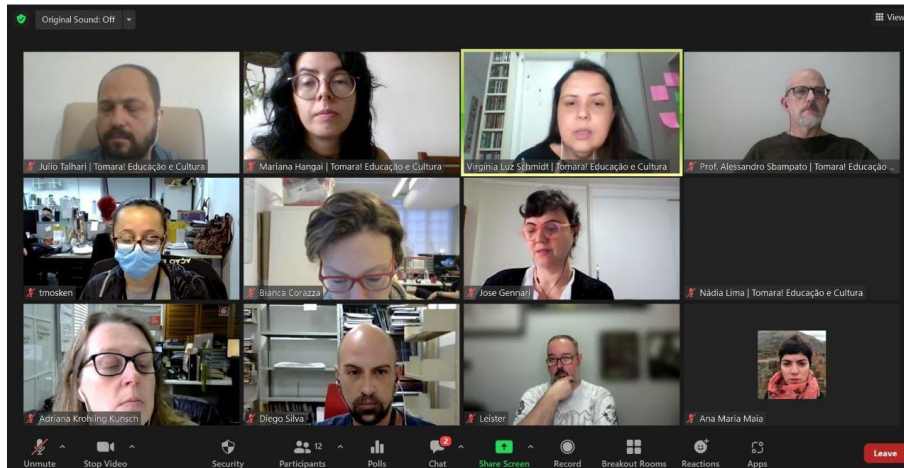
20. Tomara! Educação e Cultura: Sistematização e redação da visão de futuro para consulta interna dos colaboradores da Pinacoteca, após oficina estratégica 1, equipe de revisão do Plano Museológico na sede da Tomara! (2022).



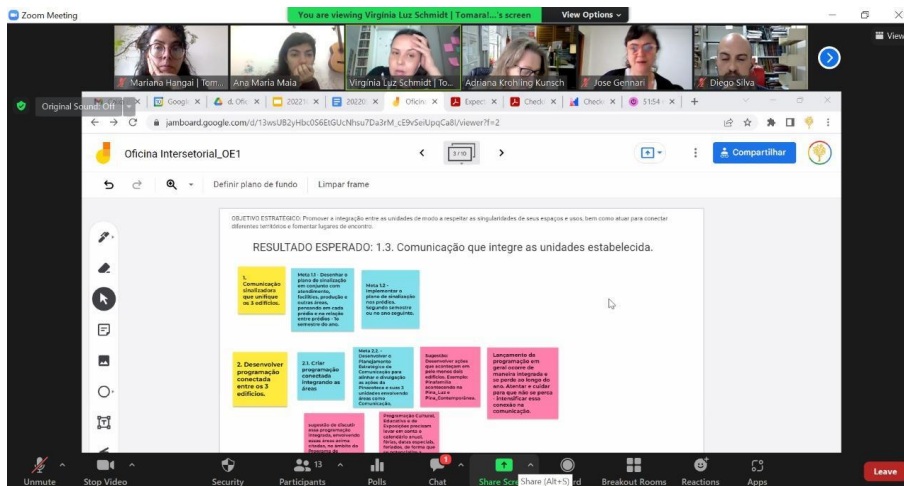
TOMARA!

EDUCAÇÃO & CULTURA

21. Tomara! Educação e Cultura: Oficina Estratégica 2 com colaboradores da Pinacoteca, biblioteca Walter Wey, Pinacoteca Estação (2022).



22. Tomara! Educação e Cultura: Oficinas intersetoriais, colaboradores da Pinacoteca, plataforma Zoom (2022).



23. Tomara! Educação e Cultura: Oficinas intersetoriais, colaboradores da Pinacoteca, validação em plenária, plataforma Zoom (2022).